Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Agosto 1978
Segunda-feira
28
ANO 58.º
N.º 19 742
7$50

EANES JÁ NOMEOU NOBRE DA COSTA

Prova da Assembleia dia 7 de Setembro

Começou hoje com a nomeação de Nobre da Costa como Primeiro-Ministro a contagem regressiva com vista à prova parlamentar do III Governo Constitucional. Dentro de 10 dias, portanto até 7 de Setembro, Nobre da Costa terá que levar o Programa do seu Governo à Assembleia da República, que terá cinco dias para o debater e, eventualmente, rejeitar.

Esta manhã,Nobre da Costa, depois de mais um fim-de-semana algarvio, recebia em Catalazete delegações dos partidos parlamentares a quem comunicava a composição do seu Governo.Desta forma cumpre-se uma das exigências dos partidos para se pronunciarem sobre o futuro Governo: conhecer as figuras que o integram (leia-se: o seu posicionamento no xadrez político-partidário).

Estas últimas movimentações antes da posse amanhã do Governo são acompanhadas por contactos interpardidários envolvendo elementos do PS e do CDS,bem como figuras tidas como conotadas com o grupo das «Opções Inadiáveis»(PSD).Desta forma os dirigentes socialistas, que têm recusado qualquer solução com o PCP, estariam a tentar preparar uma alternativa parlamentar ao Governo Nobre da Costa retomando os acordos com a direita.

A primeira delegação a avistar-se hoje durante cerca de uma hora com Nobre da Costa foi do Partido Socialista e era chefiada por Jorge Campinos. À saída o dirigente socialista, após ter sido informado por Nobre da Costa sobre o seu elenco ministerial, diria que o seu partido mantem a mesma «posição crítica» a qual aponta fundamentalmente para o processo seguido na formação do Governo. «A Constituição não foi respeitada no seu artigo 190.º», mantém Jorge Campinos em nome do seu partido. Sobre a posição que o PS virá a adoptar na Assembleia da República aquele dirigente limitou-se a dizer que é com «tranquilidade e perseverança» que os socialistas encaram o debate parlamentar.

As audiências em Catalazete iniciaram-se com algum atraso. À delegação socialista seguiu-se uma do PSD, chefiada por Meneres Pimentel, e, na altura do fecho desta edição estava a ser recebido o CDS, seguindo-se o PCP e a UDP.

«Viemos tomar conhecimento oficial dos nomes que são aqueles já indicados pelos jornais» — disse Meneres Pimentel confirmando as previsões da Imprensa divulgadas na sexta-feira passada. **«Temos algumas reservas em relação a alguns elementos do elenco indicado, mas não tomámos ainda posição sobre isso»** — prosseguiu Meneres Pimentel acrescentando que **«será muito grave para qualquer partido inutilizar à partida esta forma de Governo, que constitui uma alternativa má, mas a única que nos deixou o PS depois de ter esgotado as suas fórmulas governativas».**

Uma audiência do Presidente da República com Sá Carneiro, que deveria ter-se realizado hoje de manhã, foi entretanto cancelada por o líder do PSD não poder comparecer em Lisboa a tempo dadas as dificuldades de comunicação aérea com o Norte do País devido ao nevoeiro que levou ao encerramento dos aeroportos de Lisboa e do Porto. Esta audiência vinha na sequência de uma outra havida no sábado com Mário Soares durante a qual o Presidente da República informou o secretário-geral do PS sobre o novo Governo.

Esta tarde Ramalho Eanes preside a uma reunião do Conselho da Revolução a qual antecede a posse do III Governo marcada para as 12 horas de amanhã no Palácio da Ajuda.

Pedro Coelho, do PS,tomando um pequeno-almoço improvisado à saída, esta manhã, de Catalazete

Novo Papa João Paulo anuncia seu "programa"

Na sua primeira mensagem, o Papa João Paulo I (que hoje confirmou nos seus cargos todos os prefeitos da Curia e manteve o cardeal Jean Villot como secretário de Estado do Vaticano) indicou qual será o «programa» do seu pontificado: aplicação da herança do Vaticano II, cujas disposições deverão ser integralmente ralizadas, mas com prudência; manutenção da disciplina da Igreja na vida dos padres e dos fiéis; prioridade para a missão evangelizadora da Igreja; continuação do esforço ecuménico; prossecução «paciente e firme» do diálogo com os que não partilham da fé cristã. Tudo parece indicar, pois, que este Papa escolheu para si os caminhos da continuidade, opção bem simbolizada pelo nome de João Paulo com que pretende ficar na história. Pela primeira vez a Igreja tem um Papa com um nome compósito, isto é, um Papa que a dois sucede e ao qual «nenhum deverá suceder».

Pág. 20

ÁLVARO CUNHAL EM BEJA

Atitude face à Reforma Agrária definirá Governo

«No actual momento político português, um Governo só pode ser considerado democrático se, efectivamente, não atacar a Reforma Agrária» – afirmou ontem, em Beja, Álvaro Cunhal, durante um comício que reuniu milhares e milhares de pessoas. Considerou o actual Governo em formação como provisório e condenou um novo Executivo PS-CDS. Demonstrou também que um acordo PS-PCP contribuiria inegavelmente para o fim da crise.

(Pág. 4)

Hoje na Política de A a Z:

Essa velha canção

«O Primeiro-Ministro indigitado não teve a possibilidade de não deixar transparecer o discurso de fundo da crítica aos políticos - essa velha canção– que degenera sempre em crítica global da política, em teoria genérica do indiferentismo cívico. Os políticos não podem ser postos num altar, mas o ataque à política e aos políticos, embora venha ditado pela eficiência do gestor, abre caminho a soluções que não cabem na letra da Constituição e que não se identificam com o espírito de Abril».

(Pág. 3)

Pequeno industrial raptado em circunstâncias misteriosas

TÁBUA, 28 – Foi raptado, ontem, ao princípio da noite, um industrial que, depois de algumas peripécias, acabou por ser abandonado perto de Coimbra, já de madrugada.

O rapto teve lugar cerca das 22 horas, quando o industrial José Augusto Fonseca que fora carregar madeira numa camioneta da empresa de que é sócio, regressava à fábrica com a carga, acompanhado da sua mulher e de dois filhos menores.

«Ao chegar à fábrica, conta o industrial, vimos um automóvel estacionado mas, como estava escuro, não lhe prestei muita atenção. A minha mulher é que julgou tratar-se do carro de uma pessoa de família que às vezes nos visita e alertou-me para o caso dizendo que tínhamos a casa desarrumada e que o melhor era entrarmos em casa à sucapa para darmos uma arrumadela antes deles chegarem. Foi o que fizemos. Entrámos em casa discretamente, como quem não quer a coisa e demos um arranjo às coisas. Feito isso, deitamos os miúdos estranhando que ainda ninguém nos tivesse batido à porta. Passado algum tempo, resolvi sair para ver o que acontecera. Aproximei-me da entrada para o recinto da fábrica, junto a uma exposição de móveis que lá temos e que fica a coisa de trinta metros da minha casa e, quando ia a entrar saltaram-me ao caminho dois indivíduos que me apontaram duas espingardas à cabeça que hoje, na GNR, examinando armas que me mostraram, reconheci serem G-3. Disseram-me para estar calado e revistaram-me os bolsos encontrando duas carteiras com documentos que atiraram para o chão. A meio da revista chegaram mais dois indivíduos que vi saírem do recinto da exposição e que auxiliaram os outros a arrastarem-me para o carro que eu vira estacionado. Antes de entrarmos, vendaram-me os olhos e voltaram a dizer-me para estar calado».

De acordo com informações prestadas esta manhã ao «DL», o industrial foi metido no carro entre dois dos seus assaltantes – todos eles indivíduos jóvens aparentando não terem mais de 25 anos de idade – e o carro arrancou direito à vila onde, a julgar pelas curvas descritas, percorreu várias ruas. Em determinada altura, o carro deteve-se e o industrial foi obrigado a sair e a encostar-se a um muro. José Augusto Fonseca relata da seguinte forma o que então se passou: «Queixei-me da venda, dizendo que me magoava e um deles aliviou-ma permitindo que reconhecesse o local – estava em frente do armazém do Vasco A. R. Figueiredo. O carro partiu e fiquei sòzinho com um deles. Daí a coisa de 15 minutos voltou e meteram-me outra vez lá dentro. krancámos e eles começaram a fazer-me perguntas. Queriam saber se eu era patrão, se era operário, quanto ganhava, a que partido pertencia e o que pen-

Continua na pág. 20

Muçulmanos celebram fim do Ramadão

A Comunidade Islâmica de Lisboa pediu aos Ministérios da Administração Interna e do Trabalho as directrizes necessárias a que os muçulmanos da capital sejam dispensados do trabalho no dia 4 de Setembro, que marca o fim do Ramadão, mês de jejum, retiro e meditação.

O xeque Fauzi dirigirá no dia 4 a oração integrada na cerimónia religiosa que terá lugar durante a manhã, no jardim da casa do embaixador do Egipto.

Diplomatas árabes em Lisboa e outros muçulmanos de várias nacionalidades deverão participar na cerimónia, durante a qual o presidente da comunidade islâmica de Lisboa, Valy Mamede fará uma alocução. À noite os muçulmanos residentes na capital efectuam uma festa de convívio no restaurante do Mercado do Povo.

SEGURANÇA AÉREA

Maior cooperação entre ANA e Meteorologia

No sentido de intensificar a cooperação entre a empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) e o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, no que respeita à sua função no domínio da segurança aérea, a Secretaria de Estado dos Transportes determinou a criação de um Conselho Geral, constituído por elementos das duas companhias.

De acordo com as disposições tomadas por aquele departamento governamental, em decreto hoje publicado no «Diário da República», o Conselho Geral a formar será integrado por um representante do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, por um representante de cada uma das autarquias locais em que exista um ou mais aeroportos e por nove trabalhadores da ANA, designados de entre eles pelo seu órgão competente.

Dirigente do PRT foi preso no Brasil

António Sá Leal, secretário-geral do Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT), de tendências trotsquistas, encontra-se detido no Brasil, segundo «alerta» lançado em comunicado pelo gabinete de Imprensa daquele partido.

Segundo a informação divulgada em Lisboa pelo PRT a prisão terá ocorrido na terça-feira quando a polícia política brasileira deteve diversos dirigentes estrangeiros de passagem por aquele país: Assim, juntamente com Sá Leal estariam também presos os dirigentes argentinos da IV Internacional Hugo Bressano e Rita Salzberg.

Em comunicado o PRT reclama uma tomada de posição do MNE e apela aos partidos portugueses «nomeadamente ao PS» para fazerem chegar telegramas de protesto à embaixada brasileira exigindo a imediata libertação dos dirigentes detidos.

JOÃO LIMA AOS EMIGRANTES

"Incentivo para a construção de um Portugal democrático"

Ao abandonar as suas funções de secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, João Lima dirigiu uma mensagem aos portugueses emigrados.

«Desprezados por uns, adulados por outros, aproveitados por uns tantos – escreve João Lima – os emigrantes portugueses seguirão o seu rumo de coragem e, com a sua conduta e o seu denodo no trabalho e na honradez das suas esperanças, serão um exemplo de coerência para os portugueses no seu conjunto e um incentivo à mobilização das forças pátrias para a construção final de um Portugal democrático, justo, próspero e orgulhoso da sua existência como Estado e nação civilizada».

CASA PIA DE LISBOA

Assistência alargada até aos 21 anos

Um decreto do Ministério dos Assuntos Sociais, hoje publicado na folha oficial, determina que, com a aquiescência dos beneficiados, a Casa Pia de Lisboa pode continuar a prestar assistência, até que perfaçam 21 anos de idade, aos assistentes que atinjam a maioridade.

Segundo se pode ler no preâmbulo do diploma, o Decreto-Lei n.º 496/77, de 25 de Novembro, fixando a maioridade aos 18 anos, restringiu o campo de actuação da Casa Pia de Lisboa, que, nos termos do seu actual regulamento, é uma instituição de assistência a menores. Dado que tal imposição implicaria a perda de um trabalho que, em circunstâncias por vezes muito difíceis, foi possível realizar, o Ministério dos Assuntos Sociais considerou, assim, inconveniente, pelo menos de imediato, que a Casa Pia de Lisboa deixe de continuar a prestar assistência aos indivíduos que atinjam os 18 anos de idade, sabendo-se que, em muitos casos, eles não têm base familiar que os receba e apoie.

PODER LOCAL

Covilhã: asfixia administrativa não sufoca melhores dias

Quando a administração não funciona, quando cai no marasmo, o diálogo torna-se impossível. Sucede, então, que as coisas não se resolvem – e os cidadãos, um a um, vão-se sentindo asfixiados... Não adiantemos mais e atentemos nestas palavras de Lopes Teixeira, presidente da Câmara Municipal da Covilhã, proferidas faz hoje precisamente oito dias, na habitual reunião da edilidade: «Perante a asfixia administrativa em que nos encontramos, por razões que nos são estranhas, faltam-nos assuntos para apresentar». E depois, perante uma assistência constituída por cerca de duas dezenas de munícipes: «Criaram-se condições às Câmaras de autêntico desespero, na medida em que não podemos realizar coisa alguma por falta de meios».

« Porque, na Covilhã, a verdade é esta: o débito à Câmara, por parte do Estado, monta já a milhares de contos. «Dezassete mil contos são os números certos» – disse o presidente.

Um munícipe para outro munícipe:

«Sem sangue não se fazem morcelas...»

E o presidente, continuando com as suas razões, razões que, afinal, são de toda a população:

«Temos obras importantes que estão totalmente estranguladas, como é o caso do alteamento da barragem do Lago Viriato».

Essa barragem, para além de servir a cidade, tem vindo também a abastecer de água parte da vila do Tortosendo, Refúgio e Boidobra.

«E não só...» – murmurou um munícipe entendido em águas.

O presidente, como lhe dando razão:

«Também se encontra bloqueado, na Direcção dos Serviços Hidráulicos, o plano do projecto do abastecimento de água a Tortosendo». Aquele plano determinará se o abastecimento será efectuado através da referida barragem ou directamente do rio Zêzere, hipótese que no entender do presidente será a mais aconselhável.

Os munícipes (talvez em surdina, talvez só em pensamento):

«E outras coisas há...»

O presidente, como respondendo ao coro de uma tragédia grega:

«Continua por concretizar o arranque do Centro Cívico. A futura zona habitacional e industrial, não passam, para já, apenas de projectos. Todas as novas obras previstas atingiriam em 78 o montante de 150 mil contos, enquanto que em 79 crescerá para 500 mil contos...»

Uma edilidade que, quase sem poder respirar, não desiste de fazer o que, de momento, as populações urgentemente exigem

VELHAS REDES DE ENERGIA

E a energia eléctrica...? Ah, também de dia para dia se vem acentuando, por exemplo, o problema da energia eléctrica a Caria.

Os munícipes:

«Uma rede que já não dá nada...»

O presidente:

«É, na verdade, uma rede que já se encontra velha... Como, aliás, muitas outras. A remodelação destas redes encontra-se programada.

Mas há o débito da indústria aos Serviços Municipalizados. De que montante...? Da ordem dos vinte e seis mil contos. Não deixa de ser um impedimento que, de momento, não permite se concretize o justo anseio das populações.»

OS TECTOS EM FALTA

Novamente um munícipe, dois, muitos munícipes:

«E a urbanização das Penhas da Saúde...?»

O presidente:

«O plano de urbanização já foi entregue à Comissão Instaladora do Parque Natural da Serra da Estrela. Só quando o plano for realizado, se poderá pôr termo, ou melhor, ordenamento, naquela confusão, naquele Mercado Persa, que são os acampamentos nas Penhas.»

Foi também dito que será muito importante o levantamento que o MAI vai efectuar para constatar das carências das freguesias a fim de estabelecer um plano de prioridades.

Os munícipes, através da sua presença na sala:

«Para quando...?»

O presidente:

«Para breve.»

Mas para breve (vem no «Jornal do Fundão») devia também ficar definitivamente solucionada a já velha questão da curva da Fonte das Galinhas pelos diversos inconvenientes que motiva e, essencialmente, pelo perigo que constitui para o trânsito.

Quanto ao Plano Director da Covilhã...

O presidente:

«Espera-se aprovação superior em meados de Novembro.»

Os munícipes, na sala, olhando para o tecto, e pensando naqueles que não têm tecto:

«E o problema habitacional...?»

O presidente:

«Vão ser construídos 100 fogos no Tortosendo. A Câmara desloca-se a Coimbra para tratar com o Fundo de Fomento da Habitação do contrato de financiamento daquela obra. Sim, sim, o projecto já se encontra quase totalmente elaborado...»

Apesar, pois, da asfixia, alguma coisa se faz, alguma coisa se tem feito. Daí, já no fim, as palavras do presidente:

«Esta Câmara, apesar de tudo, não vai ceder, não vai desanimar – e vamos continuar a arcar com todas as dificuldades e com o esforço de todos acabaremos por realizar qualquer coisa.»

Os munícipes, então, fecham-se à vida e fizeram-se coro, cá fora, das esperanças do Município. «Dar tempo ao tempo» – era, por assim dizer, a íntima palavra de cada um.

Barcelos-cidade faz cinquenta anos

Sede do maior concelho do País, Barcelos vai comemorar o 50.º aniversário da elevação a cidade, tendo a edilidade programado cerimónias que decorrerão entre os próximos dias seis de Setembro e um de Outubro, incluindo a visita do Presidente da República.

Com uma área de cerca de 80 freguesias e com uma população aproximada de 120 mil pessoas, Barcelos é centro significativo do Minho com importantes unidades industriais, nomeadamente têxteis (malhas) e metalúrgicas.

É conhecida internacionalmente pelos trabalhos em barro de Rosa Ramalho e pelo galo que ostenta o nome da cidade.

Centrada em região densamente povoada, a cidade tem alargado os limites muito para além do burgo ao redor dos paços dos condes de Barcelos e da pequena área onde se situa a casa em que viveu Nuno Álvares.

Hoje, as mais prementes necessidades do concelho, situam-se, à semelhança de tantas outras autarquias, nos campos da habitação, saneamento e abastecimento de água, transporte e ligações rodoviárias, para além dos subsídios às juntas de freguesia e apoios a clubes desportivos e associações etnográficas.

Entretanto, várias freguesias foram já dotadas de saneamento, o que, até à data, custou à Câmara mais de sete mil contos, estando previsto que até fins de 1979 sejam gastos mais de 12 mil. Está já pronto o anteprojecto de uma nova ponte, a construir a jusante da actual e que custará um milhão e 400 mil contos. Recorde-se que a ponte existente é a única via de acesso à cidade a todos os que chegam vindos de Braga, Famalicão e Porto.

As limitações financeiras são o grande problema que a Câmara enfrenta. Apesar de tudo, o 50.º aniversário será celebrado condignamente. O Município vai despender mil contos estando já assegurada a comparticipação gratuita de várias entidades.

Para dar uma ideia do interesse pelo aniversário, refira-se que todos os hotéis, pensões e quartos particulares estão esgotados de cinco a sete de Setembro.

Espera-se a visita do general Eanes no dia seis de Setembro, para presidir às cerimónias. Os festejos encerrarão no dia um de Outubro.

Maus exemplos de Marvila...

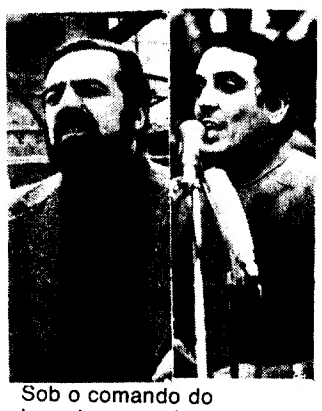
Uma legenda trocada altera o sentido da peça de fundo do último «Poder Local» inserto na nossa edição de sábado. Efectivamente, onde, relativamente a Marvila (assunto então tratado), se lê «Para abrir chapéu-de-sol na zona de toldos é preciso pagar 15 escudos», devia ler-se «Esta imagem é o símbolo da falta de infra-estruturas contra a qual as populações se levantam...» Fica aqui a rectificação – e isso porque nós nunca brincámos com as carências da nossa Pátria. Trata-se, enfim, de uma opção. De uma opção muito clara.

ponto a ponto

Cerca de duas mil pessoas concentraram-se ontem na quinta de Sebastião Ferreira Mendes, no distrito do Porto, numa festa promovida pela comissão de freguesia de Valbom do PCP. Armando Nogueira, do CC do PCP, denunciando a presente crise como visando «a destruição do regime democrático», frisaria que na actual situação a arma mais poderosa contra os planos da direita reaccionária é uma maior ligação dos comunistas com todos os democratas e antifascistas.

O Presidente da República enviou ao novo papa um telegrama de felicitações. Na mensagem lê-se que «em consonância com a consciência cristã da Nação portuguesa» Ramalho Eanes exprime «a confiança e a esperança de que sob «o pontificado de João Paulo I, a Igreja Católica continuará a projectar a sua permanente renovação na elevação espiritual, na defesa da dignidade do homem, bem como na promoção da paz e da justiça entre os povos».

Manuel Alegre e Pedro Coelho contam-se entre os dirigentes socialistas que no sábado participaram num passeio ao longo do rio Tejo a bordo de um «ferry-boat». Esta iniciativa integra-se numa série que organismos do PS planeiam para os próximos tempos com vista a reunir o maior número possível de socialistas. Neste sentido haverá proximamente uma tourada no Campo Pequeno e antes do fim do ano uma excursão à Madeira.



Sob o comando do tenente-coronel Morais e Silva, uma esquadrilha da Força Aérea Portuguesa composta por quatro jactos «Fiat G 691», pertencentes à base do Montijo, continuam a exibir-se nos Açores onde se encontram desde o passado dia 22. A última destas exibições realizou-se em Ponta Delgada. A missão destes aparelhos é no entanto a de estudar as capacidades de actuação na fiscalização da zona marítima das 200 milhas.

A Comissão Coordenadora da Aliança Povo Unido condena em comunicado as medidas repressivas e limitadoras das liberdades consignadas na Constituição da República de que foram alvo cinco dos seus activistas quando na passada sexta-feira colavam cartazes em Mirandela. Nessa altura foram presos e conduzidos à esquadra onde foram autuados e notificados ao pagamento de 31.500$00.

A INFORMAÇÃO PARCIAL

ERNESTO SAMPAIO

A involução sofrida pela Imprensa portuguesa nos últimos tempos assume aspectos alarmantes, sobretudo perante a longa crise política que atravessamos, com repercussões certamente decisivas no futuro imediato da nossa Pátria.

Um jornal, como é sabido, propõe-se duas tarefas: informar os leitores no noticiário e comentar os acontecimentos nos artigos de opinião, da autoria da direcção ou de alguns especialistas dos assuntos em causa.

Os jornais não são feitos apenas para leitores perspicazes, com opinião já formada na base de um sólido conhecimento da realidade nacional e internacional. Destinam-se a um público vasto e desarmado, no qual a pequena faixa dos leitores cultos ou medianamente informados mal sobressai da grande massa dos que não dispõem da vantagem de uma cultura geral, para quem o jornal nunca pode ser compilado como um arriscado exercício hermenêutico. Quando assim acontece, isso evidencia a preocupação de ocultar a verdade, estendendo um véu ambíguo sobre os acontecimentos noticiados.

O leitor comum espera ser informado sobretudo pelos jornais que se autodesignam como «independentes». O que é um jornal «independente»? Em Portugal e no chamado «mundo livre» capitalista, a «independência» da informação costuma ser definida como um ideal de objectividade absoluta que exclui sempre, à partida, quaisquer formas de parcialidade, reduzindo ao mínimo as deformações interessadas. Quem saiba um pouco como as coisas são numa sociedade dividida em classes, reconhece que este ideal de «independência», em cuja afirmação certo jornalismo que a si mesmo se classifica «de qualidade» põe o maior ênfase, não passa de uma habilidade retórica destinada a legitimar, sob a capa da «objectividade», a orientação ideológica dos que, recusando-se a tomar partido quando as lutas políticas e as contradições sociais se agudizam, tomam de facto o partido das forças e dos valores dominantes.

Quando os jornalistas são bons profissionais e procuram imprimir à sua actuação certo decoro e dignidade, a manipulação torna-se mais inteligente e subtil. Mas desse tipo de jornalismo «independente» há poucos exemplos entre nós.

Quanto aos órgãos dos partidos, não podem ser considerados facciosos porque foram criados precisamente com o objectivo de servir facções: são jornais subjectivos. Quem os lê, fá-lo para saber qual é a opinião dos partidos acerca de determinados acontecimentos sociais e políticos. Os leitores sabem que são aqueles os jornais que correspondem às suas opções ideológicas e lêem-nos exactamente para tornar ainda mais sólidas as escolhas já feitas. A expectativa do leitor de jornais independentes é diferente; quem os adquire, não procura propaganda, mas notícias e análises esclarecedoras.

Na maioria dos nossos jornais «independentes» – dominados pelo capital ou por forças políticas reaccionárias – reina um sectarismo primário que influencia toda a sua organização, desde a escolha do director e das notícias, passando pela redacção dos títulos e dos textos, até à disposição e paginação dos artigos e fotografias.

Manipular a opinião pública é algo que se pode fazer com gosto e sentido das proporções, habilidade técnica e tacto psicológico (vide **Times, L'Express, Le Nouvel Observateur, Le Figaro,** etc.). O retoque de uma notícia, como o ponteado de um par de calças femininas, deve ser invisível para passar despercebido ao público. A este respeito, Marx contrapôs ironicamente aos prosélitos do axioma social burguês segundo o qual tudo é exactamente como parece, o reparo de que, se a aparência das coisas coincidisse com a sua essência, não haveria necessidade da ciência.

A maioria da nossa imprensa «independente» não tem destas subtilezas; a sua gente segura a caneta como quem maneja um cacete, e essa coisa dos retoques leves para reforçar os aspectos menos favoráveis da realidade não é com ela – prefere o sólido método clássico de suprimir certas notícias e pôr outras em evidência, substituindo o real pelo imaginário, deformando as verdades perigosas ou inconvenientes e não hesitando mesmo em recorrer, nos casos extremos, à falsificação.

Cinquenta anos de fascismo tornaram o público receptivo a este tipo de «informação». Mas cuidado, meus senhores. No momento crucial que estamos a viver, a mentira e a calúnia são um bom investimento a curto prazo, mas a longo, e talvez mesmo a médio, seguramente que o não são. Olhai bem as pesadas responsabilidades que assumis, carregando de mais, em relação à verdade, a coluna do «deve». Com a reacção, não tendes futuro; e quando chegar a hora e a vez do povo, pode muito bem acontecer que vos obriguem a acertar as contas.

O CONSTITUCIONAL, O PROVISÓRIO E O DEFINITIVO

Para o programa «O Dito e o Feito» o eng. Nobre da Costa, nas vésperas de ser nomeado Primeiro-Ministro, terá decidido mostrar pela «política» (ele usa também o termo no plural, «políticas»), um maior interesse e para a acção governativa uma mais aberta disponibilidade. Se o País precisar, se lho pedirem, se os «partidos» se não entenderem, se uma «maioria estável» (e «coerente») continuar a ser inviável, o eng. Nobre da Costa admite governar até 1980 ou enquanto for necessário. Mas este reconhecimento de que um Primeiro-Ministro terá que ser **um político,** surgiu acompanhado de referências ao cansaço popular, à decepção popular, ao desinteresse popular pela **política** e pelos **políticos.**

Adaptando-se à situação nova que fora criada pelas declarações do Presidente da República na sua primeira conferência de Imprensa, enquadrando-se nas afirmações sucessivas e claras de respeito pela Constituição e de fervor democrático do general Ramalho Eanes, o Primeiro-Ministro indigitado não teve a possibilidade, contudo, de não deixar transparecer o discurso de fundo da crítica **aos políticos** – essa velha canção – que degenera sempre em crítica global **da política,** em teoria genérica do indiferentismo cívico. Os **políticos** não podem ser postos num altar, mas o ataque à **política** e aos **políticos,** embora venha ditado pela eficiência do gestor, abre caminho a soluções que não cabem na letra da Constituição da República e que não se identificam com o espírito de Abril.

Estará o povo farto de promessas, discursatas, orações de sapiência e orações de ignorância, farto de chavões e de jogos de palavras, mas o povo está, igualmente, farto de mitos e de mistificações, de tirania bruta ou ilustrada, de condutores e de salvadores. E como o eng. Nobre da Costa bem notou, **este povo** impedido do exercício pleno e livre dos direitos de cidadania durante meio século, assimilou (Nobre da Costa disse «absorveu» mas queria dizê-lo num sentido positivo) os valores da Democracia, exerceu os seus direitos, integrou-se na «ordem constitucional», mostrou-se digno da Liberdade e criador de liberdades. E, também, generoso para com os vencidos. A indulgência em relação aos opressores de ontem, terá, acaso, sido levada longe de mais. Já se tem sublinhado, mas não será excessivo repeti-lo, que nenhuma revolução liquidatária de uma tão velha e opressiva tirania, terá sido tão pouco sangrenta, tão pouco vingativa, tão ordeira e tão ordenada. Para proclamar, é certo, e com a força de milhões de vozes desamordaçadas, que é o povo quem mais ordena.

Confundindo, repetidas vezes, os «governos provisórios» e os «Governos constitucionais», o Primeiro-Ministro defendeu-se, com uma certa habilidade, de duas suspeitas: a do seu «Governo provisório» se converter em «Governo definitivo» e a do seu «Governo de emergência» ser o primeiro passo para a criação de um intencional interregno do funcionamento das estruturas parlamentares. E, delicadamente, mas firmemente, confirmou que não será um pseudónimo civil do general António Ramalho Eanes. Recusou, delicada mas firmemente, uma interferência do Presidente nas diligências para a formação do 3.º Governo Constitucional e quis que ficasse assente que **este Governo** era **o seu Governo,** que ele, eng. Nobre da Costa, se comportará, em relação ao Presidente da República, mais ou menos como se comportava o seu antecessor.

A saraivada das perguntas dos jornalistas estrangeiros terão dado ao eng. Nobre da Costa, uma noção mais exacta da reacção da imprensa internacional a uma promoção inesperada. Alguns jornalistas, como Marcel Niedergang e Guntner Walraff, foram de uma crueza absoluta: a questão era (e é) o **socialismo,** a questão era (e é) a reconversão capitalista, a recuperação com as «posições materiais» de «posições políticas». O eng. Nobre da Costa não achou graça ao jogo onomástico sugerido pelo nome que o novo Papa escolheu. Não quererá ficar na história da nossa vida política pela designação de **Marcelus Marius Primus.** Que não o foi um «marcelista», garante. Que foi um simpatizante do PS, mas livre, autónomo, independente em relação à inclinação que sentiu e às amizades que criou. Mas esse não era o problema: o problema é o **socialismo** e é a Constituição.

O problema é sabermos – e no seu Programa e nas suas declarações como Primeiro-Ministro nomeado, o eng. Nobre da Costa vai esclarecer-nos – se, no seu pensamento e no seu desígnio político, a Constituição é o quadro formal e provisório de um «Governo de gestão» enquanto não estão preparados e aprovados os instrumentos legais que possibilitem a realização das eleições legislativas, ou se a Constituição é o quadro de um projecto que admite rectificações mas que concretiza a definitiva vontade de construir um «País novo».

O problema é o de sabermos se a solução, respeitadora da Constituição, mas potencialmente marginalizadora dos «partidos políticos», não virá a ser o passo inicial para uma corrida ao Poder, passando sobre o eng. Nobre da Costa e não só. Exigem-nos que sejamos mais claros?

Mas não são os que se declaravam em guerra com o Presidente Ramalho Eanes, que pretendiam a sua renúncia, defendiam a realização de eleições presidenciais antecipadas, que, hoje, subitamente, precipitadamente, proclamam que **temos homem,** que **temos Presidente até 1985?** Não são os nervosos e enervados protestatários por ocasião da não promoção de Pires Veloso, os do CDS e os do PSD, que erguem Ramalho Eanes nos escudos e já lhe deram os votos? Não pretende Francisco Sá Carneiro – hoje, o mais entusiástico apoiante de Nobre da Costa – prevalecer-se da reconstituição (sem a direcção do PS, contra a direcção do PS) da chamada «maioria presidencial», para ser ele a governar?

Os que lamentaram o discurso de Novembro de Melo Antunes e que Ramalho Eanes não tivesse ido mais longe, afiam as espadas contra o Partido Socialista. Querem cortá-lo às fatias. Chefes não faltam. E os «socialistas»? e as «bases»? Mesmo antes do Congresso, em Janeiro, são elas, as «bases», que têm a palavra.

A mesa do comício

POR DENTRO DO COMÍCIO DO PCP EM BEJA

Tom severo sobre a gestão das UCP's

Insistentemente persuasivo na multiplicação de apelos ao entendimento com o PS, paciente e didáctico a explicar as apreensões do Partido Comunista face ao Executivo que se desenha e, acima de tudo, extremamente agressivo contra os que, comunistas ou não, de dentro da Reforma Agrária, dão trunfos aos que não desistem de a combater, Álvaro Cunhal esteve ontem em Beja falando para milhares de pessoas.

Numa tarde amena, praticamente sem sol, as ruas da capital do Baixo Alentejo ficaram desertas juntando-se quase toda a gente para ouvir o secretário-geral do PCP. A Praça dos Duques encheu-se por completo, até com gente em cima das árvores.

Duas notas a reter: a infindável participação de mulheres no comício – provavelmente, mesmo, a maior parte da assistência – e o interesse que esta deslocação de Cunhal ao coração da Reforma Agrária despertou entre os jornalistas estrangeiros que estão em Portugal para acompanhar a evolução da crise. Eram várias as cadeias de Televisão presentes e, nomeadamente, jornalistas espanhóis que ali se deslocaram para ouvir o discurso do dirigente do Partido Comunista.

A conjuntura política e a solução proposta pelo PCP dominou a sessão, como é lógico. Aliás, o comício decorreu sob o lema «por uma solução democrática para a crise». Mas a situação específica na zona da Reforma Agrária e os acontecimentos que ultimamente ali se têm produzido ocuparam também largo tempo das intervenções não só do secretário-geral mas também de outros dirigentes da Organização do Alentejo do PCP.

Quanto a Álvaro Cunhal, já o dissemos, não passou despercebido o tom, por vezes, quase exaltado que usou para atacar, dirigentes que sancionaram reivindicações salariais em cooperativas e unidades colectivas de produção onde a produtividade ou a má situação económica as desaconselhava. Falou de demagogia e irrealismo nos aumentos de salários em tais condições e insistiu, mesmo, na impossibilidade de, segundo o PCP, em avançar para a greve em UCPs ou cooperativas. «A greve faz-se contra os patrões, nunca contra os trabalhadores que são efectivamente os senhores dos seus próprios actos na zona da Reforma Agrária». Sublinhou também «a indignidade de aceitar gorjetas dos intermediários» e defendeu a necessidade de uma boa gestão passar «pelo saber comprar e o saber vender» os frutos produzidos.

Os problemas vividos nos últimos dias na UCP «Planície Dourada» estiveram também em foco dada a tentativa de «ocupação selvagem» como lhe chamou Cunhal, por parte de indivíduos ligados à CAP. Um elemento da célula do Partido Comunista na «Planície Dourada», António José Paules de Oliveira, tomou a palavra para expor a situação ao secretário-geral do PCP elogiou a actuação da GNR, neste caso.

Outro dirigente da organização alentejana do Partido Comunista, Manuel Godinho, historiou os sucessos da Aliança Povo Unido naquela zona, onde elegeu nove Presidentes das 14 Câmaras existentes, sete presidentes das respectivas Assembleias Municipais e 57 presidentes das Juntas das 86 freguesias do distrito de Beja.

A falta de créditos e de apoio técnico por parte do Estado foram particularmente censurados por Manuel Godinho, assim como a entrega da Herdade do Pinheiro, pertencente à UCP «Aqui Lutamos Todos» ao antigo proprietário Silvestre Ferreira. «Oito meses após a nomeação, por despacho de António Portas, de uma Comissão Administrativa, a Herdade do Pinheiro foi entregue ao sabotador Silvestre Ferreira mas os resultados do inquérito que outro despacho promoveu, para ser apresentado no prazo de 60 dias, ainda não são conhecidos», revelou Manuel Godinho.

Porquê? Porque no dizer deste dirigente camponês o inquérito mostraria o aumento da produção de cereais (em mais de 500 toneladas), da vinha, dos pomares e do gado e as novas estruturas materiais e organizativas instaladas, depois da ocupação, pelo esforço dos trabalhadores.

«É necessário que o Governo entregue aos pequenos e médios agricultores a terra que necessitam nas grandes herdades como a Broeira e o Pardieiro em Ferreira do Alentejo, as Pedras Brancas em Aljustrel, os Aivados em Odemira e outras tantas espalhadas no nosso distrito», disse, ainda, Manuel Godinho.

De registar também uma intervenção de Augusto Careto da UJC e a presença na mesa do comício de Dinis Miranda, José Soeiro, Ana Benedita, António Machado, Amália Baião, Manuel Garrote, Carlos Pires Ramos, Maria Rosa Pardal, José Manuel Lucas, António Mendes Simão, Manuel Pepe, Bento Calado, Manuel Rosário e Manuel Picas e o Presidente da Câmara Municipal de Beja, José Reis Colaço.

O DISCURSO DE ÁLVARO CUNHAL

"O respeito pela Reforma Agrária é que define um Governo democrático"

«Nas condições actualmente existentes em Portugal, nenhum aspecto da política de um Governo pode melhor definir os interesses que serve os objectivos que pretende do que o seu programa e a sua acção no que respeita à Reforma Agrária. É, na verdade, um teste» – afirmou ontem à tarde em Beja Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, no decurso de um comício que reuniu milhares de pessoas.

«A Reforma Agrária – acentuou – é a pedra de toque para verificar se a política de um Governo é democrática ou não é».

Após dizer que se desconhece ainda se o Governo acabado de formar passará ou não na Assembleia da República informou que o PCP ainda não definiu se vai ou não apresentar uma moção de rejeição. «Procuraremos até lá – informou – ter uma ideia precisa das alternativas possíveis e da previsível evolução da crise». Ainda sobre o mesmo assunto, o secretário-geral do PCP acrescentou que «da consideração de todos os factores resultará a nossa decisão final.»

PS APROVEITOU LIÇÃO?

Situando-se no âmbito «de um momento de grave crise política», Álvaro Cunhal afirmou que «os trabalhadores e todo o povo do Alentejo estão naturalmente interessados em todos os aspectos da política do futuro Governo. Na política de salários e preços. Numa política de emprego. Numa política social. Numa política de crédito. Numa política fiscal. Numa política comercial. Numa política externa. Mas pelas características da região e pela natureza dos seus problemas fundamentais, estão particularmente interessados na política agrária do futuro Governo, ou seja, estão particularmente interessados em saber qual será a atitude do futuro Governo para com a Reforma Agrária.»

Pormenorizando a crise política actual, disse Álvaro Cunhal que ela tinha sido desencadeada por «um ultimato do CDS ao PS, com o qual estava coligado no Governo».

«O nosso Partido – disse – previra que isso se iria produzir inevitavelmente. O CDS, como partido reaccionário, não se coligou ao PS no Governo para que fosse realizada uma política democrática, mas para ser introduzido no Governo, para tomar posições no aparelho do Estado e já com a ideia de, na primeira altura, encostar o PS à parede, ultrapassá-lo, e tomar ele, CDS, a direcção efectiva da acção governativa.»

Salientou que nesse ultimato ao PS, o CDS «pôs a nu o seu furor contra a Reforma Agrária», através das mais diversas e falsas justificações. «Mas essas justificações eram apenas um pretexto para um golpe mais ambicioso, que visava arredar o PS da direcção do Governo e conduzir à formação de um Governo abertamente reaccionário sob a direcção do próprio CDS, ou da ressuscitada convergência CDS/PPD. O caso mostra bem o que significam e o que se pode esperar de alianças e coligações do PS com os partidos da reacção. O caso comporta uma lição, mas não sabemos se os dirigentes do PS sabem desta vez aproveitá-la...»

NÃO A DESESTABILIZAÇÃO

Disse, então, Álvaro Cunhal a este propósito:

«O caso põe em evidência que se o PS quiser de facto (como agora afirma) defender os interesses dos trabalhadores, o regime democrático e a Constituição, as alianças que o PS deve procurar não são com o grande capital e os grandes agrários (como tem feito até aqui), mas com os trabalhadores e as classes e camadas laboriosas; não são com partidos reaccionários, com o CDS ou o PPD (como tem feito até aqui), mas com o grande Partido dos trabalhadores, da democracia, do socialismo e da independência nacional – o Partido Comunista Português».

E depois:

«Consideramos positivo que o PS tenha recusado o ultimato do CDS. Mas consideramos também que, depois da denúncia pelo CDS do acordo com o PS, uma definição rápida e correcta dos objectivos imediatos da acção política, mais maleabilidade, mais flexibilidade, mais sangue frio, mais objectividade, teriam facilitado uma alternativa democrática ao Governo PS/CDS, cuja queda era resultado inevitável do rompimento pelo CDS dos acordos firmados.»

Após ter aludido ao funcionamento da Assembleia da República por iniciativa do PCP, Álvaro Cunhal referiu-se «à campanha tendente à desestabilização do órgão de soberania Presidente da República». Isso «significava o dificultar uma acção democrática, fazer pesar uma nova ameaça sobre as instituições e o regime, propiciar a criação de um vazio de poder quase total e a paralisação completa dos órgãos de soberania e das instituições». Historiou, com todos os pormenores, a posição do PCP face ao que se estava a passar: um Primeiro-Ministro civil e o PS como núcleo político fundamental. Afirmou que o PCP não entrará em nenhuma campanha de desestabilização, tendente a bloquear quaisquer soluções, «e a reduzir a Constituição a uma lei sem aplicação prática».

«O PCP – declarou – está pronto, sempre pronto, a entender-se com todas as forças democráticas para a luta contra o fascismo e a reacção, contra as alianças e planos do CDS e do PPD, em defesa das liberdades, da Reforma Agrária, das outras grandes conquistas da Revolução, do regime consagrado na Constituição».

«Mas – disse também – o PCP não é um Partido para servir de bordão a outros partidos, nem para se colar a qualquer outro partido, ou seja a quem for. O PCP nunca foi e nunca será o instrumento da política de qualquer outro partido, para mais quando não são definidos claramente nem os objectivos, nem a forma e os métodos de os alcançar. Foi nesta situação que surgiu a fórmula de um Governo de chamados «independentes». Na nossa opinião é uma fórmula inconveniente, que só deverá funcionar numa situação excepcional e a título provisório».

REFORMA AGRÁRIA

Referidas as reservas que lhe merecem Nobre da Costa, Primeiro-Ministro indigitado, bem como o Governo por ele formado, Cunhal disse que «apesar disso a nossa atitude definitiva não está tomada e será tomada conforme venha a ser a composição e o programa do Governo e (se o Governo vier a passar na Assembleia da República) conforme venha a ser a sua actuação».

Foi, então, que Álvaro Cunhal afirmou:

«A Reforma Agrária é a pedra de toque para verificar se a política de um Governo é democrática ou não é. Pela atitude que um Governo tome em relação à Reforma Agrária, logo se vê se é democrático ou se não o é. Se defende a Reforma Agrária, é democrático de certeza. Mas se ataca a Reforma Agrária, para restituir as terras aos agrários, de certeza que não é democrático.»

Falando sobre a atitude dos Partidos, disse Cunhal que «o PS continua hesitante» e o CDS e o PPD, «depois de um extraordinário entusiasmo com o Primeiro-Ministro indigitado e com a fórmula de um Governo de «independentes», se mostram subitamente inquietos, desorientados e reticentes, talvez por não terem recebido todas as pastas e garantias que já tinham como certas».

E depois:

«Se o Governo agora em formação passar na Assembleia da República, qual será a atitude do PCP em relação a ele?»

Pormenorizou Álvaro Cunhal que haverá «uma atitude positiva em relação a este ou a outro Governo que procure o diálogo e a negociação com os trabalhadores; que actue de forma a que a Reforma Agrária se consolide e as UCP's e Cooperativas fiquem ao abrigo de novas ofensivas, de novas reservas, de novas ameaças; que conceda créditos para investimentos, conceda regularmente o Crédito Agrícola de Emergência e transforme em crédito a médio e a longo prazo as dívidas correspondentes ao CAE utilizado em investimentos; que facilite que as cooperativas vendam cortiça que legitimamente lhes pertence e apurem o dinheiro respectivo. Mas combateremos firmemente a política deste ou daquele Governo se procurar impor com violência decisões administrativas e arbitrárias, no vergonhoso estilo de guerra civil do tempo de Barreto e Portas».

Depois de mencionar todas as possíveis represálias contra a RA, bem como a determinação de lutar contra essas represálias, Cunhal diria que se o Governo agora em formação se decidir pelo ataque à RA «apontaremos a sua acção como inconstitucional, ilegítima e arbitrária e tiraremos daí as necessárias conclusões». E ainda: «Qualquer política que queira impor pela violência aos trabalhadores da Reforma Agrária decisões anticonstitucionais, arbitrárias e injustas, está inevitavelmente condenada ao fracasso».

ACORDO PS/PCP

Diria ainda Álvaro Cunhal que «o Governo agora em formação, nem pela sua composição, nem pela sua política, é o Governo que a situação exige».

«Não basta porém dizer; este não serve. É necessário ao mesmo tempo dizer qual é o Governo necessário e trabalhar para que se torne possível e realizável a sua formação». E ainda: «É evidente que se não consideramos o Governo agora em formação como Governo desejável e necessário, tão pouco consideramos que o fosse um novo PS/CDS ou PS/CDS/PPD».

E ainda também:

«O PS está contra o Governo em formação. Muito bem. Também nós estamos. Mas o PS não esclarece qual a saída democrática, realmente democrática e viável, que deseja, no caso de o Governo agora em formação não passar na Assembleia. O que sabemos é que, já depois do ultimato do CDS, dirigentes do PS declararam que não encaravam um acordo com o PCP para a formação do novo Governo. Ora se não é com o PCP que pretendem entender-se, só pode ser com o CDS ou com o PPD, porque não é certamente um deputado da UDP (com a qual agora andam perdidos de amores) que lhes dá a base parlamentar necessária.» E para toda a multidão: «Estareis certamente de acordo comigo se eu disser que, entre o Governo agora em formação e um novo Governo PS /CDS ou PS/ CDS/ PPD, venha o demónio e escolha...»

Álvaro Cunhal, depois de outras pertinentes considerações, defenderia como necessário um acordo PS/PCP. Só assim a reacção seria travada – e só assim se criariam condições para a formação de um Governo democrático». Cunhal, defendendo esta tese, parte final do seu discurso, falou ainda durante uma hora.

SÁ CARNEIRO NO NORDESTE

PSD vai dar "luz verde" ao Governo

Numa visita que durante o fim-de-semana efectuou ao Nordeste Transmontano, Sá Carneiro afirmou que o PSD é «uma força de progresso» e não «uma força conservadora» e «entende que é seu dever possibilitar a formação e o funcionamento» do Governo de Nobre da Costa.

Para o chefe do PSD, «a social-democracia é a linha mais adequada a Portugal porque, partindo da pessoa humana, dos seus valores, da sua autonomia, da sua liberdade e de um conceito de propriedade crescente, como meio de elevação da pessoa e não como meio de pressão dos outros, propõe um caminho de progresso».

«Somos uma força portuguesa bem radicada nos valores dos portugueses que querem progredir e não querem conservar, porque Portugal tem muito pouco que conservar», considerou Sá Carneiro.

O presidente do PSD salientou o significado especial que assumiam as suas palavras por falar em Trás-os-Montes e disse que as desigualdades entre o Nordeste e o Litoral são inaceitáveis. «Para os políticos que passam a maior parte do seu tempo em Lisboa, em contacto com intrigas e projectos, é muito salutar ir até às localidades do País e tomar contacto com os problemas reais que afligem o povo português».

O líder social-democrata sublinhou, a propósito, que cada habitante de Trás-os-Montes tem um terço do rendimento das pessoas que vivem em Lisboa.

Sá Carneiro, na sua visita ao distrito de Bragança, esteve, entre outras localidades, em Mirandela, Vilas-Boas, Macedo de Cavaleiros e Alfândega da Fé.

LINHAS GERAIS DO NOVO GOVERNO

"Mais do que legislar, pôr em funcionamento legislação que já existe"

Em declarações prestadas ontem à RDP, o Primeiro-Ministro indigitado, Nobre da Costa, considerou que o Partido Socialista» é demasiado grande e tem demasiadas responsabilidades «para se deixar influenciar por simpatias na posição que assumir quando o Programa do futuro governo for votado na Assembleia da República.

Nobre da Costa respondia, assim, a uma pergunta do programa «O dito e o feito» sobre se as suas recentes afirmações de simpatia pelo PS tinham por objectivo conseguir uma posição favorável daquele partido relativamente ao seu programa de governo.

Interrogado sobre o modo como pensa resolver os «pontos quentes» (na sua própria expressão), tais como a situação económica do País, o défice da balança de pagamentos, os compromissos internacionais (FMI) e a Reforma Agrária, Nobre da Costa respondeu que se a Assembleia da República aprovar o seu Governo, «ele governará não tanto através de publicação de leis, mas sobretudo pondo em funcionamento a legislação que já existe». Isto, na hipótese de lhe «faltar o apoio parlamentar».

Quanto à Reforma Agrária, Nobre da Costa reafirmou a sua «intenção de ir passar uns tempos ao Alentejo para criar uma opinião», onde «os trabalhadoras que ocupam as terras se queixam dos esforços e do trabalho que gastaram na construção de barragens para fertilizar os campos e que passam, agora, mais rentáveis, a ser escolhidos pelos proprietários expropriados».

«Isto é o que me dizem os trabalhadores», acrescentou, concluindo que tenciona «fazer cumprir a Reforma Agrária através de negociações».

SER SOCIALISTA COM ACONFIANÇA DO PR?

Depois de o indigitado Primeiro-Ministro ter reafirmado as suas simpatias pelo PS e por alguns dos seus dirigentes, Marcel Neidergang, do «Le Monde» de Paris – um dos jornalistas estrangeiros convidados para participar na entrevista – voltou à questão perguntando se era hoje possível, em Portugal, ter simpatia pelo socialismo e, ao mesmo tempo, ter a confiança do Presidente da República.

«Julgo que sim» – respondeu Nobre da Costa, acrescentando não ver qualquer incompatibilidade entre as duas posições e lembrando que o PR esclarecera publicamente não haver entre ele e o PS qualquer incompatibilijade, mas apenas desacordo quanto a alguns aspectos da situação política.

Em resposta a um jornalista alemão, que aludiu à incapacidade dos partidos para formarem uma maioria parlamentar estável (o que aliás esteve na razão directa da sua nomeação), Nobre da Costa disse que não poderia resolver a ausência de uma maioria parlamentar, mas poderia, talvez, contribuir um pouco para a sua solução, «dando aos partidos políticos, durante o período que estiver a governar, tempo de repensarem eventuais alinhamentos».

«Julgo que não há ninguém em Portugal – acrescentou – que pense que de uma próxima eleição possa sair uma maioria parlamentar automática e estável: os partidos vão ter que constituir, como na maior parte dos países europeus, coligações que lhes permitam governar».

«O POVO ESTÁ FARTO DE POLÍTICA»

Tendo-lhe sido depois perguntado se se propunha conciliar as políticas de Marcelo Caetano e de Mário Soares, Nobre da Costa negou ser «marcelista» e afirmou pretender governar com independência.

«Creio que o povo português está, neste momento, muito farto de política, política no sentido das grandes promessas, dos grandes discursos, dos chavões» – acrescentou.

«O que as pessoas querem – sustentou – é que a economia do País seja cuidada, que uma data de coisas que estão mal e ficam para trás para não ferir os interesses de A, B ou C, sejam ratificadas».

«Não vou partir do zero e criar um programa completamente novo. O programa deste governo vai partir do progama do segundo Governo», anunciou depois, acrescentando no entanto, que «vão ser introduzidas modificações» nesse programa.

Respondendo a um outro jornalista que quis saber se o III Governo Constitucional estaria disposto a elevar a taxa das suas relações comerciais com os países de leste, Nobre da Costa disse que sim, sobretudo desde que possam aumentar as exportações portuguesas para esses países.

«Compreendo perfeitamente que a União Soviética tenha certa preocupação sobre determinadas políticas portuguesas, mas posso assegurar-lhe que em Portugal também há certa preocupação sobre determinadas políticas da União Soviética», disse Nobre da Costa, respondendo a outra pergunta, que se fazia eco das preocupações soviéticas sobre o grau de inserção de Portugal na NATO.

MINISTRO DA DEFESA: ESCOLHA DO PR

«Depus nas mãos do Presidente da República a escolha do ministro da Defesa», disse Nobre da Costa a respeito do modo como tinha formado o novo elenco ministerial.

«Todos os restantes membros do Governo foram escolhidos por mim», acrescentou.

«Em relação aos Negócios Estrangeiros é minha intenção dar muito mais força ao estabelecimento de boas relações com os países de expressão portuguesa», disse ainda Nobre da Costa.

«O senhor Presidente da República não conhece sequer o esboço do Programa do Governo, para além daquilo que eu declarei à Imprensa», explicou depois Nobre da Costa quanto ao alegado empenhamento de Ramalho Eanes no novo executivo.

Mais adiante, sobre a democraticidade das bases em que assenta o III Governo, Nobre da Costa declarou não haver qualquer hipótese de o Governo vir a existir sem uma aceitação por parte da Assembleia, semelhante àquela que tiveram o primeiro ou o segundo constitucionais».

«PAGAMENTO DAS INDEMNIZAÇÕES SERÁ PRIORITÁRIO»

Em relação aos investimentos estrangeiros, Nobre da Costa deu a entender que o seu Governo ia procurar atraí-los e, para tanto, frisou, o país oferece «condições relativamente liberais» aos investidores.

Sobre as nacionalizações, Nobre da Costa opinou que «é evidente que não posso, nem sequer pensar, em alterar a política de nacionalizações».

A respeito das medidas que vai adoptar para captar a confiança dos empresários, o futuro chefe do Executivo disse que o pagamento das indemnizações «será prioritário».

Uma última pergunta focou o elevado número de «socialistas em lugares chave de alguns «mass media», perante a distância que o PS colocou entre si e o III Governo.

Nobre da Costa disse ter verificado que muitas vezes os dirigentes socialistas não conseguem controlar esses «media» e que estes têm «um certo grau de independência» e não fizeram «o frete ao PS».

«Neste momento, não sei ainda o que vou fazer – disse – sei apenas que, se verificar incompetência de parte de pessoas que estão à frente dos órgãos de comunicação social, essas pessoas serão substituídas por outras mais competentes, se as houver».

Programa do Governo vai à AR no dia sete

Com a sua nomeação oficial hoje, Nobre da Costa tem agora dez dias para apresentar o Programa do seu Governo à Assembleia da República o que terá de ser feito até ao dia 7 de Setembro.

É ainda incerta a posição que os partidos adoptarão na Assembleia da República. A ideia de que o Partido Socialista poderá avançar uma moção de rejeição continua, contudo, a ganhar forma. Esta tendência está a ser acompanhada por um maior endurecimento do CDS que até agora não considerou a possibilidade de ir além da abstenção. Quanto ao PCP Álvaro Cunhal voltou este fim-se-semana a focar as grandes reservas colocadas pelo seu partido, mas não adiantou nada sobre a posição de voto dos parlamentares comunistas. Finalmente o PSD mostra-se decidido a votar favoravelmente o Governo de Nobre da Costa.

Para que uma moção de rejeição do Programa de Governo seja aprovada necessitará da maioria absoluta dos deputados em funções. Quer isto dizer que uma moção de rejeição eventualmente apresentada pelo PS (102 votos) necessitará do apoio ou do CDS (41 votos) ou do PCP (40 votos) para ser aprovada. No caso de tanto os centristas como os comunistas virem a abster-se os 102 votos do PS (incertos já que se conta com a ausência ou divergência de voto de pelo menos quatro deputados socialistas, mesmo que somados com o voto único da UDP e os seis votos dos independentes, serão insuficientes – o que, no entanto, criaria uma curiosa situação dado que, neste caso, o Governo de Nobre da Costa passaria mas apenas com 73 votos favoráveis (PSD) o que lhe retiraria à partida qualquer maioria, qualquer coerência e mesmo qualquer estabilidade parlamentar.

O Programa do Governo Nobre da Costa, que se anuncia como seguindo os traços gerais do programa do II Governo constitucional, não está ainda concluído, estando a trabalhar nele os diversos ministros indigitados que amanhã tomarão posse.

Secretários de Estado: conhecidos alguns nomes

Embora a escolha dos secretários de Estado seja da competência dos titulares das diferentes pastas anuncia-se desde já como certos alguns nomes.

Neste caso encontra-se o de Luís Lobo que será o novo secretário de Estado da Presidência do Conselho. Com 33 anos é licenciado em Direito tendo exercido até ao momento funções no Ministério da Indústria e Tecnologia. Foi jornalista do «Diário de Lisboa» e, durante as conversações com vista a formação do actual Governo, funcionou como chefe de gabinete e conselheiro de Nobre da Costa.

Outros nomes dados como certos são os de Álvaro Barreto (Fomento Agrário), Vitor Crespo (Ensino Superior), Alçada Baptista (Cultura), Manuela Morgado (Tesouro) e Alberto Ramalheira (Orçamento).

Delegação do CR em visita à Roménia

No prosseguimento da sua visita à Roménia a delegação do Conselho da Revolução, que visita aquele país a convite da Frente de Unidade Socialista, foi homenageada com uma recepção em Bucareste durante a qual foi manifestado o desejo mútuo de relações amigáveis e franca cooperação.

Presentes do lado português o general Lemos Ferreira, que chefia a delegação e os conselheiros Martins Guerreiro e Marques Júnior, além do tenente Neves Rodrigues, ajudante de campo de Ramalho Eanes na qualidade de CEMGFA.

Esta missão do CR teve ainda um encontro com o secretário-geral do Partido Comunista romeno, Iosif Banc.

Solidariedade com "presos antifascistas"

Foi constituída uma «comissão de familiarres» dos detidos pela Polícia Judiciária em Junho e Julho sob diversas acusações. A comissão designada por Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos Antifascistas tornou já público um agradecimento às pessoas que têm manifestado solidariedade para com os presos. Esta comissão encontra-se a funcionar na Rua Borges Carneiro, n.º 20, 1.º em Lisboa das 10 às 21 horas.

MUNICÍPIO DE LISBOA

Edital 131/78

Assunto: Autorização de posse administrativa de terrenos sitos à Musgueira, para construção de um parque e estação de serviço da Carris

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 845/76, de 11 de Dezembro, que a Câmara Municipal de Lisboa foi autorizada, por despacho de Sua Excelência o ministro da Habitação e Obras Públicas de 22 de Junho de 1978, e tomar posse administrativa dos imóveis em epígrafe, necessários à execução das Obras para construção de um parque e estação de serviço da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Pelo mesmo despacho, publicado no «Diário da República», II série, de 22 de Julho de 1978, com posterior rectificação no «Diário da República», II série, de 4/8/78, foi aprovado o esquema preliminar das obras a executar, bem como declarada a utilidade pública urgente de expropriação dos terrenos em causa, descritos em planta que faz parte integrante do referido despacho.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Agosto de 1978

Por delegação do presidente da Câmara Municipal
O Vereador
(Inácio R.T. Peres Fernandes)

MUNICÍPIO DE LISBOA

Edital 130/78

Assunto: Autorização de posse administrativa de terrenos sitos à Buraca e Paço do Lumiar, pela utilização em realojamentos temporários.

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 845/76, de 11 de Dezembro que a Câmara Municipal de Lisboa foi autorizada, por despacho de Sua Excelência o ministro da Habitação e Obras Públicas, de 16 de Junho de 1978, a tomar posse administrativa de três terrenos, sitos à Buraca e Paço do Lumiar, necessários à execução do estudo urbanístico das obras a realizar, para realojamento temporário de famílias cujas habitações têm de ser demolidas ou desocupadas.

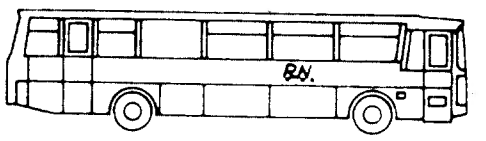
Pelo mesmo despacho, publicado no «Diário da República», II série, de 28 de Julho de 1978, foi aprovado o referido estudo, tendo sido declarada a utilidade pública urgente de expropriação dos terrenos necessários ao seu desenvolvimento, descritos em plantas que dele fazem parte integrante.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Agosto de 1978

Por delegação do presidente da Câmara Municipal
O Vereador
(Inácio R.T. Peres Fernandes)

RN RODOVIARIA NACIONAL, E.P. C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS

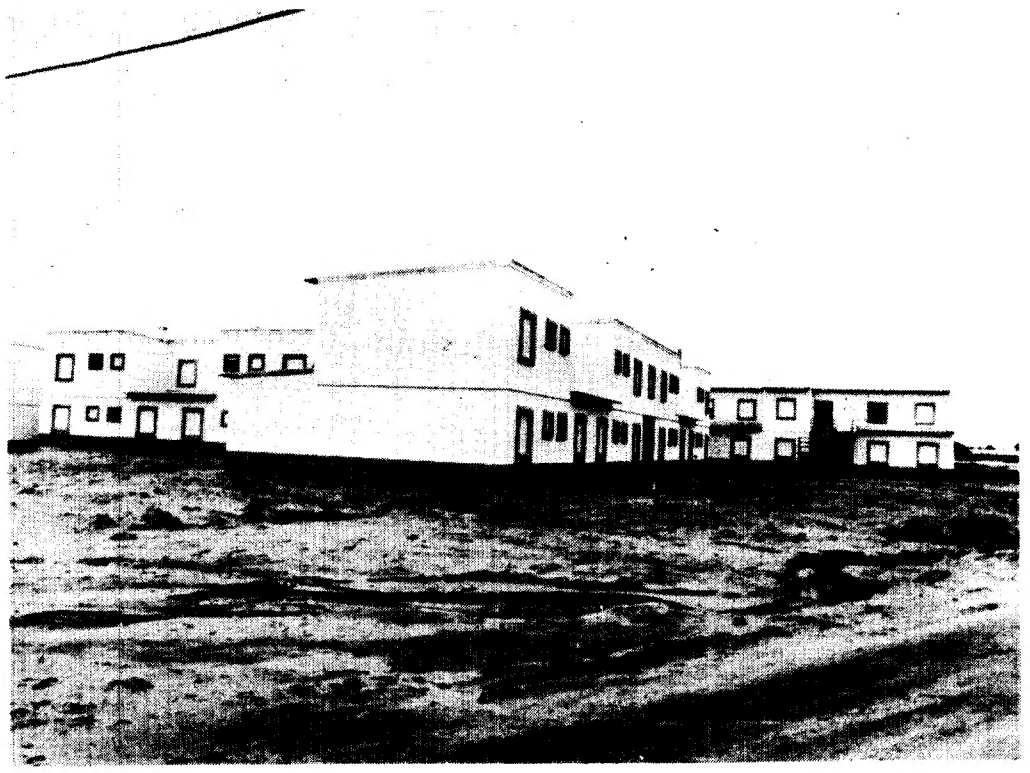


LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7.30	7.10
17.00	15.00
PORTALEGRE	**LISBOA**
Partida	Partida
8.45	14.30
VILA VIÇOSA	**LISBOA**
Partida	Partida
8.45	14.10

SE O PROMETIDO FOR CUMPRIDO

Refinaria de Sines arranca em Setembro com muitas interrogações à partida

A ser finalmente cumprido o ultimo prazo marcado a refinaria de Sines começará a laborar, em definitivo, passado o período de testes que tem vindo a decorrer, em Setembro próximo. Isto mesmo foi prometido pelo ministro Carlos Melancia,na sua última visita ao «complexo».



Sines. O «complexo» já é conhecido pela «cidade fantasma». Na imagem, um «colectivo» para trabalhadores.

O início da laboraçao será, de qualquer modo, o teste decisivo para o empreendimento congeminado em plena euforia do petróleo. Sines seria o carimbo o «ex libris» da passagem de Marcelo Caetano pela governação deste nosso pais. Uma «coisa grande». Sines, ali, no entrecruzar das rotas do ouro negro das Arábias, da África, da Venezuela, colocaria Portugal ombro a ombro, mesmo em vantagem, relativamente aos países europeus dos grandes complexos refineiros. Gasolina, gasóleo, tudo chegaria para os gastos domésticos e muito sobraria para vender.

Sonhar é facil. As ilusões ruíram, como castelo de cartas, com a grande crise do petróleo, a partir do mês fatídico de Outubro de 1973. E Sines vai arrancar em plena saturação do mercado internacional, precisamente quando, por exemplo, as modernas refinarias de Roterdão e de Amsterdão, que **já estão pagas,** podem colocar no mercado, a preços mais baixos, toda a gama de produtos, que a nova refinaria portuguesa está capacitada de fornecer.

Houve polémica, antes e depois do 25 de Abril. Houve paragens de obras. Havia, sobretudo, a interrogação: vamos abandonar o projecto, depois de lá termos investido cerca de 25 milhões de contos, e de termos praticamente liquidado a praia de Sines ou vamos continuar a espera de que melhores tempos venham? As perspectivas não eram, e continuam a não ser, optimistas. Optou-se pelo «do mal o menos». O projecto de Sinesé irreversível – Salgado Zenha «dixit», em visita ao «complexo». E Sines continuou. A confirmar-se o início da laboração da refinaria, em Setembro, teremos talvez, por ironia do destino, Nobre da Costa, antigo homem forte da Sacor, a presidir ao acto inaugural.

E DEPOIS?

E depois? Retirando a produção de Cabo Ruivo, o País vai ter capacidade, a partir de Setembro, segundo elementos que reputamos fidedignos, para refinar 17,5 milhões de crude. Foi prevista, para este ano, a refinação de 7,9 milhões, dos quais 1,1 milhão é já excedentário. Colocá-lo no estrangeiro, como e aonde, se não há possibilidade de competição a nível de mercado internacional?

Para equilibrar a produção, vai parar, em grande parte, a refinaria de Cabo Ruivo, medida aliás prevista para quando fosse accionada a de Sines. Esta, porém, e ainda para manter o equilíbrio, deverá laborar apenas a 60 por cento, índice limite para que caldeiras, tubagens, todo o equipamento não rebente pelas costuras. Prevê-se ainda que os necessários tempos de paragem para trabalhos de manutenção sejam substancialmente prolongados, como se tem verificado na refinaria de Leixões.

O panorama não é, evidentemente, famoso, e teremos de nos ficar pela tal «espera de melhores tempos», quer a nível do mercado internacional do petróleo (se houvesse de facto petróleo no «off shore» português...), quer a nível do consumo interno. Se (outro «se»...) chegar a ser concretizado um vasto e racional plano de desenvolvimento industrial do País, então talvez sim, talvez o consumo interno aumente significativamente e Sines possa trabalhar em pleno, ou quase, o que já não seria mau, lá para os anos 85-90...

A «OPÇÃO NUCLEAR»

Entretanto, e novamente, há que optar. Qual virá a ser a política nuclear a seguir pelo(s) próximo(s) Governo (s)? Se a opção for de um plano gigante de instalação de centrais nucleares, que lugar ficaria para Sines e para Leixões?

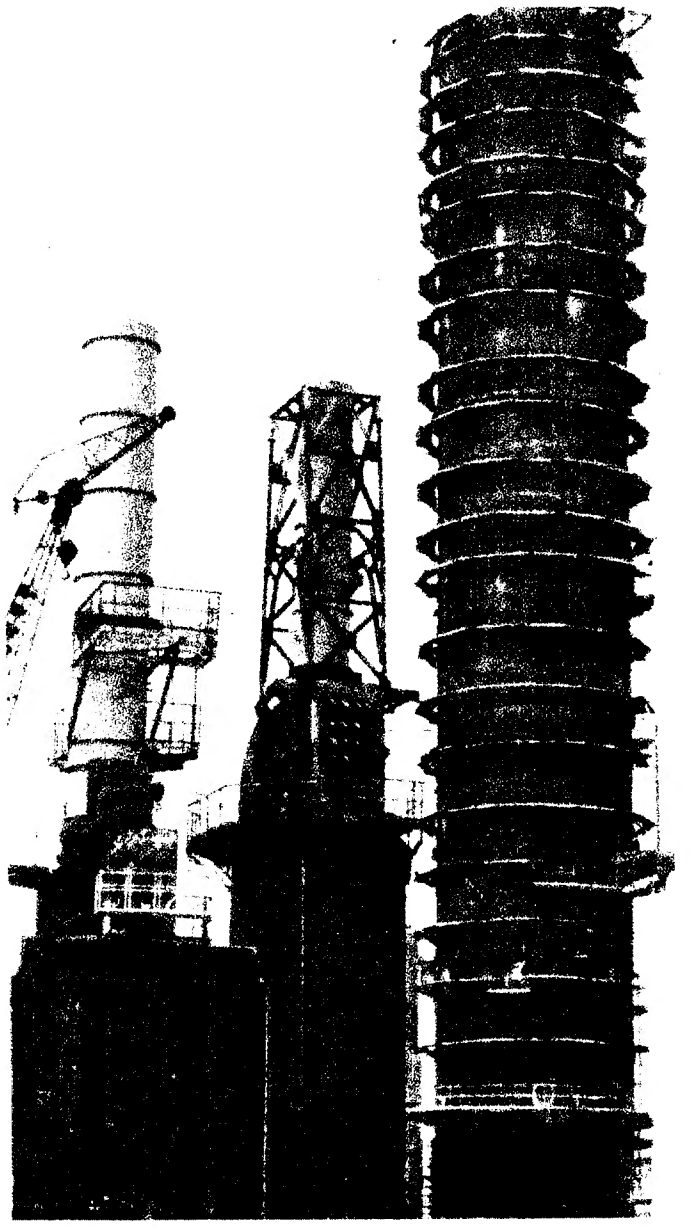
Neste plano, tudo são interrogações. Até porque, paralelamente, se levanta o problema do «nosso» urânio. Já que o temos, vamos aplicá-lo num projecto energético de bases nuclear ou vamos utilizá-lo como matéria prima estratégica, atendendo à máxima, cada vez mais actual, que diz «quem tem urânio tem ouro»? É do conhecimento público que se tem vendido urânio, pelo menos ao Brasil, precisamente para equilibrar a balança de pagamentos entre os dois países.

Esquematiramente, a «opção nuclear» continua a balançar entre um «Livro Branco» prometido pelos Governos de predominância PS e o «Livro Negro » dos ecologistas, a sair em breve, ao que nos dizem.

CABO RUIVO

Não corresponde à verdade que a refinaria de Cabo Ruivo vai ser encerrada «por causa» da entrada em laboração da sua nova e sofisticada irmã de Sines. A desactivação de Cabo Ruivo foi prevista quando se fez o projecto da refinaria do Norte.

O problema, no entanto não era pacífico apesar de ninguém discordar de que a refinaria de Cabo Ruivo, além de caduca e ultrapassada, se tornara um foco insuportável de poluição para a cidade, que a engoliu no seu crescer constante. Aliás, a Sacor, sabendo que Cabo Ruivo tinha os dias contados, passou a fazer um mínimo de obras de conservação e manutenção.



Refinaria de Sines: um «projecto irreversível» que viverá na «esperança de melhores tempos».

Enquanto isto, os trabalhadores começavam a olhar o futuro com apreensão, temendo pelo desemprego. Organizados, eles lutaram contra o encerramento puro e simples de Cabo Ruivo. E conseguiram – era então João Cravinho o ministro da Indústria – que fosse adoptado um piano de reconversão englobando o encerramento da unidade de destilação, mas mantendo a de craqueamento catalítico. Esta unidade, a cumprir-se o prometido, será melhorada, permitindo a produção de vários derivados do petróleo com uma qualidade superior a conseguida até agora. Utilizará «fuel» proveniente das refinarias do Norte e de Sines.

O plano de reconversão constituiu importante vitória dos trabalhadores, não havendo motivo para situações de desemprego. Por um lado, muitos dos operários da velha refinaria estão à beira da reforma; por outro, os mais novos, manterão os seus postos, mantendo-se em Lisboa ou sendo transferidos para Sines.

SINES QUE CIDADE?

Laboram actualmente em Sines, na Petrogal, cerca de 550 trabalhadores, o quadro completo é de 640. Dos que já lá estão, apenas 102 vivem próximo do seu emprego: os que habitam nas cem habitações mandadas construir pela empresa, em Santo André. Está planeada a abertura de uma cooperativa de consumo. Por enquanto, os residentes em Santo André têm de se deslocar a Santiago ou a Sines, se precisarem «até de uma caixa de fósforos» – conforme nos afirma um deles. Os restantes vivem em Santiago ou, na maioria, em Troia.

Mandatado para criar as infra-estruturas necessárias a um grande aglomerado urbano, o Gabinete da Área de Sines é acusado de ter feito muito pouco, de não ter acompanhado o crescimento populacional resultante da instalação de inúmeras empresas na área do «complexo».

Afirmou-nos um operário já instalado (mal) em Sines, com a família: «Só a falta de emprego noutros locais obriga a vir para aqui e estamos sempre a pensar em saír de cá. Temos de viver longe, as crianças têm de se espalhar pelas poucas escolas existentes a partir de Setúbal, não há uma assistência médica capaz. Isto parece uma cidade fantasma. Que será daqui a três ou quatro anos, quando, segundo se prevê, a população triplicar?

Afirma-nos, por outro lado, um elemento da CT da Petrogal:

«Antes do 25 de Abril, como era hábito, as estruturas de apoio iam sobrecarregar o orçamento do Estado em favor das iniciativas privadas. Depois do 25 de Abril e da nacionalização das empresas, quando, por maioria de razão, essas estruturas deveriam ter avançado, as obras ou não andam, ou andam a passo de caracol. Há algo de estranho nisto e acreditamos que haja (não sabemos donde nem de quem, ou talvez saibamos...) entraves obscuros à acção do próprio Gabinete da Área de Sines».

A verdade é que a situação começa a ser insustentável. O GAS, o MIT, o Governo, seja quem fôr, tem de responder pelas estruturas de suporte a empresas com muitas centenas de trabalhadores que não podem continuar a viver como ciganos. Empresas, umas já instaladas, outras que se preparam para isso: a Petroquímica, a Metalsines e muitas unidades industriais dependentes em grande parte dos produtos da refinaria, entre elas fábricas de cloro e de negro de fumos.

Todo um conjunto de milhares e milhares de trabalhadores, incluindo os portuários, e os da construção civil aguardam solução breve para estes problemas. Dela depende o seu futuro e das suas famílias. E o do próprio «complexo de Sines».

Os meios de comunicação são decisivos na transformação do papel social da Mulher

Um dos maiores obstáculos à promoção do estatuto das mulheres reside nas atitudes e valores correntes quanto ao papel da mulher na sociedade. Verifica-se que de um modo geral os meios de comunicação continuam a transmitir uma imagem degradante e humilhante da mulher que não reflecte a evolução dos papéis dos dois sexos.

Neste sentido, o Plano Mundial de Acção para a Década da Mulher, reivindica que as organizações governamentais e não governamentais providenciem no sentido de serem prestadas informações sobre a actual situaçõ da mulher nos diferentes países com especial incidência na alteração dos papéis atribuídos a ambos os sexos. Os responsáveis deveriam tentar controlar os meios de informação conscializando o público sobre as discriminações inerentes aos papéis atribuídos a ambos os sexos.

Revela-se da maior utilidade dar a conhecer as diferentes realizações que têm sido levadas a cabo pelas mulheres através da história, incluindo as mulheres das zonas rurais e outros grupos minoritários. Por meios de comnicação entende-se a rádio, a televisão, a Imprensa, reuniões públicas, e ainda tipos tradicionais nomeadamente o teatro, novelas, canções e espectáculos.

Este plano de acção visa igualmente desenvolver a confiança das mulheres em si próprias e nas outras mulheres desenvolvendo a sua importância como seres humanos. É igualmente estimulada a participação das mulheres nos cargos de gestão das editoras. O Plano Mundial prevê uma participação activa nos meios de comunicaçao de modo a transformar a imagem tradicional da mulher.

resto de colecções
SALDOS
ITALOS
alta sapataria
rua garrett,96·lisboa

O DRAMA DE PENICHE

Berlengas isoladas enquanto decorre inquérito ao acidente

Tal como o «DL» noticiou na sua edição de sábado, o balanço final do trágico abalroamento de Peniche, ocorrido na noite da passada sexta-feira perto do Cabo Carvoeiro entre o barco de passageiros (o «Cabo Avelar Pessoa») que assegura a carreira entre o continente e as Berlengas e a traineira «Relíquia», é de quatro mortos e dezoito feridos, quatro dos quais em estado grave ou estacionário.

Os mortos são três emigrantes portugueses radicados em França, todos naturais de Rendufinho (Póvoa de Lanhoso), e ligados entre si por laços de parentesco: Mário Rodrigues Macieira, de 26 anos, sua esposa, Maria Barbosa Araújo, de 24 anos, e irmã do Mário Macieira, Dionísia Rodrigues Macieira de 22 anos, e, ainda, uma estudante de 17 anos, residente em Carcavelos, Graça Maria Lumbelina Rodrigues Ferreira.

Os feridos graves ou em estado estacionário são Maria Gabriela Pestil, uma francesa que sofre de dupla fractura da bacia e de fractura do crânio; José Gomes da Silva, de 29 anos, emigrante e o marido de uma das jovens que perdeu a vida, Dionísia Rodrigues Macieira, que foi amputado de um braço e operado à perna direita; Maurice Holimie, cidadão francês de 52 anos, em estado de coma; e Maria do Rosário Baptista, actualmente internada nos serviços cirúrgicos do Hospital Curry Cabral.

Entretanto, estando as carreiras regulares entre Peniche e as Berlengas suspensas, não se sabendo aliás quando serão retomadas, 300 turistas que se encontravam nas Berlengas tiveram que regressar a Peniche em duas traineiras de pesca.

Está prevista para hoje a vistoria às duas embarcações acidentadas, vistoria essa integrada no inquérito aos acontecimentos que o primeiro patrão-mor da capitania de Peniche, tenente António Viegas, está a elaborar e, aliás, em vias de ultimar.

Com efeito, embora se saiba que o nevoeiro foi o principal «culpado» do desastre, encara-se com certa estranheza o facto de o radar (ambas as embarcações se encontravam equipadas desse meio de detecção) não ter acusado nem de um lado nem do outro a mútua aproximação.

Lembre-se que por ocasião do desastre o «Cabo Avelar Pessoa», o único barco que fazia a ligação Peniche--Berlengas e Berlengas--Peniche, transportava 120 pessoas, seguindo na traineira «Relíquia» 24 tripulantes que, felizmente, nada sofreram com o abalroamento.

ENSINO

Reivindicações de Medicina reconhecidas pelo MEC

Os alunos do 3.º ano de Medicina de Lisboa viram reconhecidas como justas, pelo MEC, as reivindicações pelas quais têm vindo a lutar ao longo do ano lectivo relativamente à cadeira de Patologia Geral.

De acordo com um despacho do secretário de Estado do Ensino Superior, os alunos do 3.º ano da FML podem passar para o 4.º ano com três cadeiras em atraso, desde que uma delas seja a Patologia Geral.

Relativamente à segunda chamada, os alunos decidiram boicotar o exame, se bem que estejam convencidos de que só um ou dois alunos pretenderão prestar provas. O boicote visa proteger a hipótese, pouco provável, de que outra interpretação ao despacho venha a ser feita posteriormente ou que a já decidida verbalmente o não venha a ser por escrito.

Falta ainda a aprovação, pelos órgãos de gestão da Escola, de uma proposta dos alunos no sentido de as matérias de Patologia Geral virem a ser integradas nas cadeiras de Medicina e de Cirurgia do 4.º ano. Na reunião de sexta-feira foi decidido estabelecer meados de Setembro como prazo máximo para aprovação da referida proposta.

O Julgamento da Rede Bombista

editorial CAMINHO

Josué da Silva

Com o desenrolar da história do julgamento dos bombistas vamo-nos apercebendo de muita coisa que nunca veio a público. E ficamos a saber que gente é essa que nunca olhou a meios para atingir os seus fins, deixando que o leitor vislumbre com a clareza possível o que autenticamente esteve, ou ainda está, por detrás de todo o imbróglio das bombas.

PREÇO: 130$00

CDL a distribuição

GNR NA PISTA DOS INCENDIÁRIOS

Velas e rastilhos abandonados nos fogos da Guarda e Arganil

O tempo fresco que, desde ontem de manhã, se fez sentir em quase todo o território continental, aparece aos olhos dos observadores como o principal factor para o súbito decréscimo nos focos de incêndio e para um combate mais eficaz aos sinistros que, há dias, vinham devastando extensas zonas florestais, sobretudo nas zonas de Arganil e de Oliveira do Hospital.

De acordo com informações que, esta manhã, colhemos junto das corporações de bombeiros daquelas duas localidades, este compasso de espera irá ser aproveitado pelas autoridades, nomeadamente pela GNR, no sentido de tentarem identificar os incendiários. Além de outras pistas, os investigadores têm em seu poder vários vasos de resina, contendo velas de cera, e pedaços de cordão de rastilho. Um dos incendiários teria mesmo abandonado a motorizada em que se fazia transportar, após ter sido detectado por populares.

Entretanto, há a juntar aos cerca de quinhentos incêndios já registados, ao longo deste ano, rados, ficaria reduzida, em menos de quatro horas, a escombros calcinados. Os prejuízos naquele complexo, que ocupa 60 operários de ambos os sexos, estão calculados em milhares de contos.

pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, o ocorrido na madrugada de domingo na Fábrica de Móveis Sousa Braga, na Póvoa de Santo Adrião, a qual, por motivos ainda não apu-

Antecipação do Outono

Para estes últimos dias de Agosto os meteorologistas prevêem «um céu nublado tranquilo e repousante, com vento fraco e fresco». Depois de quase quarenta graus da semana mais quente do meio século a máxima foi ontem de 25 graus.

MADEIRA

Polícia Marítima intervém num barco cipriota

FUNCHAL, 28 – Pela primeira vez a Polícia de Intervenção Marítima actua num barco (cipriota) a pedido do comandante (grego).

Como então noticiou o «DL», há cerca de duas semanas foram detectados roubos do cais-molhe da Pontinha do Funchal para o navio cipriota «Heroic Junior», barco fretado pela Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos para carregar mercadoria para o Funchal. Na sequência dos roubos efectuados pela tripulação, o comandante grego mandou desembarcar no Funchal os tripulantes envolvidos no roubo. Acresce que entre os despedidos figura um cabo-verdiano que, segundo a tripulação, tem poucas ou nenhumas culpas no caso, pois apenas estava de serviço na noite em que alguns tripulantes efectuaram os roubos. Em contraste, o principal responsável pela proeza, um maquinista da nacionalidade do comandante, não foi despedido.

Na noite de sexta-feira, tripulantes solidários, atendendo à injustiça da situação, ameaçaram abandonar o barco. Geraram-se, em seguida, incidentes que levaram o comandante do navio (que teve de se refugiar em terra) a solicitar a intervenção da Polícia Marítima.

Esta, dados os poucos efectivos de que dispõe, solicitou um grupo de intervenção da Marinha de uma patrulha fundeada no Funchal, a qual, sob o comando de um sargento, foi a bordo, acalmou os ânimos e estabeleceu a ordem. O comandante no sábado, pôde regressar ao navio.

Entretanto com a falta de tripulação (três despedidos e quatro tripulantes que, solidários com o cabo-verdiano, se despediram) o navio aguarda ao largo do Funchal que a mesma se complete para seguir até Marrocos.

EXIGIDO PELA CNA EM COIMBRA

Aplicação da "Carta da Lavoura"

COIMBRA, 28 – A CNA (Confederação Nacional da Agricultura) que hoje entregará no gabinete do Primeiro-Ministro um documento referindo sucintamente os problemas mais prementes da agricultura nacional e as suas propostas de solução, divulgou ontem nesta cidade uma nota na qual afirma que «mais do que as pessoas que governam, interessa a tomada de medidas que venham ao encontro das justas reivindicações dos agricultores e suas organizações, nomeadamente as constantes da Carta da Lavoura Portuguesa».

A CNA, que integra mais de 300 organizações de agricultores, reafirma por outro lado a sua linha de orientação dentro do mais estrito apartidarismo político e declara a sua disponibilidade para dialogar com os órgãos do Poder, designadamente com o próximo Governo.

Feira de gado em Porto Moniz

FUNCHAL, 28 – Inaugurou-se, ontem, a vigésima terceira feira de gado do Porto Moniz, promovida pela Secretaria de Agricultura e Pescas do Governo Regional da Madeira e pela Câmara Municipal do Porto Moniz.

Durante o certame, que tem grandes tradições na Madeira, efectuar-se-ão diversos colóquios subordinados a temas agro-pecuários.

A feira encerrará no próximo dia 3 de Setembro, com a atribuição de prémios pecuniários aos produtores do gado exposto.

AVISO

EMIGRANTES

AS FÁBRICAS DE MOVEIS

DARTY E CONFIANÇA

FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE

OS SEUS MÓVEIS

POUPE 40%

VISITANDO OS NOSSOS SALÕES

DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18–A – TEL. 573521 – LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 – TEL. 54 68 60 – LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 – TEL. 276 90 01 – ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE – Junto ao Pão de Açúcar
LARGO DA GRAÇA, 28 – TELEF. 87 33 60 – LISBOA
R. REINALDO FERREIRA, 6–A – TEL. 80 24 75 – LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 – T. 97 65 97 – V. NOVA–AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 91 73 36 – ODIVELAS

AV. S. JOSÉ, LOTE 1 – TEL. 251 00 29 – SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 – T. 09322081 – V. FRANCA XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA, PAVILHÃO DE EXPOSITORES MOBÍLIAS

Desapareceu

Desapareceu da sua residência, no Monte dos Amores, lugar de S. Bento, freguesia de S. Bento do Ameixial, no concelho de Estremoz, o trabalhador agrícola Aguinaldo António Borracha Capitão, que sofre de perturbações mentais.

Qualquer informação sobre o seu paradeiro, pode ser dada para o telefone 22677 de S. Bento do Ameixial, Estremoz.

"SÉRIAS RESERVAS" A NOBRE DA COSTA

Plenário de Sindicatos denuncia divisionistas

«É no momento em que aumentam as tentativas para fazer regressar o nosso País ao passado fascista que a nossa unidade é mais necessária. E é precisamente nesta altura, apesar de há muito existirem tentativas de nos dividirem (sonho velho de mentalidades velhas e caducas) que é anunciada publicamente a formação de um «embrião de uma central sindical», a sair do grupo Carta Aberta (Madisca)» eis uma tomada de posição do Plenário de Sindicatos do Distrito de Lisboa, reunido no dia 23.

Nos termos do comunicado agora distribuído, «os dirigentes sindicais aí presentes reafirmaram mais uma vez a preocupação dos trabalhadores que representam, em face da crise que se vive e pela nomeação do eng. Nobre da Costa para Primeiro-Ministro indigitado o que como a CGTP-Intersindical Nacional já teve oportunidade de afirmar publicamente, nos oferece sérias reservas».

«As origens desta nova crise, os objectivos que com o seu desencadeamento se procuravam atingir, que forças a promoveram e a apoiaram, são problemas que os trabalhadores conhecem sobejamente, assim como as respostas a dar a tais manobras» – acrescenta o comunicado.

Resposta que, como se lê no texto, «assenta no reforço e alargamento da nossa unidade de organização».

Resposta, que, em parte, será dada, com «o empenhamento total de todas as nossas estruturas», com os «trabalhaos preparatórios da Conferência Nacional de Organização, anunciada pela CGTP-IN e a ser levada à discussão nos locais de trabalho».

Voltando à «iniciativa Carta Aberta», e os seus «propósitos», o Plenário assinalou que «curiosamente, são os mesmos que ao longo dos últimos dois anos apoiaram e deram cobertura à política dos Governos na recuperação capitalista, contra a Reforma Agrária e restantes conquistas dos trabalhadores».

E prossegue: «São os mesmos que tudo fizeram, sem o conseguir para desmobilizar os trabalhadores das grandiosas jornadas de luta levada a cabo pelo Movimento Sindical Unitário, das quais, destacamos as de 22 de Junho, 19 de Novembro e essa grandiosa demonstração de querer, de unidade e de luta contra a errada política do II Governo Constitucional – o 1.º de Maio de 1978».

Recorda-se, ainda, a propósito, que nos momentos decisivos, os mentores da «Carta Aberta» «se colocam sempre ao lado do grande patronanto e de todos aqueles que pretendem recuperar os privilégios perdidos com a Revoluçaõ de Abril».

O regresso ao tema político faz-se, neste comunicado, retomando as políticas «de recuperação capitalista, latifundista e imperialista» dos três últimos Governo (VI Provisório e I e II Constitucional). Contra o que, os trabalhadores se bateram e baterão «por uma nova política que tenha em conta os seus interesses mais imediatos».

«Por isso reafirmamos que continuamos a exigir e a batermo-nos pela satisfação global do Caderno Reivindicativo do Movimento Sindical».

Paralisações na Belcor e em Ermesinde

Após a realização dos plenários de quatro horas por turno no passado dia 25, e na sequência da não comparência da administração da Belcor na delegação do Ministério do Trabalho, no mesmo dia, os trabalhadores daquela empresa têxtil decidiram entrar em greve, a partir de hoje e até ao dia 1 de Setembro, responsabilizando, entretanto a administração pelas consequências desta greve, «numa altura em que a economia do País tanto necessita que a produção aumente», bem como a delegação do Ministério do Trabalho que tem dado «completa cobertura à actuação da administração», não permitindo uma resolução mais rápida do conflito.

LUTA EM ERMESINDE

Os trabalhadores da Bernardino dos Santos e Pereira, «fábrica de meias», analisam em comunicado a situação da empresa, anunciando a entrada em greve a partir de hoje, como forma de luta pelo pagamento do mês completo de trabalho e pela anulação das suspensões de duas trabalhadoras grávidas.

Denunciando que a entidade patronal garante à maioria dos operários apenas 15 dias de trabalho por mês, deve retroactivos e subsídios, despediu injustamente três trabalhadores e, nos últimos dias, suspendeu três trabalhadoras grávidas sem lhes garantir os salários, como está legislado, os trabalhadores da empresa adiantam que, apesar de todos estes atropelos, o dono da empresa se recusa a comparecer às reuniões para que é convocado.

Marinha Mercante espera pelo novo Governo

Face à certeza de que amanhã será empossado o novo Governo que confirmadamente encara o problema da Marinha Mercante Nacional como um dos assuntos prioritários, arrastava-se, hoje, o compasso de espera, após a proposta de suspensão da greve de horas extraordinárias enviada ao armamento pela Federação dos Sindicatos do Mar.

Assim a resolução deste conflito (o mais prolongado até hoje varificado entre nós, a nível sectorial) está dependente da rapidez com que o próprio Governo encarar a situação que faz aumentar os prejuízos já largamente superiores a um milhão de contos.

De qualquer modo, recordamos os pontos que condicionavam a suspensão da greve de horas extraordinárias, enviados na proposta da Federação Sindical ao patronato: pagamento dos salários em atraso; suspensão dos castigos aos trabalhadores que não acataram a requisição civil; reconhecimento, por assinatura de um documento, dos pontos em litígio; e, ainda, não publicação de uma PRT para o sector.

Ainda ligado com este conflito surge o problema das oito mil cabeças de gado que aguardam transporte dos Açores para o Continente e Madeira.

De acordo com declarações prestadas por um informador da Federação, este organismo não recebeu, «até agora, qualquer informação oficial sobre esse assunto». Segundo o informador, o conhecimento oficial da situação implicaria a tomada imediata de medidas para que o transporte se efectuasse.

Por outro lado, a tripulação do «Lagoa», que permanece fundeado em Angra do Heroísmo após lhe terem sido cortadas as amarras, agradeceu, em comunicado ali divulgado, o apoio que lhe tem sido dado por quatro sindicatos locais, o que tem possibilitado o seu abastecimento.

Estofex despediu um quarto do pessoal

Alegando que «tem havido declínio no mercado consumidor», a administração da «Estofex» despediu 90 dos 340 trabalhadores da empresa.

Em contacto estabelecido com o Sindicato das Madeiras, ao qual pertencem a maioria dos trabalhadores despedidos, fomos informados de que, neste processo de despedimento, se verificaram graves injustiças, não sendo respeitadas cláusulas de tanto peso, como, por exemplo a antiguidade.

Após um plenário realizado nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Lousada, tendo sido analisada, a situação, foi decidido elaborar uma exposição a enviar ao Ministério do Trabalho e à Secretaria de Estado da População e Emprego.

Caminhos de Ferro Portugueses

Linha de Cascais

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

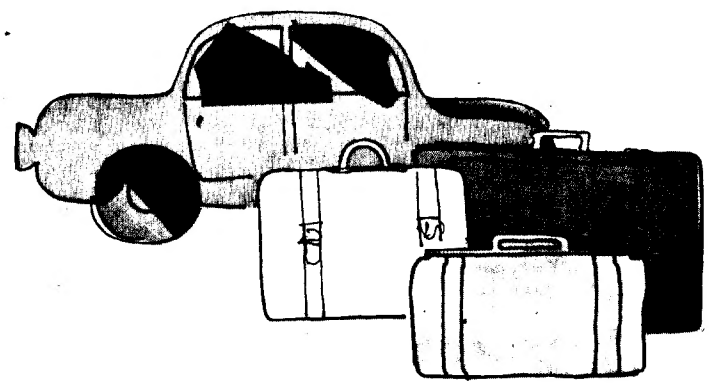
Se viaja na Linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.
Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.
Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	9$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	14$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	18$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

Para as suas férias

Precisa de levar
o seu carro e volumosa bagagem?



Nem sempre é razão para sacrificar-se a conduzir horas e horas...

O caminho de ferro oferece-lhe comboios com serviço de auto-acompanhado com e sem camas, e... tarifas familiares.

Poupe dinheiro e combustível Poupe-se a Si Próprio
Não Corra Riscos
Consulte os nossos Serviços

ÚLTIMA PÁGINA DA POLÉMICA VITORINO DE ALMEIDA-VIEIRA DE CARVALHO

"Tenho muita honra em ser um bom teleapresentador"

Meu caro Mário Vieira de Carvalho:

Não é ao abrigo de qualquer lei de Imprensa, mas em nome da vantagem que todos temos em esclarecer assuntos nebulosos que lhe proponho a publicação desta carta (espero que a última...) sobre o caso do Dicionário de Música do seu, pelos vistos, tão apreciado Sr. Jacobs.

É ponto assente – e já de longa data confirmado – que o nosso recíproco entendimento em matéria especificamente musical é débil:

Você considera-me em toda a linha um mau compositor, desde aquilo que se ouviu da minha ópera até ao disco que efectivamente representa a «Catedral da Angústia» – e só lhe não perdoaria que uma eventual mudança de vento o tentasse, um dia, a fugir às responsabilidades que inapelavelmente assumiu perante o público ao formular tais juízos.

. Se Você acertar, pois tanto melhor para si e tanto pior para a Música portuguesa, que não é tão rica em valores, parece-me, que se possa alguém regozijar (ou mesmo bater) pela não existência de mais um...

Se Você errar, pois aguente-se no balanço – e conforte-se com aquela poesia do Brecht que nos conta:

«Os grandes homens dizem tantos disparates...»

Mais moderado sou eu (apesar de Você falar tão dramaticamente em «desprezo»!) quando afirmo que o considero apenas parcialmente um mau crítico. De facto, sempre defendi que o talento existe (ou não existe) tanto para compor e executar como para ouvir e criticar – e o que o berço não dá, o livro não empresta...

Você aprendeu umas certas regras rudimentares que o impedem de ir ao fundo, mas falta-lhe aquilo a que os bons nadadores chamam o domínio de água. Neste caso, o domínio daquilo que define a verdadeira Arte: a clareza dos meios de expressão.

As observações que Você faz, por exemplo, acerca da definição de «série» apresentada no referido dicionário, dever-se-iam, em primeiro lugar, dirigir ao tradutor e não a mim, que fui contratado para rever possíveis erros de terminologia técnica e não para traduzir.

Em segundo lugar, como Você mesmo reconhece, aquele dicionário destina-se a um vasto público não especializado e, para além de múltiplos erros de palmatória que encontrei no dicionário do Sr. Jacobs (e que procurei corrigir dentro dos limites exigíveis e permitidos a um mero revisor), o que grassa nessas explicações técnicas é a mais arrepiante das confusões. Ora em matéria de pedagogia e de divulgação, a simples confusão já funciona como erro – e dos mais crassos!

Não me comovo, portanto, com os títulos do Sr. Jacobs em Londres nem com as conferências que fez nos Estados Unidos, no Canadá ou no Alasca e foi nesse sentido que escrevi à D. Quixote uma carta esclarecendo de forma inequívoca a minha posição contra a publicação daquele trabalho.

Como estou, neste momento, em Portugal – e como não costumo viajar com os meus arquivos às costas – é evidente que não poderei transcrever-lhe integralmente aqui o texto dessa minha carta.

Mas se Você se tivesse dado ao trabalho de ler esse documento durante as suas «conferências» com a D. Quixote, verificaria que não se tratava de «reservas», mas de uma condenação em forma do dicionário em questão.

Sou obrigado, portanto, a repudiar novamente a sua reincidente afirmação de que criticou um trabalho por mim «assinado e publicado»:

É da mais elementar lógica que não se «assina» um trabalho cuja qualidade se condena e que não se «publica» um livro do qual nem sequer se receberam as provas tipográficas indispensáveis a qualquer luz verde definitiva! Ou será que esta realidade ainda não está bem clara no seu espírito?...

O que eu assinei foi um parecer técnico desfavorável ao dicionário do Sr. Jacobs e para elaborar esse parecer tive que ler e rever atentamente as muitas centenas de páginas que me foram enviadas. Realizei, portanto, um trabalho para que fui contratado – pelo que não havia que rescindir qualquer contrato.

Se a D. Quixote insistisse na publicação, seria também da mais elementar atenção que me comunicasse essa decisão contrária ao meu parecer (que automaticamente excluia a ligação do meu nome a tal projecto) e que reclamasse a prometida lista de nomes portugueses cujo envio atrasara, como já expliquei, por dificuldades em obter imediatamente em Viena certas biografias de artistas contemporâneos e por estar abertamente convencido de que o silêncio da D. Quixote significava um rever de posições e não uma forma de publicar, nas minhas costas, um livro onde o meu nome figuraria como chamariz.

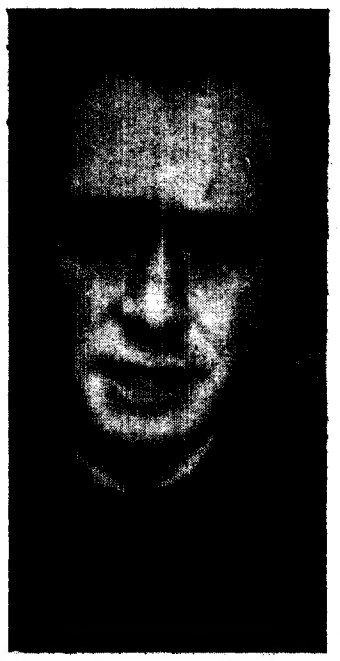
«O MEU GÉNIO E O MEU MAU GÉNIO»

Por último, não quero deixar de salientar os parágrafos em que Você se refere ao meu «desprezo» por si, na sua qualidade de crítico musical, aproveitando para afirmar que múltiplas grandes figuras de artistas nacionais e estrangeiros o acarinharam com o seu estímulo.

Normalmente, sempre foram os críticos que estimularam ou desmoralizaram os artistas, responsabilizando-se, aliás, por erros e acertos dos quais esteve dependente a própria sobrevivência profissional e humana de muita gente – e escusado será citar-lhe todos esses múltiplos e, tantas vezes, deploráveis casos da História da Música...

Agora um artista a estimular um crítico foi coisa que nunca vi – e garanto-lhe que teria curiosidade em assistir a tal cerimónia!

Não é como artista, portanto, que o pretenderia estimular como crítico. Não é como profissional diplomado por uma Escola Superior de Música (já que Você evoca os títulos londrinos do Sr. Jacobs como argumento de autoridade, também me permito notar o meu diploma e o meu prémio no curso superior de composição de Viena...) que o incitaria a aventurar-se como amador por terrenos demasiado técnicos.



Victorino de Almeida

Nota da Direcção do "DL"

Aqui termina a troca de cartas entre António Victorino de Almeida e o nosso companheiro de trabalho Mário Vieira de Carvalho. Os leitores tiveram nas longas cartas, elementos para fundamentar um juízo. Um e outro compreenderão que consideremos encerrado o debate.

Mas como homem que luta pela Cultura, foi com absoluta sinceridade que apontei em si um colega e um companheiro nesse mesmo ideal, capaz, inclusivamente, de ter uma acção indirecta mas útil na vida musical portuguesa. Imagine que até tinha pensado incluí-lo como promotor de manifestações culturais e como divulgador de Música na lista de nomes portugueses do dicionário!

Pelos vistos, enganei-me: segundo as suas (novamente dramáticas) palavras, o nosso objectivo cultural não é o mesmo – e «os nossos votos irão para urnas diferentes!»...

Pois bem: a minha actividade tem sido desde longa data uma luta em defesa de uma arte não meramente esteticista, de uma arte não elitária, de uma arte de autêntica e eficaz implantação popular – sem que isso envolva, evidentemente, qualquer transigência de qualidade que, mais do que inútil, é uma verdadeira ofensa ao Povo!

Por qual Arte e por qual Cultura luta então Você?...

Não será que essa sua imagem das «urnas» se arrisca a conduzir muitos dos seus próprios ideais a um repolhudo «jazigo de família»?...

No aspecto prático, parece-me, de facto, que Você poderia ter feito muito mais em matéria de abertura das portas da Cultura à entrada livre de toda a gente. Mas no aspecto teórico e dentro de uma determinada ideologia cultural, pensei que até poderíamos ter algumas hipóteses de entendimento, sem que tal o obrigasse a aplaudir-me como compositor, nem me coagisse a estimular as suas aventuras nos terrenos demasiado secos da técnica especializada, onde o autodidactismo se transforma, muitas vezes, na «arte de bem chatear toda a gente».

Verifico, porém, que Você insiste em tornar impossíveis essas tão desejáveis hipóteses de entendimento, não resistindo às piadinhas (já monótonas, diga-se de passagem...) sobre o meu «génio» e a outras pequeninas tropelias susceptíveis de despertar o meu «mau génio», dado que nunca gostei de cócegas e, muito menos, das intelectuais...

Estará nessa linha, talvez,

Continua na pág. 18

"A gente nem sempre se profissionaliza naquilo em que se diploma"

Só falta que Vitorino d' Almeida tire um coelho branco da cartola para completar com o traço adequado a sua imagem de prestidigitador. O quadro ganhará se o nosso «imcomparável homem de TV» (assim o cognominou recentemente um dos seus fiéis) trouxer o burro pela arreata e exibir, em volteio, a bengalinha de castão de prata...

Adiante.

Os factos, os factozinhos, é que interessam:

1. V.d'A. meteu-se numa embrulhada com Publicações D. Quixote. Ao fim de cinco-anos-cinco a embrulhada teve como triste resultado um Dicionário de Música impróprio para consumo na versão portuguesa.

2. V.d'A. diz que nada tem a ver com o caso. Mas recebeu a «massa» devida pelo trabalho. Ali, pontualmente paga, antes do trabalho feito: «Quem paga adiantado...»

3. V.d'A., apanhado em flagrante delito, procurou virar a coisa ao contrário: o crítico que o criticou é que é incompetente. V.d'A. afirmou textualmente que o original inglês estava ao nível dos ignorantes crassos: insultou o Sr. Jacobs, seu autor, e, por tabela, o crítico. E, com arrogância, **dixit**: tais e tais entradas, contêm erros crassos. O crítico confrontou a versão portuguesa revista (e se calhar, emendada para pior pelo nosso génio-de-trazer-por-casa) com o original inglês. E provou com limpidez que uma das definições dignas de «ignorantes crassos» (segundo V.d'A.) apenas carecia de uma correcta tradução e revisão portuguesa. O crítico foi mais longe: fez a tradução, e justificou-a teoricamente. Pois V.d'A. procede como se nada disto se tivesse passado: arruma a questão dizendo que essa coisa da **série** é com o tradutor; e continua a lançar à parede o mesmo barro. Já não se atreve a citar novos exemplos ou a demonstrar a existência de um único – ao menos um! – desses erros crassos do original inglês! Limita-se a jurar a pés juntos que existem, e pronto! A quem pretenderá ele enganar com este expediente?

RECUSAR A DEMAGOGIA

4. V.d'A, na carta às Publicações D. Quixote, entra em delírio, creio, quando presume a publicação, cá, do Dicionário, na esperança de a coisa passar despercebida, lá, em Viena. É realmente uma presunção de génio nefelibata. No fundo, candidamente, V.d'A. deixa transparecer com isso o seu próprio sentimento de impunidade quando, em Lisboa, difama a honorabilidade profissional do sr. Arthur Jacobs, esse sim, tão longe lá em Londres, sem quaisquer vínculos reais ou aparentes com o nosso país...

Mário Vieira de Carvalho

5. V.d'A. tem uma concepção das posições relativas do compositor e do crítico incrivelmente retrasada. Tudo para ele é talento, génio, berço (dourado, decerto) luta entre o bom e o mau, ganhar e perder, julgamento da posteridade... Apetece dizer: ó homem, se está assim tão apaixonado pelas concepções heróicas do individualismo romântico, meta-se na máquina do tempo e vá polemizar com o Berlioz!

6. «Dos músicos que mais estimo e respeito, dentro e fora do País, só tenho recebido até hoje palavras de estímulo». Foi o que o crítico afirmou. V.d'A. fala em «grandes figuras». Distorce, manipula. Sobretudo não percebe. Não percebe (ou finge não perceber) que os compositores e os críticos são hoje tão indissociáveis no exercício de tarefas culturais comuns que, em qualquer país socialista (e não só), os encontramos sempre organizados no mesmo organismo de classe. E, aqui à puridade, o crítico sempre revela um dos laços que o ligam a uma larga corrente de compositores e intérpretes contemporâneos, e que é seu denominador comum, não obstante as diferenças de propostas estéticas e de atitudes ideológicas: a recusa da demagogia. A propósito, pense o leitor nesta «máxima»: na arte como na política mais vale uma «pequena» figura que faça um trabalho sério do que dez ou vinte «génios» demagogos...

RECUSAR O COMPADRIO

7. V.d'A. não se devia ofender com a história do teleapresentador. Ou melhor: não deveria ter acusado o toque. O crítico garante que não empregou o termo em sentido pejorativo. Aceita, no entanto, que a designação de **tele-realizador** define melhor o seu trabalho (dele, V.d'A.). Agora **musicólogo,** como vem no Dicionário do sr. Arthur Jacobs, revisto por V.d'A., isso é que não. Espera-se que a entrada **Victorino d' Almeida** seja também daquelas que apanharam de surpresa o revisor técnico: os erros e omissões levados à conta de leviandades de um simpático tele-realizador ganham uma tremenda gravidade quando imputáveis a um musicólogo...

8. «Conferência» é uma coisa. Necessidade de conferir, outra.

Foi esta última que levou o crítico às Publicações D.Quixote: precisava do original inglês, que não havia no mercado.

9. Também na questão dos diplomas e do autodidactismo o tele-realizador, que se meteu a Dicionarista, falha o alvo. Considerando apenas o plano da teoria, do ensaio, da investigação, da pedagogia (com exclusão portanto da criação musical, em que os exemplos seriam inumeráveis), basta lembrar que Arnold Schoenberg era um puro autodidacta. V.d'A, por sinal, seguiu o mesmo caminho na tele-realização e na tele-apresentação, campo onde de facto se revela um bom profissional. A gente nem sempre se profissionaliza naquilo em que se diploma. Não é?

10. Não assuste o crítico com piadas de mau gosto, ó V.d'A. Com que então ameaça recenseá-lo no seu próximo Dicionário tele-realizado de Viena, hem?

11. Quanto à cooperação de que fala V.d'A., o crítico afirma estar disposto a cooperar e a criticar sempre, em liberdade. Simplesmente, o crítico recusa na política e na arte tanto a demagogia como o compadrio. E é tudo.

• SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS •

Aí estão os Saldos SUPER BAIXOS da JOFRAMA

Mas não são "MONOS" — São Artigos Bons e Bonitos
Vendidos a Preço de SALDO

Nos Nossos SALDOS 100$00 VALEM 200$00

30.000 Jogos de cama Terylene/Algodão de reputada marca com 2 lençóis e 2 almofadões — Lindos estampados — Eram de 1.250$ - 1.190$ - 1.100$ - 995$ — **AGORA SÓ** **695$**

1 Milhão de Metros de Pano de Lençol TODAS AS LARGURAS E PREÇOS
A PREÇOS MUITO MAIS BARATOS QUE NA FÁBRICA

ROUPAS-CAMA
Jogo de cama c/ 2 lençóis 2, larg. estampados . . . 495$
Idem em padrões italianos . . 595$
Manta - Colcha eram de 950$00 . 590$
Jogo de banho 5 peças . . . . 249$
Colcha algodão Enorme . . . . 285$
Jogos cama 1,6 larg. c/ 2 lençóis estampados . . . 395$
Cobertor gigante 2,x2, 4 - Acrílico . . 399$
Idem nosso reclame afitado . . 195$
Cobertor de cama de pessoa so lisos e jaquard . . 148$

COBERTORES ESTRANGEIROS
ALTO RELEVO
POLICUT - VELUDO
eram de 2.250$ agora só **1.170$**

ATOALHADOS
Jogo de banho 5 peças aveludados eram de 1.100$00 . . . . 690$
Idem em lindo e moderno desenho n/ exclusivo . . . 495$
Toalhas estamp. 1,5 red. e quad. . 119$
Panos de cozinha estampados e jaquard. . . . . 25$
Jogos de mesa estampados 2,5 c/ 12 guardanapos. . . . . 495$
Panos cozinha vários padrões . . 19$
Lindas toalhas veludo-grandes . . 95$

CORTINADOS
Estamp. 3, largura tipo alemão . 69$
Voil liso extralene
Larg. 1,5 — 59$ — 3, — 99$
Chantung 2,8 estampados . . . 295$
Voil bordado 2,5 c/ bainha . . . . 495$
Juta estampada um brinde . . . . 49$

É Um Espectacular Stock de Milhares de metros de lindos cortinados em Voil e Chantung estampados, em côres, bordados e lisos, São Milhares de dúzias de Camisolas, Peúgas, Toalhas, Toalhetes, Panos de cozinha, São Milhares de Camisetes para Homem e Mulher, Camisas, COBERTORES aveludados, Jogos de Banho, Lençóis, Almofadas, Collants e Robes

UM DELÍRIO - UMA MARAVILHA
a preços que jamais se repetirão

A JOFRAMA PROMETE E CUMPRE
Sempre o Melhor ao Mais Baixo Preço

HOMEM
Camisas m/m vários desenhos vários preços tudo a . . . . . 195$
Calças de terylene eram de 950$ e 880$00, só . . 495$
Pijamas popeline Acetinada e estampados . . . . 335$
Fatos de treino desde . . . . . 495$
Peúgos, turcos . 25$

CRIANÇA
Milhares de blusões c/ gola m/m todos os n.os . . . 50$
Fatos de treino desde . . . . . 375$
Bikinis estamp. . 25$
Camisolas e pulóveres a escolher . . . . . 59$
Bluzões rapaz tipo Fitipaldi eram de 495$00 . . . . 150$
Pijamas fabulosos todos os n.os . 99$
Roupão turco estampado . . . 148$

SENHORA
BATAS
VESTIDOS
São restos de Colecção vendidos a 50 % do seu valor
Bikinis arrendados e estamp. . . 15$
Camisetes lisas e estampadas . . 150$
Saias de alça bombasinas . . . 350$
Collants finíssimos . . . . . 15$

BEBÉ
Jogo cama estampado . . . . 135$
Baby-grous com e sem perna . . . 150$
Cobertor c/ franja . . . . . 115$
Cobertura estampada . . . . . 149$

Lindos Cortinados Estampados eram de 630$ e 595$ agora só 390$

Milhares de Cobertores
EM VELUDO — LINDOS DESENHOS
VALEM EM MÉDIA 1.200$ — 1.300$
AGORA **795$**

MILHARES DE COLCHAS DE LINHO em Branco e Crú — eram de 1.100$, 1.200$ e 1.295$ agora **590$**

PANOS DE LENÇOL SOMOS O REI

Largura 1,5 Estampado 100 % algodão 59$
Largura de 2, Terylene-Algodão ESTAMPADOS 95$
Em Lindas CORES 2, de largura 85$
+ De 2, largura Estampados LINDOS 69$

BRANCOS
1, 6 — 48$ — 1, 8 — 54$ — 2, — 59$

OS NOSSOS SALDOS JÁ TÊM TRADIÇÃO
PORQUE DAMOS QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO

JOFRAMA -

UM BRINDE MUITO-MUITO ESPECIAL
JOGO DE CAMA - CASAL
2 Lençóis e 2 Almofadas com Lindas Barras
Eram de 590$ agora e só **395$**

EM LISBOA ESTAMOS NA
Rua dos Fanqueiros, 226-232 - Frente à R. da Assunção
Rua João das Regras, 4-B, 4-C - À Praça da Figueira
Rua da Madalena, 203 a 217 - Ao Largo do Caldas
Telef. 87 33 40, 87 21 56, 86 28 99, 86 85 72

NO NORTE - ESTAMOS EM V. N. FAMALICÃO
MESMO NO CENTRO - Campo Mouzinho de Albuquerque, 66-69
Telefones 23996 e 23997

Enviamos à Cobrança para todo o País e Ilhas

• SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS •

ASIA

NOVO GOVERNO NO IRÃO

Importantes concessões do xá aos chefes religiosos

O novo governo nomeado ontem pelo xá do Irão forneceu certas indicações de que o soberano está disposto a fazer grandes concessões aos chefes religiosos.

O Governo de 22 membro do primeiro-ministro Jaafar Sharif-Emami, de 68 anos, efectuou ontem, à noite, a sua primeira sessão e deverá voltar a reunir-se hoje para redigir uma declaração política a ser apresentada numa sessão extaordinaria do Parlamento.

Sharif-Emami, presidente do Senado nos últimos 15 anos, foi escolhido aparentemente pela sua flexibilidade política. A sua tarefa principal será tentar sarar feridas políticas que conduziram à repetida efusão de sangue e à violência antigovernamental em grandes cidades do Irão, este ano.

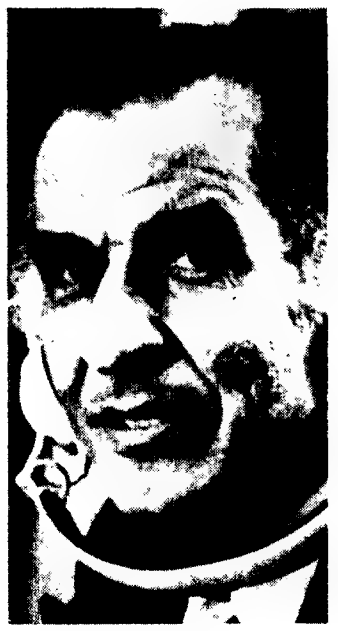
O xá, ao nomeá-lo para suceder a Jamshid Amouzegar, afirmou-lhe ontem: «Temos certas questãoes à nossa frente que têm de ser conduzidas numa atmosfera de paz e de calma completas, com unidades e fraternidades.»

O primeiro acto do governo foi abolir o calendário imperial, introduzido há dois anos, a favor do calendário solar islâmico, que era usado antes. Jornais começaram imediatamente a utilizar o velho calendário solar para as edições da tarde de ontem.

Ao contrário do governo de Amouzegar, o novo gabinete não tem um ministro de Estado para as questões femininas e não inclui qualquer mulher – uma concessão aparente à oposição religiosa conservadora que é contra a emancipação excessiva da mulher.

O cunhado do xá, o antigo ministro da Cultura, Mehrdad Pahlbod, perdeu o seu cargo na mudança governamental.

O gabinete de Sharif-Emami não inclui também vice-primeiros ministros nem o director da Organização de Segurança e dos serviços Secretos do Estado (SAVAK), general Nasser Mochadam, como acontecia no governo de Amuzagar.



Amuzegar: um primeiro-ministro «sacrificado». O lema do governo iraniano parece ser contemporizar com os muçulmanos tradicionalistas para melhor combater a oposição de esquerda

MÉDIO ORIENTE

Israelitas e cristãos atacam posições palestinianas

Tropas israelitas e milícias da direita cristã libanesa bombardearam ontem posições palestinianas no sudeste do Líbano, segundo relatos de residentes na zona.

Os bombardeamentos incidiram sobre as povoações de Meidoun, Sriri, Dellafi e Qelia, não se tendo, no entanto, registado vítimas entre os palestinianos.

Igualmente em Beirute ocorreram confrontações entre os sectores cristão e muçulmano da capital libanesa.

Fontes ligadas às tropas sírias da Força Árabe de Paz informaram, por outro lado, que, na área de Batroun, a norte do Líbano, a situação em 8 aldeias de predominância cristã está sob completo controlo.

Fontes governamentais revelaram por seu turno, estar prevista para amanhã a deslocação do ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Fuad Butros, à Síria, para conversações com o seu homólogo, Abdul Kalim Khaddam, sobre «a acção de segurança» das forças sírias no Líbano.

BOMBA EM JERUSALÉM

Uma vistoria de rotina de um condutor, de viaturas pesadas de um depósito de combustíveis em Jerusalém, deu origem à descoberta de um engenho explosivo de grande potência, que poderia ter destruído completamente o depósito em poucos minutos.

A bomba estava presa à traseira de um camião cisterna, que na altura estava vazio, e o seu condutor agiu com a serenidade necessária para afastar a sua viatura dos depósitos de gasolina. Pouco depois, a bomba explodiria num terreno baldio, quando uma equipa de peritos do exército em minas e armadilhas estava prestes a atingir o local.

EMBAIXADAS ÁRABES EM LONDRES

A Grã-Bretanha iniciou discussões com alguns países árabes destinadas a reduzir o pessoal das suas embaixadas em Londres, declarou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros David Owen.

«Estamos dispostos a tomar qualquer medida que seja necessária para afastar das ruas de Londres as lutas a que temos assistido nas últimas semanas, que são extremamente deploráveis» disse numa entrevista com a Televisão.

Desde há alguns meses, Londres tem sido palco de violências interárabes.

AMÉRICA LATINA

Patrões da Nicarágua aderem à greve geral

Sete câmaras de comércio de Manágua e de outras cidades da Nicarágua decidiram apoiar a greve geral em curso desde a passada sexta-feira e que exige a demissão do presidente Anastasio Somoza.

Num comunicado da Confederação das Câmaras de Comércio do país sublinha-se que para a saída da crise política e social existente, deve ser formado um governo nacional com o objectivo de alcançar, por via cívica e democrática, a superação dos problemas que afectam a Nicarágua.

Entretanto, as manifestações em curso contra Somoza provocaram já uma vítima. Em Jinotepe, um estudante de 21 anos de idade, Alvaro Sanchez, foi abatido pela Guarda Nacional, que ocupa a universidade daquela cidade, situada a 40 quilómetros de Manágua. Um porta-voz da Comissão dos Direitos Humanos informou que a organização enviara telegramas à ONU e à Amnistia Internacional denunciando a repressão que vem sendo exercida por Somoza e exortando-as a pressionarem o presidente da Nicarágua no sentido de declarar uma amnistia geral.

Nos referidos telegramas, a Comissão dos Direitos Humanos assinala o facto de a Guarda Nacional da Nicarágua ter em seu poder uma lista de 500 dirigentes políticos e sindicais, para além de estudantes, a cuja detenção tenciona proceder.

As autoridades de Nicarágua anunciaram que, ao longo do sábado e domingo, explodiram em diferentes partes da capital, 23 bombas de fabrico caseiro, as quais não provocaram vítimas nem danos materiais.

Entretanto, o governo venezuelano concedeu asilo político a um grupo de presos, membros da Frente Sandinista de Libertação Nacional, libertados na quinta-feira, depois do ataque na terça-feira, ao Palácio Nacional da Manágua por um comando sandinista, segundo anunciou em Lima, o ministro dos Negócios Estrangeiros venezuelano, Simon Alberto Consalvi.

Recontros violentos no adro da catedral de S. Paulo

Centos de manifestantes e de polícias travaram luta violenta domingo de tarde no adro da Catedral de São Paulo e nas ruelas à sua volta. Sessenta pessoas ficavam feridas e 18 foram presas.

Foi improvisada uma enfermaria na Catedral para cuidar dos feridos, entre os quais se contam crianças.

Os incidentes eclodiram no final dum comício de 25.000 a 30.000 pessoas, organizado pelo Movimento Contra a Alta do Custo de Vida, activamente apoiado pela Igreja.

A reunião devia, inicialmente, decorrer no adro, mas, proíbida pela polícia, realizou-se no interior do templo.

Mais de um milhar de polícias de choque de capacete e com cães e lança-granadas, assim como elementos da polícia montada, tinham estabelecido desde o começo da tarde autêntico cerco à catedral. Perante a dimensão do dispositivo policial, o Bispo Auxiliar de São Paulo, Dom Mauro Morelli, que substitui interinamente o cardeal Paulo Evaristo, retido no Vaticano, tinha sublinhado no começo do encontro: «Estão-nos a provocar, não vamos provocar».

Contudo, após o comício, centos de manifestantes, na sua maioria estudantes, instalados diante da igreja, puseram-se a gritar de punho erguido para as tropas da polícia: «O povo derruba a ditadura na rua», «O povo unido jamais será vencido» «soldados, vocês também são explorados», «abaixo Figueiredo» (o general candidato do Governo à Presidência).

Os responsáveis do Movimento contra a Alta do Custo da Vida tencionam entregar às autoridades no domingo uma petição comportando um milhão e trezentas mil assinaturas protestando contra a erosão do poder de compra e reclamando 20% de aumento salarial.

Esta petição, assinada nos últimos seis meses no Estado de São Paulo, deverá ser agora entegue no decorrer da semana ao presidente Geisel.

Estão previstas mais manifestações para segunda-feira à noite em Saõ Paulo, a fim de protestar contra a prisão no começo da semana duma vintena de filiados do Movimento da Convergência Socialista. Os detidos são acusados de pertencerem à Liga Operária, organização comunista dissolvida.

MUNDO SOCIALISTA

Últimas conversações de Hua com Tito

O presidente Hua Kuo-feng encetou hoje, segunda-feira, o seu último dia de conversações com o marechal Tito na residência do chefe do Estado jugoslavo na ilha de Brioni no Mar Adriático.

O chefe do Partido Comunista e do governo chinês terá assim conversado durante cerca de vinte horas com o seu anfitrião desde a sua chegada há uma semana.

Antes das conversações, o presidente Hua deve visitar, na costa do Adriático, a umas 200 braças da ilha Brioni, os estaleiros navais de Pula que fabricam actualmente navios para a China Popular. Deve também admirar as arenas de Pula construídas pelo imperador Augusto I há cerca de dois mil anos e perfeitamente conservadas.

À noite, será oferecido um banquete em sua honra pelo marechal Tito. No dia seguinte de manhã, o presidente Hua partirá no seu avião especial para o Irão.

AFRICA

Multinacionais querem criar unidades militares na África do Sul

Corporações multinacionais que operam na África do Sul, incluindo a General Motors (GM) pediram à África do Sul autorização para criarem unidades militares, pequenas e privadas, para protegerem os seus interesses, segundo declarou um alto dirigente do movimento de libertação Congresso Nacional Africano(ANC).

O secretár -geral do ANC, Alfred Nzo declarou à chegad a Dar-es-Salaam para uma visita de cinco dias à Tanzânia que a sua organização interceptou um memorando da GM à África do Sul solicitando autorização para as corporações privadas criarem tais unidades.

Segundo N.o, o memorando «garante ao regime racista que a formação de tais unidades militares estabilizará a região».

O funcioná.o d ANC salientou que a pos .. da GM · quivale a «encorajar uma mi.. a pegar em armas contra o p.vo da África do Sul».

As corporações multinacionais que operam na África do Sul «deviam fazer as malas e sair do país», acrescentou.

Embaixador argelino regressa a Madrid

Oito meses após ter deixado o país, regressou ontem a Madrid o embaixador argelino em Espanha, Mohammed Jelladi.

Jelladi saíra da capital espanhola em Janeiro deste ano, quando o governo de Madrid chamou o seu embaixador em Argel para consultas, numa medida relacionada com um artigo publicado no órgão da «Frente de Libertação Nacional da Argélia» o jornal «El Mujahid».

No referido artigo, as ilhas Canárias eram classificadas como «a última colónia em África».

Enquanto isto, a frente de libertação do Sará Ocidental – «Polisario» – exortou as autoridades espanholas a não permanecerem indiferentes perante os «novos elementos» para alcançar a paz.

Numa entrevista ao jornal madrileno «El Pais», o vice-secretário-geral da «Polisario» Bajir Mustafa Sayed, acentuou que a nova situação no Sara Ocidental exigia de Espanha «uma correcção dos erros do passado».

Entretanto, a questão do Sara Ocidental será evocada hoje pelo Comité de Descolonização da ONU, soube-se nas Nações Unidas.

O representante da Frente Polisario discursará perante o Comité, acrescenta-se na ONU. Este Comité trata desta questão desde há vários anos, o antigo Sara Ocidental figura desde o tempo da administração colonial espanhola na lista dos territórios não autónomos de que se preocupa o Comité.

●

O CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU adiou, no sábado passado, por tempo indeterminado, uma reunião informal destinada a apreciar um pedido apresentado por delegações africanas para um debate urgente sobre o actual conflito na fronteira namíbio-zambiana. O adiamento foi pedido pela Zâmbia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

CIÊNCIA

Um caso de varíola em Inglaterra

Médicos confirmaram que uma técnica de laboratório contraiu varíola, sendo o primeiro caso confirmado, no mundo, em 10 meses, e o primeiro na Inglaterra desde 1973.

A sra. Janet Parker, de 42 anos, é empregada na Escola Médica da Universidade de Birmingham, situada por cima de um laboratório que trabalha com vírus. O laboratório foi encerrado para investigação.

O último caso confirmado de varíola registou-se na Somália em Outubro do ano passado.

Filmes de 26 países no Festival de Santarém

Foram estabelecidos contactos com 26 países com vista à participação no 8º Festival Internacional de Cinema a realizar em Santarém, de 6 a 12 de Novembro deste ano.

Já oito países deram a sua concordância em participar com a exibição de filmes. Assim, a Alemanha apresentará «Stroszek», de Werner Herzog, e «O peso falso», de Bernhardt Wick; Cuba, «El Brigadista», de Octávio Cortázar, ou «La Última Ceba», de Tomás Gutiérrez Alea, «Rancheador», de Sérgio Giral, «De cierta maneira», da malograda Sara Gómez; **Espanha** – os documentários agrícolas «Vender melhor», «Cuidar bem dos pneus», e «Os agricultores e o campo»; **Estados Unidos** – «O pão nosso de cada dia», de Ving Vidor, e vários documentários agrícolas; **Itália** – «Padre padrone», de Paolo e Vittorio Taviani, e «O deserto dos tártaros», de Valério Zurlini; **Japão** – «O império da paixão», de Nagisa Oshima, e documentários agrícolas; **Suécia** – «Face a face » de Ingmar Bergman; **União Soviética** – «Podranki», de Nicolai Goubenko, ou «O espelho», de Andrei Tarkosvkoi, «Concerto inacabado para piano mecânico», de Nikita Michalkov, «20 dias sem guerra», de Alexei Guerman, «Peço a palavra», de Gleb Panfilov, «A siberidade», de Andrei Michalkov-kontchalowski e «Pastoral, de Otar Iosseliani. De Moscovo foram inscritos já quatro documentários agrícolas: «The returned riches», de R. Marau, «How much water do I have?», de V.Shifman, «The red bread», de M. Kligman, e «Collective farm 'draugas'», de A. Davsa.

De Portugal pensa-se ser possível apresentar «Amor de perdição», de Manuel de Oliveira, e «Madrugada», de Luís Couto.

Foi pedido apoio vário a departamentos oficiais e aos serviços competentes da Secretaria de Estado da Cultura, a II Exposição de Gravura Portuguesa.

Uma exposição do cinema americano e outra de 60 anos de cinema soviético deverão estar patentes ao público durante o Festival.

O Júri Internacional, de que fará parete o crítico português Luís de Pina, será secretariado pelo dr. Avelino Dias e pela eng.ª Alice Gamito.

O eng. F. Gonçalves Lavrador orientará um colóquio subordinado ao tema «O Cinema, Arte e linguagem».

O Festival Internacional de Cinema de Santarém – 8º Festival do Filme Agrícola e de temática rural e meio ambiente, é organizado pela revista «Celulóide», e conta com o apoio dos ministérios da Agricultura e Turismo, secretarias de Estado do Ambiente e da Cultura, Governo Civil, Junta Distrital, Câmara e Comissão Municipal de Turismo de Santarém.

Os serviços de secretaria funcionam na redacção de «Ribatejo Ilustrado», no Cerco de S. Lázaro nº 51, Telef. 25322, Santarém.

PODRANKI, de Nicolai Goubenko; CONCERTO INACABADO PARA PIANO MECÂNICO, de Nikita Michalkov; VINTE DIAS SEM GUERRA, de Alexei Guerman (U.R.S.S.)

RANCHEADOR, de Sérgio Giral, o realizador de O OUTRO FRANCISCO, produção cubana do I. C. A. I. C. que volta a focar um tema da escravatura.

2.ª SEMANA
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 4/78/D, para fornecimento de GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, durante o 4.º Trimestre do corrente ano.

O Caderno de Encargos está patente nos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos Géneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos serviços até às 17 horas do dia 7 de Setembro de 1978, em sobrescrito fechado e lacrado, com a indicação do número do Concurso, no exterior, sendo abertas no dia seguinte, pelas 15 horas, perante todos os concorrentes que desejem assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades dos H.U.C., é necessário efectuar na nossa Tesouraria um depósito provisório de **Esc. 5000$00.**

Coimbra, 24 de Agosto de 1978

Pel' O Director dos Serviços de Aprovisionamento

(GILBERTO PINTO ÂNGELO)

UNIVERSIDADE LIVRE
ANO LECTIVO 1978/1979

1 — As inscrições para os exames de Admissão ao Ano Propedêutico e ao 1.º Ano dos Cursos Superiores reabrem em 1 de Setembro e fecham a 15 do mesmo mês.

2 — Os cursos para os quais foi pedida concessão de grau ao MEC e vão ser ministrados são os seguintes: DIREITO, CIÊNCIAS HISTÓRICAS E DOCUMENTALISTÍCA, ESTUDOS PORTUGUESES, ECONOMIA, GESTÃO E CURSO SUPERIOR CURTO DE MATEMÁTICA APLICADA.

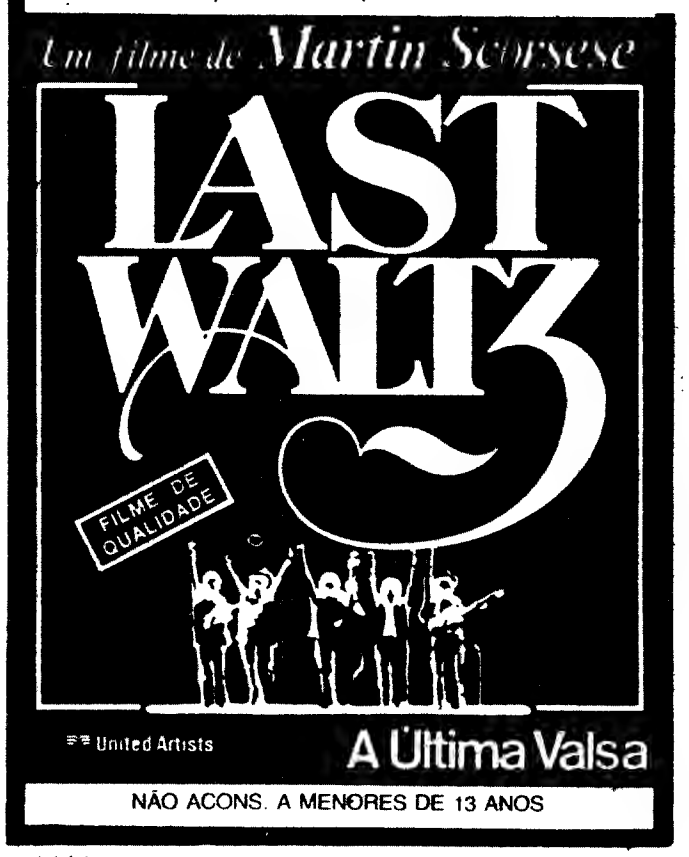
3 — Tal como no ano transacto, a Sociedade Cooperativa U.L. recomenda aos seus alunos que se matriculem, paralelamente, no Ensino Superior Oficial, para acautelarem eventuais interesses, enquanto o alvará não for concedido ao seu estabelecimento de ensino universitário.

4 — Reconhecidas, como são, as carências do Ensino Oficial, poderá parecer legítima a posição dos que acusam o MEC de pouca celeridade na concessão do alvará à nossa instituição universitária. Pensamos, porém, não haver motivo de queixa, pois sendo moroso um processo desta natureza, ainda não decorreu um ano sobre o pedido de alvará que formulámos.

Assim, está esta Cooperativa segura de que o MEC não vai demorar muito mais a concessão do alvará, até porque os resultados obtidos neste primeiro ano de funcionamento da U.L. são uma garantia segura da sua idoneidade pedagógica e administrativa.

VOX 5.ª SEMANA

FRENÉTICO!... EXCITANTE!... N. Y. POST
UMA GALÁXIA DE ESTRELAS!... DAILY NEWS
PILAR DA MÚSICA POP!... L'AURORE
O MAIS ACLAMADO FILME DO MOMENTO
EM PARIS, LONDRES, E NOVA IORQUE!



NÃO ACONS. A MENORES DE 13 ANOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

S.M.S. E PREVIDÊNCIA
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores dos S.M.S. e Instituições de Previdência, sócios deste Sindicato, para um Plenário a realizar no dia 29 do corrente, pelas 21 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco — Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações sobre o andamento dos trabalhos de revisão da regulamentação de trabalho.
2. Análise da Portaria 475/78.

POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE!

Lisboa, 25.8.78

A DIRECÇÃO

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TV, SIM; ESGOTO, NÃO

Terrivelmente banal, terrivelmente mobilizador de nossas energias frustradas. Sabemo-lo desde sempre, desde a mitologia propriamente dita, até à mitologia da capa-espada e à mitomania do oeste americano: a valentia, ou a manha, de meia-duzia (às vezes nem à meia-dúzia chegavam!) face a dezenas ou centenas (quando não milhares, a roçar milhões) de inimigos. Eles eram os bons, os inimigos eram os maus, os bons venciam sempre.

Assim acontece com Lin Chung, lendário herói chinês, descoberto pelos americanos por certo com o fim de facilitar as relações com os homens de Pequim. Ontem eram três os bandidos bons e só eles conseguem esfarrapar dois batalhões ao serviço do governador. Os saltos, as espadas, as lutas corpo-a-corpo, tudo em câmara lenta, e tudo com molho de ninhos de andorinha: assim o pitoresco dos trajos e dos ambientes se unem para fazer engolir o que, doutra maneira, seria intragável. Com Lin Chung, a chungaria torna-se mais atraente.

Deixámos a China de há mil anos para entrarmos no Portugal de agora, através do Grande Encontro. Lá, entre várias maneiras de passar o tempo, aconteceu algo que poderia assumir proporções mais educativas, quando Artur, jogador do Sporting, nos falou do futebol profissional. Neste campo, as grandes questões ficaram em aberto. Artur tem consciência da fragilidade da sua profissão e dos perigos da popularidade e da falsidade dos ídolos. Ficaram, porém, por abordar os problemas relacionados com a profissionalização desportiva, qualquer que seja o país e com mais razão no nosso, com todas as suas carências em geral, e no desporto em particular.

Custa muito caro, este brinquedo para as massas...

O Telejornal veio ainda dar-nos conta das muitas dificuldades que há neste País. Aquilo em Lagos é uma tristeza, os esgotos, a saúde, a electricidade, isto e aquilo. Também aqui nos arredores de Lisboa, as praias são assim, são assado, a poluição, etc., etc.

Não se diz que não. Mas o Telejornal faria bem, para situar o problema, se referisse o que tudo isso representa como sequelas do passado fascista, que tinha horror ao bem-estar das populações e aos benefícios do progresso. Assim como trabalha, parece que o **Telejornal** reforça as queixas de quantos gritam contra a democracia, que não faz nada, sim, vejam lá, falam, falam e vai-se a ver, nicles...

A verdade é que a Televisão, no aspecto informativo, está mais voltada para a eleição do novo Papa. Até mandou enviado especial a Roma, não se sabe bem para quê, mas mandou. Maria Elisa, o que lá disse, podia dizê-lo cá. As tolices nada têm a ver com a Geografia.

Por exemplo: aquela sua sugestão de que um dos problemas do novo Papa é o «confronto com o Comunismo». D. Elisa baralha as cartas da confusão. Os inimigos dos comunistas não são os católicos, são os fascistas. O confronto existe, não entre o comunismo e o catolicismo, mas entre o comunismo e o capitalismo. Trabalhadores comunistas e católicos lutam juntos lá onde os mesmos perigos os atingem. As crises do capitalismo, o desemprego, a miséria, a velhice desprotegida e a doença sem tratamentos, etc., não perguntam ao trabalhador se ele é comunista ou católico. Percebido, D. Elisa?

Como por música também se fala, veio o passado mais grosseiro falar pela voz de Maria Paula. **Festa da Música,** com estas presenças, parece querer manter-se fiel à linha de mediocridade e mau gosto que vigorava no **Ligeiríssimo.**

Maria Paula é um espectáculo triste. Canta mal e canta mau. Infelizmente não soube fechar a sua carreira com chave de oiro, bem se podia ficar pelo anúncio dos pós para segurar as dentaduras postiças.

Evitava-nos ouvir coisas de espantar, como esta:

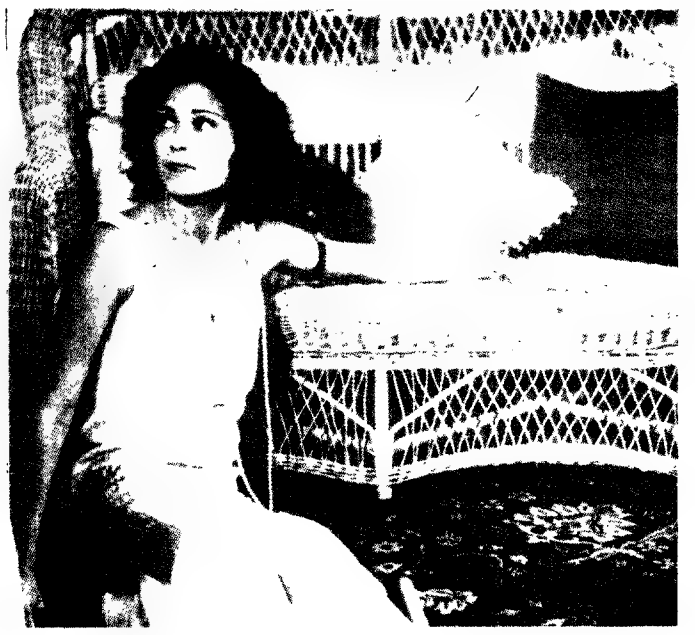
Se estás farto de tanta tolice
e a pachorra começa a faltar
vem beber, vem sonhar
vem connosco jantar
e esquecer que a vida é chatice.

Ou então nesta cantiga exemplar de miséria mental, em que nos fala dos homens seus preferidos, do género:

Um dos tais que havia dantes
dos tais que a mulher precisa
eram estroinas, elegantes,
que mudavam de amantes
como eu mudo de camisa.

Que tristeza, amigos. Ouvir isto na Televisão, digo-vos eu, faz medo! Afinal, também na Televisão continua a ser premente o problema dos esgotos.

Hoje



Ana Maria Magalhães a «Glorinha» da «Gabriela» é principal figura de «Sarapalha»

1.º Programa

18.25 TELEJORNAL – 1.ª Edição.
18.30 PADDINGTON.
18.40 LIÇÕES DE NATAÇÃO – 8.ª Lição.
19.00 IDA E VOLTA.
19.25 EUROVISÃO – Campeonatos Mundiais de Natação.
21.20 O TEMPO.
21.30 TELEJORNAL – 2.ª Edição.
22.05 SARAPALHA – «Um conto de Guimarães Rosa passado no sertão nordestino traz-nos uma história de amor em que o sentimento e a nostalgia se encontram com a Natureza».
23.00 TELEJORNAL – 3.ª Edição.
23.10 Fecho.

Amanhã

1.º Programa

18.15: Telejornal – 1.ª edição; **18.25:** Eurovisão – Campeonatos Europeus de Atletismo; **21.00:** Telejornal – 2.ª edição; **21.30:** O Tempo; **21.35:** Forum; **22.20:** As investigações do Inspector Maigret; **23.45:** Telejornal – 3.ª edição e Fecho.

HOJE — 2 SESSÕES — ÀS 20.30 e 22.45, NO
FOLGA: 4.ª Feira
RIR+RIR=AH! AH! AH!
ADÓQUE teatro
Tel. 87 44 76

MAGDA CARDOSO
EM
FARDOS E GUITARRADAS
Não aconselhável a men. 18 anos

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 7$50 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

QUARTO ALUGA-SE
Com tratamento de roupa (em conta).
Calçada da Bica Grande, 29-2.º (a S. Paulo).

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 – 875626
PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE
«... A não perder»
— Carlos Porto «Diário de Lisboa»
ANNA PAULA ■ JOAQUIM ROSA ■ JOSÉ MANUEL ROSADO ■ LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
Últimos dias só até ao fim do mês
DIARIAMENTE: 21.45
DOMINGO SÓ 18.30
FOLGA: 2.ªs FEIRAS

IV FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL
ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA:
ESTORIL CASCAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO

PALÁCIO NACIONAL — QUELUZ
Segunda-feira, 28 de Agosto — 21.30 H
LUDWIG STREICHER — (Contrabaixo)
OLGA PRATS — (Piano)
SPERGER — Sonata em Mi maior
MISEK — Sonata em Lá maior
BOTTESINI — Seis peças

PALÁCIO NACIONAL — QUELUZ
Quarta-feira, 30 de Agosto — 21.30 h
DÉNES KOVACS (violino)
SEQUEIRA COSTA (Piano)
BACH — Sonata em Sol menor
MOZART — Sonata em Si bemol maior k.454
BRAMHS — Sonata em Ré menor n.º 3 op. 108

PALÁCIO NACIONAL (jardins) — QUELUZ
Sábado, 2 de Setembro — 18.30 h
GRUPO DE METAIS DE LISBOA
Obras de: Lacerda, Esperanza, Carreira, Scheidt, Debussy, Arnold, etc.

VENDA DE BILHETES:
Junta de Turismo * Estoril
Comissão Municipal de Turismo * Sintra
Palácio Nacional * Queluz

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

MUNDIAL DE XADREZ: KARPOV,4-KORCHNOI,1

Korchnoi (quase K.O.) ameaça utilizar a força dos punhos

FERNANDO SILVA campeão nacional

Já reproduzi diversas vezes a 17.ª partida do Mundial de xadrez. Não sei se será efeito do sol da praia, mas continuo sem perceber o que se terá passado em Baguio, nas Filipinas, local onde decorre o encontro. Algo de muito estranho deve ter ocorrido na mente de Korchnoi para o levar a perder uma partida equilibrada em que, por diversas ocasiões, dispôs do empate. Mesmo um lance antes do abandono, o candidato ainda teve ao seu alcance a possibilidade de evitar esta derrota que o coloca mais longe de um título que persegue há longos anos.

Apesar de tudo foi um jogo interessante, movimentado em todas as suas fases, o que opôs os dois melhores xadrezistas da actualidade. Só que, ao cair do pano, Korchnoi cometeu um erro incrível para um jogador da sua classe, enfiando um «barrete» que lhe vai tirar o sono durante as próximas noites. Dizem que o xadrez sem erros é como um jardim sem flores mas esta «argolada» do pretendente teve o porte magestoso de uma sequóia.

A falta de tempo tem sido a principal desculpa para os erros de Korchnoi. Mas há erros, e erros, e o tempo também faz parte do jogo. Tal como o salário médio auferido pelo trabalhador nos tempos que correm, o tempo de que o jogador dispõe para efectuar os seus lances, também necessita de escrupulosa administração. Caso contrário os problemas surgem no fim do mês. Ou no fim da partida! E ainda por cima no xadrez não há empréstimos.

Na minha opinião, a principal causa do jogo fraco de Korchnoi reside, na força de Karpov. O campeão está forte como o «Franco Suíço» e, sempre em cima da jogada, não deixa escapar qualquer oportunidade para elevar o saldo da sua «conta». Um caso sério se atendermos a que Karpov, apenas com 27 anos, pode ainda vir a melhorar a qualidade do seu jogo.

Um incidente lamentável, ocorrido no início da partida,veio manchar, mais uma vez, este campeonato do mundo.Korchnoi declarou que concedia apenas 10 minutos para que o dr. Zouckar, o psicólogo soviético da delegação de Karpov, abandonasse a 5.ª fila da sala onde têm lugar as partidas. E, simultaneamente, dava murros violentos na sua cadeira. O candidato chegou mesmo a ameaçar não dar início ao jogo e vir a «utilizar a força dos punhos» caso o referido psicólogo não fosse colocado nas últimas filas da sala.

O árbitro tentou acalmar Korchnoi mas este, cheio de cólera, gritou: «O regulamento não importa. Este homem incomoda-me. Façam-no sair!» Após consulta à equipa soviética, os organizadores pediram a todos os «mirones» sentados perto do palco que recuassem até à 7.ª fila. O pretendente aceitou, finalmente, dar início à partida mas perdera 13 minutos de tempo de jogo, uma vez que o relógio ficara a contar para si no decorrer do incidente.

Se estivéssemos no «far-west» o caso seria facilmente resolvido com um duelo ao pôr do sol. Qualquer coisa do género: «Esta sala é pequena demais para nós dois. Um tem de sair!» Só é pena que no xadrez não existam os famigerados cartões. Korchnoi bem merece, pelo menos, o amarelo já que é alérgico ao vermelho.

Mas, como a crónica é desportiva, falta referir que Karpov vence por 4-1, com doze empates, faltando-lhe apenas duas vitórias para a revalidação do título xadrezístico mais ambicionado. Para Korchnoi a tarefa afigura-se difícil. Necessita de cinco vitórias e, como o equilíbrio psicológico é indispensável para ganhar jogos de xadrez, só um milagre lhe poderá conferir a posse do título.Num vaticínio arriscado talvez o «match» nem venha mesmo a ter um fim regulamentar, uma vez que o mau feitio de Korchnoi pode levá-lo, em qualquer momento, a arrumar as malas e embarcar para a Suíça entre gritos de raiva contra o dr. Zouckar.

Segue-se a:

17.ª PARTIDA
Brancas: Korchnoi
Negras: Karpov
Defesa Nimzoíndia.

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 0-0 5. Bd3 c5 6. d5!?

Um sistema muito agressivo, já empregue por Korchnoi na 7.ª partida. Após dois empates repousantes o candidato mostra a intenção de jogar tudo por tudo.

6... b5!?

Tal como no referido encontro, Karpov adopta uma defesa activa. Também ele está disposto a «pegar o toiro pelos cornos».

7. d x e6

E não 7. c x b5 C x d5 etc...

7... f x e6 8. c x b5 a6

Os leitores podem achar estranha esta entrega do peão. Em xadrez não é só o material que conta e, em troca de um peão, Karpov obtem:

a) Forte domínio central expresso na existência de três peões contra um do adversário.

b) Possibilidades de ataque pelas colunas abertas A e B. Após a inevitável troca do Pc6 pelo Pb5 as negras colocando as suas Torres uma em a8,outra em b8, podem exercer forte pressão sobre os pontos débeis em a2 e b2.

9. Ce2 d5 10. 0-0 e5 11. a3 a x b5 12. B x b5

Obviamente se 12. a x b4 T x a1 etc.

12... B x c3 13. b x c3

Para alvejar, com este peão, o forte centro de Karpov. Também era possível 13. C x c3 mas neste caso, o centro das negras ficaria incólume.

13... Ba6 14. Tb1 Dd6 15. c4 d4 16. Cg3 Cc6 17. a4 Ca5!

Geralmente, não é aconselhável a colocação de um Cavalo nas zonas laterais do tabuleiro mas, neste caso, bloqueia-se o Pa4 e ataca-se o Pc4.

18. Dd3 De6

Ameaçando 19... C x c4 e 19.. e4.

19. e x d4 c x d4 20. c5 Tfc8 21. f4!

Um bom lance que destroi o centro de Karpov.

21... T x c5 22. B x a6 D x a6 23. D x a6 T x a6 24. Ba3 Td5 25. Cf5

Ameaça o «duplo» 26. Ce7 +.

25... Rf7

Única para não perder o Pe5

26. f x e5 T x e5 27. Tb5!

Korchnoi continua da melhor forma, uma vez que outras jogadas conduziam a um rápido empate.

27... Cc4!

Também é o melhor. Se 27... T x b5? 28. a x b5 seguido de 29. C x d4, ganhando um bom peão.

28. Tb7+

Deu xeque? Fujo! (como diria um dos meus habituais parceiros).

28... Re6 29. C x d4+

Outo xeque? Continuo a fugir! (Karpov deve ter passado pelo café Monte Carlo).

29... Rd5 30. Cf3!?

Com a ideia de trocar duas figuras por Torre e capturar todos os peões de Karpov.

30... C x a3 31. C x e5 R x e5 32. Te7+?!

Korchnoi, apurado pelo tempo, continua a dar xeques.

32... Rd4

E Karpov continua a fugir.

33. T x g7 Cc4 34. Tf4+

«Dê sempre um xeque, que às vezes, pode ser mate!» Não será este o caso pelo que era muito mais seguro 34. T x f6 T x f6 35. T x h7 e Karpov poderia apenas aspirar ao empate.

34... Ce4

Desta vez não fujo. Tapo!

35. Td7+?!

Outro xeque? Lá tenho que aplicar a receita do costume (Karpov sabe que é no fugir é que está o ganho).

35... Re3 36. Tf3+ Re2

O Rei de Karpov deve ter feito um estágio em Alcoentre!

37. T x h7 Ccd2 38. Ta3?!

Korchnoi podia permitir 38... C x f3+ uma vez que o final de Torre e Cavalo contra uma Torre é de fácil empate. Assim, lances com o 38. h3, 38. Th h3 ou 38. Te7 são suficientes para o empate. Mas o candidato está obcecado por um ganho que não existe.

38... Tc6

O primeiro lance de ataque por parte de Karpov. Este, que não deu nenhum xeque, ameaça 39... Tc1 mate!

39. Ta1????

Um erro, grande como o Estádio da Luz, a merecer um chorrilho de pontos de interrogação. Ainda se empatava com 39. g3 e, no caso de 39... Cf3+ Korchnoi podia dar-se ao luxo de dispor de duas jogadas: 40. Rg2 e 40. T x f3 R x f3 41. Tf7+ etc...

Também eram erros graves:

a) 39. h3?? Tc1+ 40. Rh2 Cf1+ 41. Rg1 Cfg3+ 42. Rh2 Th1 mate.

b) 39. h4?? Tc1+ 40. Rh2 Cf1+ 41. Rh3 Cf2 mate!

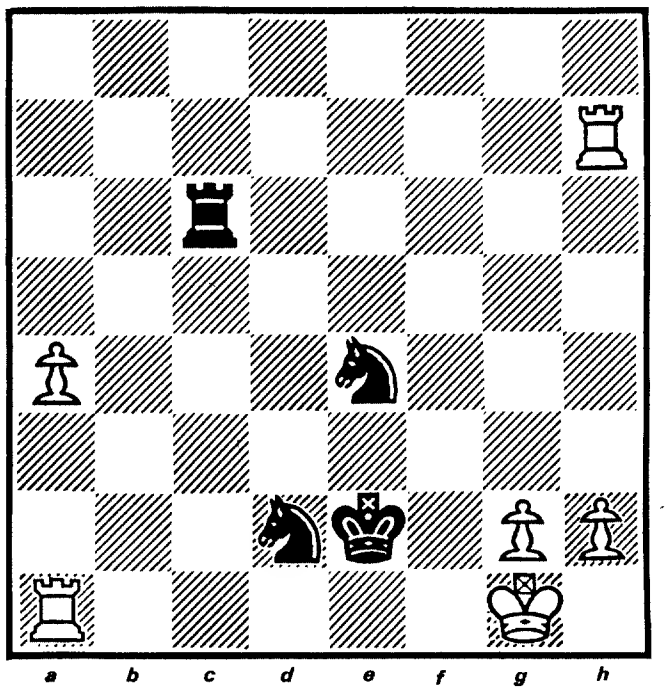
Depois do lance do texto Karpov dá mate em três com:

39... Cf3+!! e Korchnoi abandonou.

Se 40. g x f3 Tg6+ 41. Rh1 Cf2 mate e, no caso do súbito 40. Rh1 Cf2 mate!

Um remate digno de problema.

Negras: Karpov



Brancas: Korchnoi

Korchnoi acabou de jogar 38. Ta3—a1, um erro colossal que permite a Karpov dar mate em 3 lances. Será o leitor capaz de descobrir a forma como jogou o campeão? (ver a solução no texto)

CICLISMO

Knetteman e Glaus campeões mundiais

• Luís Teixeira foi 45.º

Cento e doze corredores em representação de 16 nações (uma espécie de «record») alinharam à partida do campeonato mundial de estrada (profissionais). O sinal de largada foi dado às 09h00 locais por Adriano Rodoni, presidente da União Ciclista Internacional, comportando a prova 12 voltas ao circuito de Nurburgring, num total de 273,720 km.

No momento da partida o público não era ainda muito numeroso, excepto na subida principal do circuito e junto à meta.

A verdade é que a corrida durará mais de sete horas e os entusiastas do ciclismo não deixarão de comparecer mais para diante a este festival de campiões.

O primeiro ataque digno deste nome foi lançado aos 65 quilómetros pelo francês Bernard Bourreau, seguido do inglês Philip Corley. Até então o pelotão tinha rodado compacto em andamento moderado.

Concluída a 3.ª volta (68,340 km.), Bourreau, que acabava de se distanciar de Corley, passou diante das tribunas com 25 segundos de avanço sobre o inglês. O pelotão chegou com 1' 47" de atraso. A média geral da corrida era nessa altura de 36,701 km/h.

Completadas cinco voltas (114,050 km) Bernard Bourreau tinha 2m 45s de avanço sobre o pelotão que entretanto alcançara Corley.

Registaram-se até essa altura várias desistências entre as quais as do Belga Joseph Bruyere e do alemão Wilfried Peffgen.

O belga Freddy Maertens sofreu uma queda numa descida a 12 quilómetros da meta, aparentemente sem graves consequências, já que se levantou rapidamente, aguardando a ambulância.

A 45 quilómetros da chegada, menos de 50 corredores permaneciam em prova.

Na última volta do circuito, três homens registavam a vantagem de 30 segundos sobre o pelotão de 24 unidades: o francês Bernard Hinault, o italiano Giuseppe Saronni e o holandês Gerrie Knetemann. A 12 quilómetros da meta tinham aumentado o seu avanço para um minuto. O pelotão reagiu, alcançando os três fugitivos.

A 8 quilómetros da meta Knetemann alcançou o seu ataque e só Francesco Moser o acompanhou, tirando as últimas ilusões ao campeão de França Bernard Hinault que tinha sido autor de uma magistral ofensiva e que desde logo se viu praticamente só a comandar a perseguição ao duo ítalo-holandês.

O título mundial foi discutido ao «sprint», com vantagem para Gerrie Knetemann, embora por escassos centímetros.

Admirável o esforço de todos os corredores numa prova disputada na última parte com temperatura quase invernal e o circuito de Nurburgring a ser varrido pelo vento e pela chuva.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Gerrie Knetemann (Holanda), 7.32,04; 2.º, Francesco Moser (Itália), M.T.; 3.º Joergen Marcussen (Dinamarca), 7.32,24; 4.º, Guiseppe Sarroni (Itália), 7.32,32; 5.º, Bernard Hinault (França), MT; 6.º, Joop Zoetemelk (Holanda), MT; 7.º, Valério Lualdi (Itália), 7.32,43; 8.º, Hermann Van Springel (Bélgica), 7.32,51; 9.º, Andre Dierickx (Bélgica), 7.32,54; 10.º, Roger de Vlaminck (Bélgica) MT.

Para os amadores a corrida compunha-se de oito voltas num total de 182, 5 km, tendo alinhado à partida 177corredores de 34 países. À chegada registava-se a presença de apenas 94, entre os quais quatro portugueses.

Foi a seguinte a classificação final do Campeonato: 1.º Gilbert Glaus, Suíça, 4.41,47 horas (38,8 k/h); 2.º Krzysztof Sujka, Polónia; 3.º Stefan Mutter, Suíça; 4.º Richard Trinkler, Suíça; 5.º Fausto Stiz, Itália; 6.º Henning Joergensen, Dinamarca; 7.º Tadeusz Wojtas, Polónia; 8.º José Luís Rodriguez, Espanha; 9.º Alexander Awerine, URSS; 10.º Juan Arroyo, Venezuela.

Os portugueses classificaram-se nas seguintes posições: 45.º, Luís Teixeira 4.43,16; 67.º Alfredo Gouveia 4.50,48; 80.º, Belmiro Silva 4.59,59; 85.º, Floriano Mendes 5.00,08. O último foi o inglês Mckeown com 5.15,23.

MUNDIAIS DE NATAÇÃO

Recordes tombam em série

Paulo Frischknecht estabeleceu novo «record» absoluto e de seniores dos 100 metros mariposa, no decorrer da penúltima jornada dos campeonatos do Mundo, de natação, efectuada na piscina olímpica de Berlim Ocidental.

Frischknecht, que se classificou em quinto lugar na quinta eliminatória, cobriu o hectómetro em 59,52 segundos, melhorando os seus máximos absolutos (59,98) e de seniores (1:00,00), que tinham sido fixados, respectivamente, nos campeonatos da Europa, disputados o ano passado na Suécia, e nos últimos campeonatos de Portugal, efectuados no princípio do mês de Agosto, em Lisboa.

Vítor Oliveira, que participou na mesma prova, classificou-se em sétimo e último lugar na terceira eliminatória, com 1.00,92.

Entre os 38 concorrentes, Frischknecht classificou-se na 30.ª posição e Oliveira na 35.ª.

Os vencedores das terceira e quinta eliminatórias foram respectivamente o norte-americano Greg Kajgenburg, com 55,33, e o alemão oriental Roger Pyttel, com 55.71.

O melhor tempo das eliminatórias pertenceu ao norte-americano Joseph Botton, com 54.21, marca que constitui novo «record» dos campeonatos.

Contava bater o «record». Felizmente tudo me correu bem. Hoje não me senti afectado psicologicamente como nas outras provas que disputei nos campeonatos, afirmou Frischknecht.

O nadador português realizou uma boa corrida, passando com 27,66 aos cinquenta metros, na quinta posição, à frente do turco Atamer (29,03). Ainda tentou ultrapassar o francês Plancon, mas não foi capaz, vendo-se obrigado a terminar no mesmo lugar.

Vitor Oliveira, por seu turno, não conseguiu efectuar a corrida que se aguardava. Partiu mal e aos 25 metros estava em último, virou com 28,28, terminou com mais um segundo do que o porto-riquenho Fernando Canales, que obteve a sexta posição, com 59,92.

De assinalar que nas restantes três eliminatórias efectuadas caíram os respectivos «records» dos campeonatos do Mundo.

Continua na pág. 15

Bólides em Vila do Conde

Vila do Conde voltou a animar-se, pela 2.ª vez este ano, para receber dentro de portas mais um circuito automóvel, onde (como de costume) se incluíam também corridas de motociclos. A organização, também como se costume, pertenceu ao Estrela e Vigorosa Sport e esta 22.ª edição de Vila do Conde pontuava para o campeonato nacional de velocidade, para os «regionais» de iniciados (Norte e Sul) e ainda para o «Trofeu BLP Mini 1000». O público compareceu em elevado número, sobretudo ontem à tarde, não obstante o tempo se apresentar pouco convidativo.

O sábado foi destinado aos treinos dos diversos agrupamentos e ainda a duas corridas de motociclos. Em motorizadas estiveram 30 concorrentes em cena e Tozé que passou destacado logo na 1.ª volta, (depois de vencida a oposição de José de Sousa) não teve dificuldade para se impor aos restantes e triunfar destacado. Nas motos, Manuel de Almeida também não sentiu as dificuldades que a princípio se esperavam, vencendo facilmente uma das corridas que era aguardada com maior expectativa.

Ontem, realizaram-se sete corridas, todas para automóveis e ainda uma extra: para jornalistas e concorrentes, mas de bicicleta. Foi uma coisa bonita de ver, com alguns «Brejenjas» a quererem dar no olho logo pela manhãzinha, esqueoendo-se que isto de andar em cima de uma bicicleta, mesmo no piso bom do circuito de Vila do Conde, não é para qualquer um.

As corridas realizadas ontem foram sem sombra de dúvida das mais bem disputadas naquele perímetro de 2700 metros, não só porque se registou uma luta constante pelos primeiros lugares de cada prova, mas porque se andou repressa: e seis recordes foram batidos. O primeiro, caiu na corrida de iniciados (grupos 2, 3, 4 e 5) com Jorge Petiz a baixar para 1m 17,70s um recorde que pertencia a Manuel Massadas. Depois, no grupo 1 (CNV), nos carros até 1000 cc, Luís Andrade é o homem mais rápido, ao fazer 1m 29.05s, enquanto que na classe até 1600 cc, Humberto Pilroto que viria a vencer o agrupamento, bem logrou bater o recorde da volta mais rápida com 1.23,59. Por seu turno, na classe acima de 1600 cc, ficou a pertencer a Joaquim Guedes a melhor volta, no tempo de 1.23,98.

JOAQUIM MOUTINHO TIROU CATIVO A GIANNONE

No trofeu dos «minis» o recorde também foi batido e por três concorrentes: Meireles Costa (que fez 1.31,81), Rui Lages (com 1.32,12) ainda Álvaro Parente (com o tempo de 1.21,44).

Entretanto, no grupo 1 (CNNV) houve também queda de recordes. Primeiro, foi Edgar Fortes, na classe dos 1300 que fez 1.18,69 para logo a seguir, «Pequepê», na classe acima dos 2000 cc, baixar para 1.13,56.

Para terminar em «grande», também o recorde das «bombas» foi batido. No mano-a-mano travado entre o favorito Giannone e o candidato Moutinho andou-se muito bem e Giannone, apesar de ter ficado em 2.º, conseguiu a volta mais rápida, ao fazer 1m 06,49s, batendo assim o recorde que era pertença do malogrado Clemente Ribeiro da Silva.

De assinalar, no entanto, que algumas classificações não foram homologadas, já que sugiram protestos por parte de concorrentes que se quedaram por lugares secundários e que querem ver porque razão o seu carro não anda tão depressa como o do vizinho. Vamos lá a ver no entanto, se haverá tempo para satisfazer tanta curiosidade antes da proxima competição a realizar já no fim de semana proximo na Penna de Guimarães...

CLASSIFICAÇÕES

Motorizadas. 1 Tó Zé (Racing Vieira), 15 voltas (média de 110.201 km/H); 2. António Fastagio (Eucomoto), 15; 3. Fernando Ribeiro (Zundapp), 15; 4. Costa Paulo (Derby), 14; 5, Orlando Ferreira (Kreidler), 14. Motos: 1. Manuel de Almeida (Yamaha 250), 20 voltas, à média de 130,443 km/H; 2. Kely's (Yamaha TZ 350), 20; 3. Hugo Silva (Kawasaki 1000), 20; 4. Armando Clemente (Kawasaki 750), 19; 5. Francisco Casquilho (Yamaha 350). 18.

Iniciados, grupo 1 (zona Norte): 1. Humberto Pilroto (Toyota Celica GT), 15v. à média de 113,940km/.H 2. Joaquim Guedes (Alfa Romeo 2000 GTV), 15; 3. Luís Andresen (Simca Rallye 2), 15; Isidro Lopes (Simca Rallye 2), 15; 5. Luís Pinho (Fiat 124 ST), 15. Grupo 1 (zona Sul): 1. Albino Teixeira (Ford Escort RS 2000), 15 v. à média de 110, 137 km/H; 2. Luís Andrade (Autobianchi a 112), 15; e 3. Zé Santos (Audi 50 GLS), 15; 4. Jorge Correia (Alfa Romeo 2000 GTV), 15; 5. Luís Santa Barrada (Datsun 1200), 15. Grupos 2, 3 4 e 5 (Norte e Sul): 1. Jorge Petiz (BMW 2002), 15 v. à média de 121,276 km/H; 2. Jorge Dias (Fiat 124S), 15; 3. Carlos Cabral (Chevrolet Corvette), 14; 4. Mário Gonçalves (VW 1200), 14; 5. Leite Ferreira (Mini 1275 GT), 14.

«Trofeu BLP Mini 1000»: 1. Rui Lages, 15 v. à média de 103,846 km/H; 2. Meireles Costa, 15; 3. Álvaro Parente, 15; 4. Luís Vasconcelos, 15; 5. Francisco de Sá, 15.

Grupo 1 (até 1600 cc): 1. Edgar Fortes Simca Rallye 3), 15v. à média de 120, 950 km/h; 2. Celestino Marques (VM Sciroco), 15; 3. Manuel Fernandes (Toyota Celica GT), 15; 4. Carlos Barata (Simca Rallye 3) 15, 5. Osvaldo Oliveira (Simca Rallye 2), 15. Grupo 1 (acima de 1600 cc): 1 Rufino Fontes (Opel Commodore GSE) 15 v. à média de 127 797 km/h; 2. António Barros (Opel Commodore GDSE), 15 3 Alvaro Parente (Ford Capri 3000 GT), 15; 4. Jorge Tenrreiro (Triumph Dolomite), 15; 5. «Pequepê» (Opel Commodore GSE), 15. Grupos 2, 3, 4 e 5: 1. Joaquim Moutinho (Aurora Porsche), 20 V. à média de 141.229 km/H; 2. Robert Giannone (Porsche RSP), 20; 3. Tino Pereira (de Tomaso Pantera), 20; 4. Helder Valente (Datsun 240 Z), 19; 5. Bernardo Sá Nogueira (Alfa Romseo), 19.

Manuel Neto

Mário Andretti: rei e senhor

Andretti: 1.º na Holanda

Foi a seguinte a classificação do 26.º «Grande Prémio da Holanda» Fórmula 1: 1.º Mário Andretti (EU) Lotus JPS os 316 km 950 m em 1h 41m 4,23/100 s, média: 188 km 170 – novo recorde da prova; 2.º Ronie Peterson (Suécia) Lotus JPS; 3.º Niki Lauda (Áustria) Brabham Alfa Romeo; 4.º John Watson (Irlanda) Brabham Alfa Romeo; 5.º Emerson Fittipaldi (Brasil) Copersucar; 6.º Gilles Villeneuve (Canadá) Ferrari; 7.º Carlos Reutemann (Arg.) Ferrari, todos com as mesmas voltas; 8.º Jacques Lafitte (Fr.) Ligier Matra, a 1 volta; 9.º Patrick Tambay (Fr.) McLaren a 1 volta; 10.º James Hunte (GB), McLaren a 1 volta;11.º Hector Rebaque (México) Lótus a 1 volta; 12.º Jody Schecter (Afr. do Sul) Wolf a 2 voltas.

Volta mais rápida para Niki Lauda; os 4,226 km em 1.19,57. média de 191 km 200 (novo recorde).

Classificação actual do campeonato mundial de Fórmula 1. 1.º **Mário Andretti** (EUA) 63 pontos; 2.º Ronnie Peterson (Suécia) 51; 3.º Niki Lauda (Áustria) 35; 4.º Patrick Depailler (França), 32; 5.º Carlos Reutemann (Argentina) 31; 6.º John Watson (Irlanda do Norte) 19; 7.º Jacques Laffite (França) 16; 8.º Emerson Fittipaldi (Brasil) 15; 9.º Jody Scherckter (África do Sul), 14; 10.º 10.º Riccardo Patrese (Itália) Gilles Villeneuve (Canadá) e James Hunte (Inglaterra), 8; 13.º Didier Pironi (França), 7; 14.º Alan Jones (Austrália) e Patrick Tambay (França) 5; 16.º Clay Regazzoni (Suiça) 4; 17.º Hans Stuck (Alemanha) 2; 18.º Hector Rebaque (Mésico) e Vittório Brambilla (Itália) 1.

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Nos «courts» do Lawn-Tennis da Foz concluiu-se, ontem, o campeonato nacional de primeiras categorias, competição rainha do ténis nacional. O crónico campeão nacional, José Vilela, tombou do seu pedestal pelo (até agora) número dois nacional, Sérgio Cruz.

Anteontem, em partida emotiva, que havia ficado adiada da véspera por más condições de visibilidade, o tenista lisboeta (que se deslocou propositadamente da Bélgica para se candidatar ao título português) dominou o «campeoníssimo» portuense. Ontem, na final, Sérgio Cruz (num alarde de plena supremacia) bateu o número três nacional, João Lagos, por 6-0, 6-1 e 6-1 Sérgio Cruz, pleno de vigor e eficiência, após ter batido o **menino bonito** do Porto (Vilela) ficou praticamente campeão, porquanto, na final, não teve problemas de qualquer espécie para vencer o seu opositor

O público, que durante a semana acorreu ao Passeio Alegre, na cosmopolita zona da Foz do Douro, ciente de que (mais uma vez) assistiria a um êxito de Vilela, acabou por se render à acentuada subida de Sérgio Cruz. Resta acrescentar que, na jornada de ontem, a receita apurada atingiu as duas dezenas de contos.

VELA

O Clube Desportivo de Paço de Arcos organizou neste fim-de-semana as tradicionais regatas «Patrão Lopes», que reuniram elevado número de embarcações.

470 – 1.º João Cascais/António Cêncio (CNC); 2.º José Carlos Matias/Xanandoa Moura (COL); 3.º Vítor Teodoro/Isabel Mingre (COL).

Snipe – 1.º Sérgio Cruz/Mário Nuno (SAD); 2.º José Alfaia/Margarida Machado (SAD); 3.º Luís Brites/Rui Brites (SAD).

Vaurien – 1.º João Conde/João Afonso (Vilafranquense); 2.º António Carneiro/João Coelho (CNL); 3.º José Tavares (Paço de Arcos).

Europe – 1.º António Madeira (SAD); 2.º Carlos Oliveira (COL) 3.º José Eduardo Sabido (SAD).

420 – 1.º Jorge Mata/Vasco Colaço (CNL); 2.º José Trigo Morais/José Caldeira (ANL) Participaram mais 4 embarcações que não contaram para a classificação por não se terem inscrito.

Fireball – 1.º António Caetano/Pina Andrade (Paço de Arcos).

Sharpies – 1.º Pedro Loureiro/Pedro Loureiro (pai e filho) (Paço de Arcos).

MUNDIAIS DE NATAÇÃO

Continuação da pág 14

A norte-americana Cynthia Woodhead bateu o máximo dos 800 metros livres, com 8 minutos e 37,01 segundos. A sua compatriota Tracy Caulkins, obteve o «record» dos 200 metros mariposa, com 2.11,78, e um quarteto norte-americano, formado por Jennifer Hooker, Missy Gehan, Jill Sterkle e Jane Abraham, alcançou novo máximo na estafeta de 4x100 metros livres, com 3.48,84.

Flak Hoffmann da República Democrática Alemã comanda a prova de saltos de alto voo nos campeonatos do Mundo de natação, depois das duas séries de saltos realizados, e que foram interrompidos devido à chuva e trovoada que assolou a cidade de Berlim.

Nove dos 27 concorrentes já tinham completado o seu nono salto quanto a prova teve de ser suspensa. No recomeço, o juri anunciou que todos os participantes tinham de repetir o nono salto, o que motivou protestos das delegações do México, do Canadá, da Noruega e da República Democrática Alemã.

O campeão dos Estados Unidos, Greg Louganis, que tinha conseguido, apenas, 45,24 pontos no nono salto, elevou esta marca para 70,47 na repetição, o que o colocou no segundo lugar, apenas a 0,18 pontos de Hoffmann, primeiro classificado com um total de 541,68 pontos.

A comissão técnica internacional aceitou os protestos das delegações e divulgou uma lista provisória de resultados, a qual terá de ser ratificada pela Federação Internacional de Natação antes da fase final da competição

Segundo essa lista provisória, Hoffman é o primeiro com 541,68 pontos, seguido do soviético Vladimir Aleinik, com 531,99, de David Ambartsumian, também da União Soviética, com 525,00 e de Luganis com 516,27 pontos.

O nadador soviético Vladimir Salnikov melhorou o «record» da Europa dos 1500 metros, situando-o num tempo de 15.03,99 (o anterior era de 15.16,45). Na prova dos 1500 metros, Borut Petric, da Jugoslávia, ficou em segundo lugar, com 15.20,77, e Bobby Hackett, dos Estados Unidos conquistou o terceiro posto com 15.23,38.

A norte-americana Tracy Claukins conquistou mais duas medalhas de ouro nos campeonatos do Mundo de natação, que estão a decorrer em Berlim Oeste.

Caulkins ganhou a prova de 200 metros mariposa, com o tempo de 2 minutos e 9,87 segundos, marca que iguala o «record» do Mundo, estabelecido pela alemã oriental Andrea Pollack no passado dia 4 de Junho na capital da RDA, e participou no quarteto norte-americano que bateu o «record» do Mundo dos 4x100 metros livres, com 3.43. O anterior máximo pertencia, também, a uma formação norte-americana e tinha sido obtido durante os Jogos Olímpicos de Montreal (3.44,82).

Na outra final (100 metros mariposa), saiu vencedor o norte-americano Joe Bottom, com o tempo de 54,30 segundos, que passa a ser novo «record» dos campeonatos e a terceira melhor marca de sempre desta prova dedicada aos fundistas.

Os Estados Unidos continuam a dominar os campeonatos. Já conquistaram 19 medalhas de ouro, 1 de prata e 5 de bronze. A formação que está mais perto da norte-americana é a soviética, com 6 medalhas de ouro, 4 de prata e 5 de bronze. A República Democrática Alemã continua sem alcançar uma medalha de ouro. Os seus responsáveis aguardavam que Pollack conseguisse triunfar nos 200 metros mariposa, mas as previsões saíram falhadas.

Pollack e Caulkins nadaram cautelosamente, vigiando-se mutuamente. A alemã oriental passou primeiro aos 50 metros, com 29,52 contra 30,09 da norte-americana. Ambas tentaram fugir à entrada para os últimos 100 metros, mas à passagem para o último percurso, Pollack falhou na viragem, deixando Caulkins distanciar-se, e não conseguiu suportar o ataque de Nancy Hogshead, que viria a conquistar a medalha de prata.

Se não estivesse tanto frio, teria batido o «record» do Mundo, afirmou Caulkins.

Com efeito, estava muito frio, a temperatura rondava os dez graus, o que provoca um arrefecimento muscular nos nadadores, impedindo-os de estar na posse de todas as suas faculdades

O quarteto norte-americano, constituído por Tracy Caulkins, Stephanie Elins, Jill Sterkle e Cynthia Woodhead, logrou baixar para 3 minutos e 43,43 segundos, o anterior «record» do Mundo, que pertencia às suas compatriotas Kim Peyton, Wendy Boglioli, Jill Sterkel e Shirley Babashoff desde os Jogos Olímpicos de Montreal, com 3.44,82.

As norte-americanas não tiveram dificuldades em bater as restantes adversárias. Nos primeiros 100 metros Caulkins ganhou avanço sobre a mais directa adversária (56,57 contra 57,11 de Heinke Witt, da RDA), vantagem essa que foi sempre aumentada até final da prova.

Resultados das últimas finais:

200 metros mariposa (senhora):

1.ª Tracy Caulkins, (EUA), 2.09,87 (iguala «record» mundial); 2.ª Nancy Hogshead, (EUA), 2.11,30; 3.ª Andrea Pollack (Alemanha Democrática), 2.11,63.

100 metros (homens):

1.º Joseph Botton, (EUA), 54,30; 2.º Greg Jagenburg, (EUA), 55,20; 3.º Paer Arvidsson, (Suécia), 55,38.

4x100 metros livres (senhoras):

1.ª Estados Unidos, 3.43,43 («record» mundial), Tracy Caulkins, Stephanie Elkins, Jill Sterkel, Cynthia Woodhead); 2.ª Alemanha Democrática, 3.47,37, (Heike Witt, Soeren Metschuk, Barbara Krause, Petra Primer); 3.ª Canadá, 3.49,53 (Gail Amundrud, Nancy Garapick, Sue Sloan, Wendy Quik).

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agência abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Durante sete horas a orgânica do futebol português foi debatida no Altis. O presidente federativo António Marques está (aqui) falando aos congressistas

A Associação de Futebol de Macau (que pediu a integração na FIFA para poder participar nos Jogos Asiáticos) esteve, insolitamente, presente no Congresso

Congresso de Futebol adia ampliação dos escalões nacionais

Uma vez mais, a Associação de Futebol de Setúbal voltou a ter grande influência num congresso da Federação Portuguesa de Futebol quando se tentava o alargamento das três divisões nacionais.

O congresso reunira-se, com vários temas na agenda, especialmente, para apreciar uma proposta naquele sentido, da Associação do Funchal, (apoiada pelas Associações do Porto, Aveiro e Vila Real).

A Associação de Setúbal, considerando a proposta «descabida numa altura destas», acabou por achar «especulativo e oportunista qualquer tipo de alargamento».

Viseu chegou a propor (em alternativa) o alargamento apenas da 2.ª e 3.ª (18 clubes), ascendendo à 1.ª unicamente três equipas, acabando-se com a «famigerada liguilla». Porto, Vila Real e Aveiro subscreveram a ideia e o Funchal retirou da sua proposta o ponto referente ao alargamento da 1.ª divisão.

O representante da Associação de Setúbal, que dominou esta fase do congresso, acabou por apresentar um requerimento no sentido de se votar a nova proposta madeirense e, (futuramente) proceder-se ao estudo cuidado sobre tal matéria, de maneira a estar concluído até final do corrente ano.

Coimbra, entretanto, abandonou a sala com ameaças de «impugnar o congresso».

O requerimento de Setúbal foi posto à votação e teve 177 votos a favor e 94 contra.

Para já, o alargamento não se deu; mas, o assunto vai estudar-se até final do ano. Pode ser que nenhum dos interessados ainda esteja na mesma situação em Dezembro ou Janeiro. Mas é possível que apareçam outras associações pressionadas por clubes com a «corda na garganta». Um círculo vicioso...

Na primeira parte do congresso foi aprovado o orçamento para a época de 1977/78. Presidiu aos trabalhos Miguel Figueiredo Abreu e a reunião realiazou-se no Hotel Altis. Estiveram representadas 21 das 23 associações filiadas na FPF.

Depois de alguém ter assinalado que «as pessoas estão descontentes com tudo e também com o futebol», adiantou-se que «não faz sentido que a FPF esteja entregue apenas a três clubes portugueses». António Marques, presidente da direcção da FPF, adiantou que os actuais estatutos já foram revistos, faltando apenas a sua aprovação. Entretanto, o relatório e contas foi também aprovado. Sábado próximo haverá nova sessão.

BELENENSES NA CORUNHA

Partiu para a Corunha, a equipa de futebol do Belenenses, que actua amanhã no Estádio de Riazor, ante a equipa local, em encontro de carácter particular. Este desafio surge na sequência do triunfo dos «azuis» no troféu de Córdova, que lhes fez ganhar prestígio em Espanha, onde a equipa volta para mais um jogo.

Deslocam-se os dirigentes Fernando Ferreira e Joaquim Jorge, o treinador Medeiros e os jogadores: Rui Paulino, Delgado, Sambinha, Luís Horta, Alhinho, Guilherme, Lima, Esmoriz, Eurico, Hertz, Isidro, Amaral, Vasques, Clésio, Cepeda e Lincoln.

O regresso a Lisboa terá lugar na quarta-feira de manhã.

ATLÉTICO EM ESPANHA

Partiu para Sevilha a equipa do Atlético que, em jogo de carácter particular defrontará o Bétis hoje à noite.

A equipa alcantarense, que no sábado venceu o Peniche (por 5-1) em jogo também particular, deslocou-se na máxima força, integrada do uruguaio Aprato e do ex-famalicense Serra, que marcou dois golos aos penichenses.

JOGOS PARTICULARES

Resultados de vários jogos particulares efectuados no País: Olivais e Moscavide, 2 - Sesimbra, 1; Atlético, 5 - Peniche, 1; Águeda, 0 - Sporting de Espinho,0; União de Leiria, 1 - Ginásio de Alcobaça,0; Sacavenense, 6 - La Estrella (Espanha),0; Odivelas, 2 - Cuf, 1; Portimonense, 2 - Lusitano de Évora, 2; Olhanense, 3 - Ayamonte (Espanha), 1; S. Félix da Marinha, 1 - Reservas do Benfica, 3; Reserva do FC do Porto, 3 - Oliveira do Hospital, 1; Gil Vicente, 1 - Vianense, 2; e Seixal, 3 - Reservas do Belenenses, 1.

TAÇA DAS TAÇAS

O Dodoe Glimt (da Noruega) venceu o Union Sportive do Luxemburgo, por 4 a 1, em encontro da primeira «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças». O encontro foi originalmente marcado para 13 de Setembro, mas os dois clubes concordaram na antecipação.

TAÇA DA AMÉRICA

O Cosmos (de Nova Iorque) conquistou, pela 2.ª vez consecutiva, a «Taça da América», ao vencer os Rowdies (de Tampa Bay) por 3-1.

Dennis Tueart inaugurou o marcador com um remate fortíssimo a passe de Steve Hunt e mesmo no termo da 1.ª parte centrou a bola para Giorgio Chinaglia (há dias naturalizado norte-americano) que de cabeça marcou o segundo golo da equipa nova-iorquina. Os Rowdies reduziram a diferença com um golo marcado por Mirandinha (em remate rasteiro, que fez a bola entrar junto ao posto direito da baliza de Jack Brand). Passados três minutos, o Cosmos fixava o resultado final, por intermédio de Dennis Tueart, depois de um passe em profundidade de Werner Roth.

DIRCEU COBIÇADO

O Birmingham City surgiu também nos mercado dos jogadores de futebol sul-americanos e o clube inglês da 1.ª divisão ponderava hoje se deve prosseguir com a tentativa de contratar o centro-campista brasileiro José Dirceu.

Foram já concordadas as condições entre o Birmingham e o Vasco da Gama, o emblema onde joga Dirceu, mas o clube inglês, com um passivo de cerca de 200 000 libras (quase 18 000 contos), poderá ver-se em sérias dificuldades para arranjar o dinheiro necessário para a transferência.

A transferência de Dirceu, que marcou três golos especatculares no campeonato do mundo na Argentina, custaria cerca de 300 000 libras (o equivalente a 45 000 contos).

Dirceu deseja vir para Birmingham. Agora é uma questão do clube poder encontrar a verba de meio milhão de libras, declarou o seu treinador Jim Smith.

Crê-se que um clube mexicano está também vivamente interessado em contratar o talentoso brasileiro. O Tottenham Hotspur, da 1.ª divisão, e o Sheffield United (da 2.ª contam já com «astros» argentinos nas suas equipas para os campeonatos desta época.

Setúbal (delegado Amândio de Carvalho) deitou abaixo os sonhos de ampliação dos escalões futebolísticos

Muito controversamente, o dr. Miguel Abreu presidiu ao conclave

Brilhante representante de Coimbra, o dr. Guilherme de Oliveira dominou o auditório com palavra fluente e corajosa

NACIONAL DE FUTEBOL

Sporting ficou nas lonas

A 1.ª jornada do campeonato português de futebol da 1.ª Divisão ficou assinalada pela derrota de um dos candidatos ao título, numa deslocação que já se antevia difícil. Essa equipa foi a do Sporting que, recentemente chegada de uma digressão aos Estados Unidos e Canadá, acusou o desgaste da viagem, dando uma pálida ideia do seu valor, sobretudo no meio-campo e no ataque: perdeu (por 2-0) frente ao Boavista, turma que só marcou o primeiro golo aos 80 minutos (por Taí) embora já antes tivesse oportunidade para isso, acabando por aumentar a vantagem três minutos depois, com um tento de Moinhos.

No Restelo, atacante contra defesa: Vasques versus Sabú

O campeão deslocou-se a Setúbal e sentiu muitas dificuldades nos minutos iniciais da partida. Depois, o FC Porto marcou um golo (por Gabriel), ainda antes do intervalo, realizando no 2.º tempo uma exibição cautelosa onde a preocupação dominante foi assegurar a vantagem.

Outro dos candidatos ao título, o Benfica, recebeu no seu campo o Barreirense. Muitos esperavam uma «goleada», após a boa preparação dos lisboetas, mas só um golo de Rui Lopes, no último quarto de hora da partida, materializou a supremacia do Benfica.

Braga e Belenenses conseguiram os resultados mais volumosos da jornada, ambos pela mesma marca: 4-0. Os bracarenses receberam o Académico de Viseu e venceram com golos de Lito (aos 23 minutos), Chico Gordo (aos 46 e 77) e João Cardoso (aos 49 minutos). O Belenenses, no seu estádio, defrontrou o Beira-Mare só conseguiu marcar o primeiro golo (por Amaral) aos 78 minutos. Depois, a resistência dos visitantes desmoronou-se e os locais marcaram mais três tentos: por Clésio, Cepeda e de novo Amaral (aos 81, 83 e 89 minutos).

Num jogo entre equipas que normalmente se situam no meio da tabela o Varzim bateu o Vitória de Guimarães, por 1-0 (tento de Washington).

O Famalicão, equipa que subiu este ano à 1.ª Divisão, não foi feliz na sua deslocação ao Funchal, já que saíu derrotado por 3-0. Golos de Eduardinho, Arnaldo Silva e Tibi, (este na própria rede).

Académico e Estoril defrontaram-se à noite, para conclusão da jornada. O resultado final foi de 0-0, o que significa que o Estoril foi, além do Futebol Clube do P rto, a única equipa a conseguir ganhar pontos no campo do adversário. A divisão dos pontos premeia o trabalho defensivo da turma estorilista, ao mesmo tempo que castiga a falta de pontaria dos avançados do Académico.

A próxima jornada, que se realiza em 3 de Setembro, inclui os seguintes jogos: Sporting-V. Setúbal, Guimarães-Boavista, Estoril-Varzim, Famalicão-Académico de Coimbra, Beira-Mar-Marítimo, Académico de Viseu-Belenenses, Bareirense-Braga e FC Porto-Benfica.

BOAVISTA 2 — SPORTING 0

O ouro e o chumbo

A. Ferreira

Decididamente, o Sporting não «engata» no Bessa. De tantas vezes que a turma leonina desilude nas visitas aos «axadrezados», tão vincada tem sido a superioridade caseira que os jogadores leoninos não conseguem esconder as suas inquietações e uma espécie de traumatismo já adquire aspectos mitológicos. (recorda-nos que, a época passada, um Boavista «de gatas» bateu por (3-1 um Sporting com ambições, na altura, de campeão).

No sábado, voltou a «não se ver» o Sporting. A equipa verde teve uma «amostragem» no chamado (aqui aplicado com inteira propriedade) «período de estudo», que durou cerca de 15 minutos, em que o Sporting dominou levemente: e dois «tiros» do «meio da rua», ensaiados por Manoel representaram sinais de perigo (sem outras repetições) para a baliza local, mas que não criaram inquietações nos de xadrez, nem encorajaram os de verde-branco.

A (trémula) eficiência inicial dos leões dilúiu-se logo que o meio campo «axadrezado» (com força física, velocidade e engenho) surgiu em pleno, a desbobinar lances em quantidade e qualidade para os avançados desperdiçarem (em especial Júlio) e de outras vezes Botelho defender. Só Barbosa emperrava a máquina ofensiva, o que daria motivo a um golpe táctico de José Carlos, que o substituiu por Roni (um brasileiro que estava no Paredes) que seria influentíssimo na manobra atacante dos locais.

E foi ver, então, em toda a segunda parte, Roni ao lado de Nogueira e Eliseu com Albertino mais adiantado, a trocarem os

Continua na pág 17

Muralha portista mete o Vitória em colete de forças

SETÚBAL, 0-PORTO, 1

AZUL DE FUTURO AZUL

Neves de Sousa

Noite bonita para futebol alegre e vivo. Um Porto rutilante, trabalhador, mangas de operário arregaçadas e pernas ao serviço de uma cabeça fria e calculista. Um Vitória que mostrou, a gregos e troianos, como está ali para as curvas, capaz (e muito) de bater o pé aos mais válidos competidores pelo grande trono.

Nas bancadas, gente interessada e observadores curiosos: Mortimore, José Augusto, Rui Silva, Armando Carneiro, José Torres. No relvado (deficiente iluminação?) vislumbrou-se uma dupla de contendores que nem por um único momento abrandou na labuta, em demonstração (clara, insofismável) de que as turmas já possuem capacidade física e pulmões para a desgastante maratona chamada campeonato.

O F.C.Porto, que perdeu um punhado de figuras (Seninho, Ademir, Celso, Taí), que tem outras incapacitadas (Murça, Octávio) foi ao mercado português buscar os ovos para a sua omeleta. Fê-lo com excepcional cuidado e muito tento: Costa, Frasco, Vieirinha (por exemplo) foram, no Bonfim, pedras basilares do esquema de José Maria Pedroto, reflexo iniludível de como o departamento portista (comandado por um dirigente de alto nível: Jorge Pinto da Costa) sabe fazer prospecção e, rapidamente, arregimentar quem lhe convém ter na mão. Para uso próprio ou impedimento alheio...

O Vitória, mais modesto de ambição (o dinheiro não transborda e a colectividade até tem de travar o atletismo, na pública confissão do presidente Silvério Jones) fez o que pôde: quem não tem cão caça com gato. De qualquer modo, Mário Ventura e Pedrinho, muitos furos acima dos seus pares directos, provaram (à saciedade) que podem tomar as rédeas da produção setubalense e, do meio campo, arrancaram para o golo que construíram e são capazes de finalizar.

Foi uma bonita esgrima: o rato nunca tombou na ratoeira e, apenas num fortuito golpe de sorte ficou esclarecido o sinal triunfante. Vitória (de branco como anjo), sob batuta dos dois ex-vimaranenses, abespinhou-se contra **isso** de afirmarem que o Porto era o indesmentível favorito. E, não fora ainda no período de abertura se ver largar para a cabina o irrequieto Vítor Baptista (indisposição? Lesão?) outro galo poderia ter cantado no poleiro, já que as ocasiões para golo foram alternadas e tanto Fonseca como a dupla Simões e Freitas, de braço dado com Vieirinha, foram obrigados a fazer das tripas coração, muito especialmente num soberbo voo de Fonseca em que o pássaro se alongou na paisagem verde como se fora um traço de prata.

É certo, certíssimo, que os nortenhos aparecem no palco para defenderem (com unhas e dentes) o título que era tão apetecido. Valem-se, para tanto, de um «plantel» impressionante e de um comando táctico ágil e eficiente. Pedroto, vislumbrando que Rebelo estava com um azar danado, fez encaminhar por esse lado toda a torrente de ataques das Antas: o golo que sobrou para Gabriel resultou (precisamente) de um lance entre Costa e Gomes, que, como ia sendo trivial, bateu o «capitão» vitoriano reduzindo-o a cisco. Um único tento, afinal, chegaria para valer a colheita máxima, muito regateada por homens de boa estampa e perfeita aplicação (Mário Ventura, Pedrinho, Martin, Mendes, Narciso) lado a lado com um jovem guardião (Silvino) que é das coisinhas melhores que temos visto ultimamente. Ingénuo (ainda) sobra-lhe em habilidade e devoção o que escasseia em sapiência, que essa virá com o tempo. Mas, para já, Setúbal tem ali um latagão para as curvas.

Resta dizer que, como se esperava, o Porto conseguiu o seu objectivo forçando a colheita do golo e, rapidamente, passando a defendê-lo dentro dos melhores cânones e da mais estreita linha de processos. Contudo, pelo tempo fora ver-se-ia um Vitória cheio de brio, paladino acérrimo da defesa de seus pergaminhos, enredar o meio campo portista, onde Frasco chegou a ter laivos de defensor exclusivo. E, se é perfeitamente aceitável um êxito de azul às riscas, não ficaria menos bem impresso no «placard» o nulo que era maná para o Bonfim.

De qualquer modo, o Porto já lá vai. De entre os que cobiçam o ceptro, é o melhor colocado, porque ganhou fora de muros e, mais do que isso, mostrou que as ausências entre o lote dos habituais não desequilibraram a balança. Candeia que vai à frente alumia duas vezes: Pedroto (esfregando as mãos de contente) começa a fazer contas ao erário que sobe a olhos vistos.

Com boa arbitragem do lisboeta Pedro Quaresma. as equipas formaram:

V. DE SETÚBAL: Silvino; Rebelo, José Mendes, Martin e Quim; Narciso, Vitor Madeira e Mário Ventura (Jacinto João); Pedrinho, Vítor Baptista (José Luís) e Palhares.

FC PORTO: Fonseca; Gabriel (Teixeira), Simões, Freitas e Vieirinha; Frasco, Rodolfo e Duda; Vital, Gomes (Gonzalez) e Costa.

Golo de Gabriel aos 36m.

Cartão amarelo a Vítor Madeira, Gabriel e Vieirinha.

BENFICA, 1 - BARREIRENSE, 0

Com vinagre não se apanham moscas

O solitário tento de Rui Lopes, prémio pessoal ao rapaz que melhor soube descobrir o antídoto (rasteiro) para uma coriácea defesa (que cortava tudo o que vinha pelo ar) foi o corolário natural e lógico da pressão a que o Benfica submeteu o Barreirense desde a primeira passada.

Manuel de Oliveira trouxe da outra banda um «onze» com a única preocupação de salvaguardar as redes e tentar, até ao limite de todas as forças, impedir a goleada. Conseguiu o desiderato: Jorge, sublime e elástico, aprumado e espantoso de vibração, foi o melhor mosqueteiro vindo do Manuel de Melo. Mas, não esteve desacompanhado: ao longo de uma hora, mesmo atirando para as cabeceiras (15 «cantos» favoráveis aos donos da loja) todo o bloco se preocupou em defender, defender, defender e pronto. À frente, exclusivamente Coentro Faria. A passo, refugiado na lateral, o crónico Arnaldo, que ainda jogará à bola em tempo de meus netinhos. No restante, era tudo a cortar, tudo a dobrar o parceiro, Veiga a ver se segurava Reinaldo, Carlos Manuel como sombra (pálida, esmaecida), de Alves. No mais, cada um tentava safar a onça da maneira mais rápida e, como o Benfica (destrambelhadamente) teimava em atirar a bola do céu para a cabeça dos atacantes, sem esclarecido poisar do couro na relva, a tarefa ficou simplificada e quase parecia destinada a escrever a primeira surpresa do campeonato, não fora Rui Lopes, verdadeiro extremo de que o Benfica tem gosto em abdicar (cedendo a programação a colegas que não dão o corpo ao manifesto) em chuto de raiva, ter feito amenizar o coração de um dilatado milhão. E se os adeptos da águia tinham sofrido a bom penar, especialmente naquela bolinha de Araújo que esbarrou na trave com o bom do Bento a olhar para o boneco.

Reinaldo: olho nele, que vai ser vedeta

Mortimore (apreensivo, a criar cabelos brancos) era a antítese de um sucessor (Pavic) que, na bancada, sorridente e como se estivesse a léguas do Bessa, cumprimentava tudo e todos, aliviado por um instante do divórcio com a fama. Mas, os dois homens (como muitos outros milhares) lá estavam a ver: um fabuloso Jorge e um soberano Alves, um Frederico excepcional e um Reinaldo que (especialmente em dois golpes de cabeça) vai dar água pela barba a muito bicho careta que criou nome e passou a dormir à sombra da bananeira. Vai ser bonito, agora, arrumar a flecha benfiquista, se o fleumático Mortimore resolver incluir Rui Lopes, de braço dado com o sensacional Chalana deste abrir de temporada e com a dupla Reinaldo - Nené, força e inteligência em simbiose.

Ontem, assistiu-se a uma crescente aceleração rubra (encadernada de branco) a que os barreirenses ripostavam como bem podiam. Toda a turma da águia era um vulcão de vontade, caso de Pietra (metido no meio campo) que deixava a tarefa defensiva apenas para Alhinho e Eurico. Por seu lado, Toni (destacado para a faixa direita) e Chalana mais Shéu (no flanco esquerdo) fizeram a imagem que melhor se enquadrou em João Alves e Humberto Coelho, magistrais com ou sem bola, sempre dois espectáculos extra em festival de bem jogar.

Contudo, tardaria imenso o golo. Foi um suplício, não restam dúvidas: mas que culpa tinham os barreirfenses de o esférico ir sempre parar-lhes perto ou de Jorge (o homem das codornizes) ser um ditador feroz no fecho da sua arca? Com serenidade, lá iam empurrando água para o seu moinho, não fora Mortimore (perdido por um, perdido por mil) ter levado a mão à consciência e, num ápice, com a entrada de Rui Lopes, evitado maior consumo de coramina nesta sefunda-feira em que o calor dilata os corpos.

João Alves: um jogador de corpo inteiro

Para além dos mestres de que já falámos (Alves, Humberto, Chalana), do generoso Pietra e do apurado Toni, outros nomes benfiquistas ganham direito a galeria, muito especialmente Reinaldo que vale (sózinho) trinta brasileiros desses que desaguam por aí com os mais díspares letreiros de **homens-canhão.** Mas não só: Alhinho esteve impecável, Bento só uma vez seria traído, Eurico actuou com sobriedade e tanto Sheu como Bastos Lopes não fizeram empalidecer o emblema, enquanto Nené rubricava o trivial, tanto em renúncias como em idas a exame.

No bloco visitante, pese embora a veterania de Arnaldo (que, às tantas, estava como um gato esfolado), todo o brilho vai inteirinho para Jorge, a provar que é em guarda-redes que o futebol português está pródigo, capaz de dar e vender. Porém, igualmente Frederico e Cansado, Trindade e Amaral, Araújo e Coentro Faria merecem o aplauso dos barreirenses: desempenharam a primor as rábulas idealizadas por Manuel de Oliveira e, de cabeça erguida, a[...]nas se renderam à estrela que sabe ajudar os bem instala[...] na vida.

Estranha-se que apenas [...] 13 minutos da 2.ª parte se es[...]tassem os primeiros sinais [...] existência da (outrora) ani[...] e compacta massa de apoi[...] do Benfica. Antes, desde p[...] de tango a assobios, ouvi[...] de tudo um pouco. Ora, am[...] não é com vinagre que se [...]nham moscas...

O que não se estranhou (l[...] disso) foi a bela arbitrage[...] António Espanhol, mais homem de Leiria que prolonga a bela colheita e o muito prestígio da sua comissão regional. De resto, o jogo foi correctíssimo, sem o menor sinal de beliscadura nas leis por que se rege. Daí que, barreirenses como benfiquistas se tivessem retirado imaculados: oxalá seja assim, em todo o campeonato, pelos séculos dos séculos, amen.

Neves de Sousa

Correcta a actuação do juiz leiriense António Espanhol.

BENFICA: Bento; Alhinho, Eurico e Pietra; Toni, Alves, Humberto e Shéu (Rui Lopes), Néné, Reinaldo (Bastos Lopes) e Chalana.

BARREIRENSE: Jorge; Trindade, Cansado, Frederico (Andrade) e Amaral; Pavão, Carlos Manuel (Índio) e Veiga; Arnaldo, Araújo e Coentro Faria.

Golo por Rui Lopes, aos 73m. Cartão amarelo a Pietra.

"Leões" reduzidos a mosquitos

Continuação da pág. 16

olhos a Laranjeira e companheiros de sector e a desenvolverem jogadas para os pontas-de-lança Júlio e Moinhos, todas elas imbuídas de excelente recorte técnico, boa velocidade e intenção e a construirem inúmeros lances de golo negados por um Botelho (que os «axadrezados» bem conhecem) a fazer ali a sua melhor exibição de sempre. Um ou outro contra-ataque dos «leões» estavam longe de aponquentar a defensiva axadrezada, sempre em «su sítio», bem escalonada e coesa, na qual o defesa-direito Vítor Pereira e o defesa-esquerdo Taí (este até fez o 1.º golo) se deram ao luxo de ensair remates à baliza contrária. Os golos, marcados num intervalo de escassos dois minutos, premiaram uma exibição altamente positiva do «onze axadrezado», no qual alguns jogadores atingiram períodos de grande fulgor exibicional mas que valeu (sobretudo) pela homogeneidade com que se exibiu e a velocidade sem quebras com que sempre actuou.

O Sporting saíu «humilhado» do Bessa. Só Botelho atingiu craveira de jogador primodivisionário e Artur e Inácio estiveram menos mal. A falta de conjunto da turma leonina foi um facto e a cedência à fadiga outro defesa insegura meio campo inexistente (onde a ausência de Keita foi notória) e avançados só de nome pois não arriscaram uma posição predominante de ataque. O Sporting deu, em suma, uma imagem bastante débil das suas capacidades. Ha no seu grupo um «mundo» de trabalho a executar, para que a turma leonina não veja «mortas» à nascença as suas tradicionais ambições de jogar para o título.

A afirmação de Pavic («perdemos bem») servirá como imagem de inegável justiça do êxito dos «axadrezados».

Arbitragem (aceitável) de Evaristo Faustino (Leiria).

Boavista: Matos; Vítor Pereira, Carolino, Artur e Taí; Eliseu, Barbosa (Roni) e Nogueira; Moinhos, Júlio (Amândio) e Albertino.

Sporting: Botelho: Artur, Laranjeira , Meneses e Inácio; Marinho, Zézinho (Barão) e Ailton; Vítor Manuel, Manoel e Manuel Fernandes. Marcadores Taí (80 m) e Moinhos (82 m).

TOTOBOLA a chave

Boavista – Sporting	1
Varzim – Guimarães	1
Académico – Estoril	X
Arítimo – Famalicão	1
Belenenses – Beira-Mar	1
Braga – A. Viseu	1
Benfica – Barreirense	1
Setúbal – Porto	2
Everton – Arsenal	1
Leeds – Wolverhampton	1
Manchester City – Liverpool	2
Queens Park – Nottingham	X
Tottenham – Chelsea	X

CARTA DE VICTORINO DE ALMEIDA

Continuação da pág. 9

considerar «insulto» chamar-me tele-apresentador,
esquecendo-se de que tal picardia poderá revestir-se de aspectos menos simpáticos para com muitas pessoas que desempenham profissionalmente essa missão – aliás bastante difícil!

Esclareço, porém, que o adjectivo não me ofende: além de músico ou de realizador, terei muita honra em ser um bom tele-apresentador.

Por último, julgo um tanto condenada a sua ideia de convencer o público de que a minha acção divulgadora da Cultura, especialmente a musical, junto das grandes massas populares se poderá definir simploriamente como um fenómeno da «simpatia». E, mesmo que Você queira desfazer essa imagem «simpática», pintando a minha «verdadeira personalidade» com a carranca do leão da «Metro», mesmo que pretenda apresentar-me como o tal «menino mimado» que não aceita as críticas (efectivamente, há por aí certa imprensa com a qual Você, estranhamente, se solidariza no caso do programa do Lopes-Graça – homem dos mais vivos da cultura portuguesa das últimas décadas e de quem Você tem a paradoxal mania de se apresentar como «carpideira» – que me tem coberto de «mimos»...), mesmo que Você me queira apresentar ao público como modelo de leviandade, os factos concretos de um trabalho realizado em várias frentes, ao longo de muitos anos – e sempre em «terrenos de verdade» – defendem-me de tão raquíticas acusações...

Portanto, para quê continuar numa «guerra» tão inútil?

Se pretender mantê-la é lá consigo – mas, pelo menos, que fique bem claro um ponto: não será por minha iniciativa que se quebrarão as normas de uma coexistência que, mais do que pacífica, até poderia ser cooperante.

Nesse sentido me despeço com a possível cordialidade.

ROTEIRO CULTURAL

Agosto aproxima-se do fim e, com ele, o período de estagnação cultural que tradicionalmente se instala entre nós no princípio do Verão, para nos largar lá para os meados do Outono. Este ano, apesar desta tradição de imobilidade, as coisas não correram tão mal como nos anos anteriores: o teatro não paralisou completamente, houve, aqui e além exposições de pintura e os amadores de música, pelo menos da área de Lisboa, tiveram muitas ocasiões de ouvir boa música. Com o fim de Agosto, porém, entramos num período de interregno, numa espécie de terra de ninguém cultural, atribuível ao facto de estarem a terminar os programas organizados para o Verão e de ainda não terem começado as actividades de Inverno. Uma boa ocasião para os nossos leitores recuperarem o tempo perdido vendo as exposições que ainda não viram e as peças a que não foram por terem andado pelas praias.

* * *

Começamos a lista dos nossos conselhos de hoje, porém, pela indicação de um concerto que julgamos importante e que de forma nenhuma se pode considerar típico da época, já que não é uma «reposição». Referimo-nos ao concerto que tem lugar hoje, às 21.30h no Palácio Nacional de Queluz. Ludwig Streicher (Contrabaixo) e Olga Prats (piano) interpretam obras de Sperger (sonata em mi maior), Misek (sonata em lá maior) e Bottesini (seis peças). Julgamos tratar-se de um acontecimento importante que não poderá deixar de atrair a Queluz os amadores de música. Este concerto integra-se no «IV Festival de Música da Costa do Sol» cujos organizadores estão, assim, de parabéns.

* * *

Se gosta de cinema mate dois coelhos de uma só cajadada vendo, às 18.45 de hoje, o filme «Estranha forma de amar», de Claude Chabrol e, simultaneamente, o novo cine-Camões, que abriu recentemente as suas portas e que lhe porporciona uma «Antologia do cinema» com a projecção de filmes de vários realizadores.

* * *

Zita Duarte continua em cena na Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31) e não hesitamos em recomendar-lhe a peça «À procura de Alberto» de que ela é a única intérprete. Trata-se de um espectáculo que vale a pena ver. Se ainda não foi à SPA, porque espera?

* * *

Os leitores deste Roteiro Cultural que se encontram no Algarve podem ver uma exposição de pintura de Rui Cabrita patente ao público, a partir de hoje, no Hotel Balaia.

* * *

Se ainda não foi ao «Teatro do Bairro Alto» ver a última criação do Teatro da Cornucópia, não deixe de o fazer. «Woiseck», interpretada por Jorge da Silva Melo, Luís Lucas, Luís Miguel Sintra e Maria Emília, é uma peça que tem de ser vista por todos.

* * *

Outra peça que lhe vale a pena ver é «Till Eulenspiegel», a última criação do Grupo de Campolide, em cena no teatro da Almadense. Uma cidade com a dimensão desta Lisboa em que vivemos que tem, no fim do Verão, três boas peças em cena, pode gabar-se...

* * *

Se vive em Ponta Delgada ou se aproveitou o Verão para ir até aos Açores, não deixe de ir ao Museu Carlos Machado ver a exposição que hoje abre as suas portas ao público. Nas salas do museu estarão patentes obras de pintores e de escultores micaelenses de várias tendências, do século XIX aos nossos dias. Se quiser seguir este nosso conselho verá obras de Domingos Rebelo, Machado da Luz, Duarte Maia, Eduardo Teixeira, Canto da Maia, Numidice Bessone, Xavier Costa e Álvaro França.

Streicher

* * *

Quantos portuenses terão visitado a Casa-Museu de Guerra Junqueiro? A pergunta, se calhar, é indiscreta... Muitas das riquezas deste nosso País culturalmente tão pobre são como os boiões de compotas que certas pessoas fecham à chave nos armários das cozinhas para consumo «quando houver visitas». Como nunca há visitas, a compota estraga-se e nunca chega a ser apreciada por ninguém. Sabe, por exemplo, que as casas-museus de Gladstone, de Dickens e das irmãs Bronte, para apenas citarmos três dos muitos casos europeus que podíamos citar, são visitadas anualmente por milhares de pessoas? Não espere que a Europa esteja consigo – vá ao encontro dela vivendo culturalmente, gozando aquilo que tem, encorporado no seu património cultural o património cultural do seu País. Para rematar: a Casa-Museu Guerra Junqueiro fica na Rua D. Hugo 32 e está aberta todos os dias (excepto às segundas-feiras) das 10 às 17 horas.

* * *

Com a chegada de Setembro, iniciam a sua vida três novas publicações periódicas: «História», «Ataque» e «Cinema Novo». O momento não é propício a lançamentos desta natureza, dado que o custo da vida está empenhado em «chegar às nuvens», mas como todas elas parecem interessantes, este Roteiro recebe-as com o desejo de que prosperem.

FALECEU

JUDITE MARQUES

Cumpre-nos noticiar o falecimento de Judite Soares Canuto Marques, esposa do nosso camarada da Expedição Alberto Marques. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10.30, da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério do Alto de S. João.

Ao nosso companheiro de trabalho e à sua família apresentamos as nossas condolências.

rádio

1.º Programa

18.00: «Os 50 anos da Censura em Portugal»; **18.35:** Ao vivo com Deep Purple, **19.00:** «Perspectiva» – Música Portugues; **20.00:** «Jornal da Noite»; **21.00:** 6.º episódio do folhetim «Eurico, o Presbitero»; **21.20:** «Contraponto»; **00.00:** «Último Jornal»; **00.20:** Cançonetas; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

17.55: O quarteto Amadeus; **19.00:** «Animação Cultural»; **19.30:** A cantata BWV 140, de Bach; **20.00:** Uma obra... Duas Interpretações; **21.00:** «O canto e os seus Intérpretes»; **22.00:** Ciclo Janacek (12.º programa); **23.00:** «Intercâmbio Musical»; **00.40:** O Concerto Brandeburguês n.º 4 em Sol Maior, de Bach; **01.00:** Fecho.

3.º Programa - Local (187,5 m.)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta, **19.45:** ronda desportiva; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m.)

18.00: «VERTICAL»; 18.20: Prevenção e saúde; **18.40:** «Mulher, agora e aqui»; **19.05:** Teatro trágico; **19.40:** «Disco... rendo»; **20.15:** A lei em que vivemos; **21.30:** «QUANDO O TELEFONE TOCA»; **22.00:** «SUPLEMENTO»; **22.05:** «QUANDO O TELEFONE TOCA»; **23.05:** Hora Luterana; **24.00:** «SUPLEMENTO»; **00.05:** Suplemento desportivo; **00.15:** «Dia a dia com o passado»; **01.05:** Tempo internacional; **02.00:** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «GONG»; **19.00:** «EM ÓRBITA»; **20.00:** «FORUM»; **21.30:** «O HOMEM NO TEMPO» **22.00:** «AUDITÓRIO»; **23.00:** Música Jazz; **00.00:** «PRISMA»; **02.00:** Fecho.

(i Radio renascença)

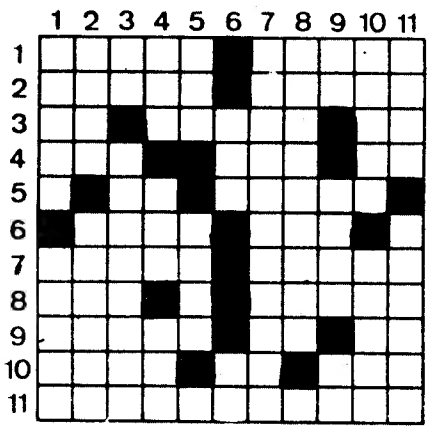
18.08 Apelos; **18.15** Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas vivos; **23.05** Última hora; **23.30** Estante giratória; **23.55** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 126

HORIZONTAIS:

1 Ilha do arquipélago dos Açores. Amplo.
2 Combines. Divide em toros.
3 Artigo indefinido. Tigela para sopa. Nesse lugar.
4 Rio da Sibéria, afluente do Obi. Suspiros. Moderato.
5 Campeão. Farta.
6 Cruel. Calamidade.
7 Grupo de palavras variáveis ou flexíveis, em gramática. Esteiros.
8 Boi selvagem. Torna pior.
9 Cremes. O mesmo que uma (ant. e pop.). Brisa.
10 Remar para trás. Bismuto. (s.q). Passada.
11 Tomaremos sobre nós.



VERTICAIS:

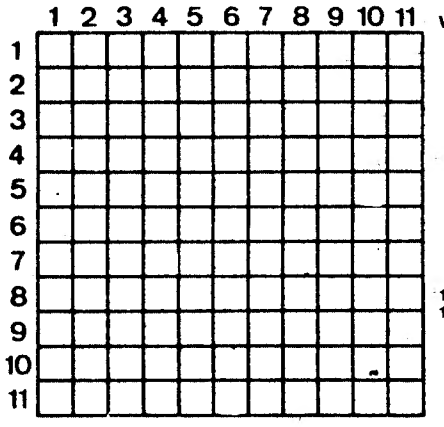
1 Prevenida. Jamais.
2 O mesmo que ulmo. Enrubesceis.
3 Zomba. Pescadas jovens.
4 Caminha para cá. Transpire. Sapo do Amazonas.
5 Sufixo que designa abundância. Pegas.
6 Pêlos de certos animais. Bismuto (s.q).
7 Soltavam vagidos. Desgastar por fricção.
8 Enterraria em atascadeiro.
9 Solitário. O mesmo que iliense. Prefixo de negação.
10 Enredo. Charrua.
11 Rio dos Estados Unidos afluente do Mississipi. Empregaras.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 186

HORIZONTAIS:

1 Em a. Cidade da Bélgica. Ruim.
2 Aguçar. Movem os remos.
3 Solte bramidos. Poeta grego autor de epigramas e de poemas místicos.
4 Pancada do relógio. Plantio de amieiros.
5 Esquadrão. Prefixo de privação.
6 Post scriptum. Rio da Suiça. Brisa.
7 Apelido. Cidade da Suiça. Érbio (s.q).
8 Experimentada. Defunto.
9 Trate por tu. Utensílios domésticos. Nota musical (inv).
10 Grande quantidade. Igual. Czar da Russia cognominado «O Terrível».
11 Referente à Arábia. Habilidades.



VERTICAIS:

1 Cidade da Índia. Transpirara.
2 Africano. Guia (fig).
3 Palmeiras da Amazónia. Brisa.
4 Parece que os Turcos são obrigados a fazer cinco vezes por dia... que os Árabes denominam salat. Composição poética.
5 Pedra de altar. Renque. Nome de letra.
6 Matemática. Deus dos pastores.
7 Dá urros. Movera os remos.
8 Bruma. Pronome pessoal.
9 Rio do estado de Santa Catarina (Bras). Item.
10 Irmã. Segurei.
11 Afio. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 125

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 **QUEM. Vedais.**	1 Queridas. SS.
2 **Única. BASTO.**	2 Unias. Forre.
3 **Ela! Rs. Siar.**	3 Eia! Omo. Aam.
4 **Rã. Amor.**	4 MC. Alugar.
5 **Isolam. Cs.**	5 Armara. Obi.
6 **Murado. Má.**	6 Somaras.
7 **Afogar. Lais.**	7 Be.
8 **Só. Alhos.**	8 Dás. COLHE.
9 **Raros. Essa.**	9 Asila. Aosta.
10 **Sr.ª Tal.**	10 Ita. Missal.
11 **SEMEIA. RALO.**	11 Sortias. Aló.

Provérbio: QUEM BASTO SEMEIA RALO COLHE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 185

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Vim. Bravura.	1 Varar. Prega.
2 Amolo. Notar.	2 Im. Rupias.
3 Riacho. Sa.	3 Mortal.
4 Artes. AT.	4 Lies. Acabo.
5 Ruas. As. Nós.	5 Boas. Ovário.
6 Pl. Or. Cose.	6 Ari. És.
7 Pi. Avisos.	7 Anhos. Sa. Mo.
8 Rasca.	8 Voo. Colmar.
9 És. Are. Ra.	9 Ut. Anosa. Ra.
10 Abismaras.	10 Rastos. Grão.
11 Ás. Oó. Orão.	11 Ará . Serosa.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

O Céu estava limpo e havia neblina em alguns locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	21º
BRAGANÇA	22º
VILA REAL	23º
PORTO	21º
P. DOURADAS	26º
COIMBRA	21º
PORTALEGRE	25º
LISBOA	18º
ÉVORA	25º
SINES	19º
BEJA	21º
FARO	23º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.35	3,4 m	4.51	1,9 m
		17.38	1,8 m
Dia 29			
0.07	3,3 m	5.49	1,7 m
12.31	3,5 m	18.26	1,6 m
Dia 30			
0.58	3,4 m	6.34	1,6 m
13.17	3,7 m	19.05	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, possibilidade de trovoados nas regiões do interior ao fim da tarde e neblina durante a noite e manhã.

AMANHÃ

NASCER AS 7.00
OCASO AS 20.15

Dia 2 Dia 10 Dia 16 Dia 24

Vermelos

Lisboa

TURNO 4

Até às 22 horas

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANTUNES ROSAS** — P. Cidade do Luso, Lote 199. Telef. 313610. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BASTOS ANDRADE** — C. Santo André, 107-111. Telef. 860450. **BOTÂNICA** — Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958. **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **CONCEIÇÃO** — C. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. **FERNANDES** — Rua de S. Jose, 187. Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBÉRIA** — R. Barão de Sabrosa, 235-A. (à Alameda). Tel. 728277. **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860. **LISBOA** — R. Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240. Tel. 321415. **PAIVAS & PARENTE** — Rua de St.º António à Estrela, 96. Tel 665196. **PATULEIA** — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790372. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721. **S. BENTO** — Rua Poiais de S. Bento, 73. Tel. 601673. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140. **UNIVERSAL** — R. Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANTUNES ROSAS** — P. Cidade do Luso, Lote 199. Tel. 313610. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **IBÉRIA** — Rua Barão Sabrosa, 235-A. (à Alameda). Telef. 728277. **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860. **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240. Telef. 321415. **PAIVAS & PARENTE** — Rua de Santo António à Estrela, 96. Telef. 665196. **PATULEIA, HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

Outra Banda

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1. Tel. 2750271. **COVA DA PIEDADE — Morgado** — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. Tel. 2767356. **LARANJEIRO — Feijó** — R. Borges Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A, Quinta de St.º António. **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Soares** — Av. da República, 1 Tel. 2073023. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. T. 2218580; **MONTIJO — Higie ne** — H. José Joaquim Marques, 142. Tel. 2310370. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Dias & Saraiva — ALCABIDECHE — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CAXIAS — Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 22 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS — Vitar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 2 horas. **OEIRA — Alcântara Guerreiro** — P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRA — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Macau** — R. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313/267314. Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL — Lopes** — R. Hangar, 3. Tel. 260008. Até às 21 horas. **CASCAIS — Cascais** — R. Conde Monte Real — B.º Caixas. Tel. 282407. Até às 21 horas. **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41. Tel. 280141. Até às 24 horas e das 0 às 9.

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209. Tel. 930019. Permanente. **NOVA** — R. Elias Garcia, 10. Tel. 972530. Até às 22 horas. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ — Correia** — L. do Mercado, 3. Tel. 950906. **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7 — Freixo Capitão. Tel. 2944002. **MEM MARTINS — Quimia** — Estrada Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N.-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. Permanente. **SINTRA — Simões Estefânia. Tel.** 2930832. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA — Pr.ª da Batalha, 26 — Tel. 24524; **CAMPO** — Pr.ª da República, 118 Tel. 25116; **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832 Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463 Tel. 681444; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 T. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37 Tel. 64658; **SÁ** — Rua Vale Formoso, 181 Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36 Tel. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS — Rua do Bonjardim, 1292 Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475 Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696 Tel. 24645; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA — R. Ferreira Borges, 32 Tel. 24348.

Centros de entretenimento

ABCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
De François Truffaut
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY
De Harold Robbins

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana
AMOR PURO (KADAMBARI)
Com: Viday Arora, Arpana Chowdhry, Ajit Singh, Mona

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
Veja a música! Ouça a imagem!
FANTASIA
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos — Technicolor
Às 23.30 horas — 18 anos
— Ficção científica —
O INQUILINO

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — 10 anos
NÃO SOU DIGNO DE TI
Os grandes êxitos com as melhores canções de GIANNI MORANDI

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
5.ª semana
As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido
Em 6.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
A partir de hoje sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Anicée Alvina, Sean Bury e Keir Dullea
PAUL E MICHELLE
Um filme de Lewis Gilbert
Não acons. men. 13 anos
Colorido

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Quando um policia se passa para o outro lado por dever e... resolve não regressar!
O JOGO DUPLO
Com Maurice Ronet, Mario Adorf, Bruno Cremer e Anny Duperey

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O amor. A aventura. A paixão. O desejo
LUXÚRIA
Int. men. 18 anos
Pornográfico
Às 24 —
O CIRCO DOS VAMPIROS
Grupo D — M/18 anos)

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
LOUCURAS BURGUESAS
As 18.45 h
ESTRANHA FORMA DE AMAR

CITY CINE
Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
— Um festival de riso! —
CANTINFLAS O CATEDRÁTICO
As 23.45 h — Int. men. 13 anos
CRONICA DOS ANOS BRAZA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
5.ª semana
com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios Lote 113 — Algés
Às 15.30 e 21.30 h.
SOMBRAS DO PASSADO
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 h
O CIRCULO VERMELHO
Com Delon e Montand
Policial

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Alain Delon, Ottavia Piccolo, Stanley Baker em
ZORRO
um filme de Duccio Tessari
Eastmancolor — Não ac. m. 13 anos

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 14.45, 18.15 e 21.30
O filme começa após o início das sessões
Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 óscars

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
UM LONGO FIM DE SEMANA
As «democráticas» aventuras de Alfredo Landa

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 — Para todos
Intriga! Emoção! Aventura!
O HOMEM ARANHA
Com Nicholas Hammond e Davide White

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Susan George e Dustin Hoffman
No célebre filme de Peckinpah
CÃES DE PALHA
Int. men. 18 anos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ulmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos
2.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30
Grupo m/10 anos
2.ª semana
MY FAIR LADY
Com Audrey Hepburn e Rex Harrison
N.B. — Projecção do filme imediatamente após o inicio da sessão

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A ULTIMA JOGADA
(TOMORROW NEVER COMES)
Na melhor tradiçao dos policiais ingleses, um jogo de vida ou de morte com John Ireland

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
9.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
O seu corpo sofreu de prazeres sadicos!
A PUNIÇAO
Com Karin Schubert e George Geret
Interdito a men. 18 anos
Contem cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Coldam e Rinaldo Talamonti

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Sepp Gneisl, Monica Marc e Josef Moosholzer em
FACADA NO MATRIMÓNIO
Um filme de Hans Billan
Eastmancolor
Interdito a men. 18 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O BANDO DE TIENG
Um policial cheio de karate

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — Às 14.30, 16.45 e 19 horas
Não acons. men. 13 anos
VERÓNICA
Real. Claudine Guilman
SALA 4 — As 15, 17, 19 e 23 h
Int. men. 18 anos
UM FILME DOCE

RESTELO 810375
Av. Torre de Belem
Encerrado para obras e beneficiações durante o corrente mês de Agosto

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
MAUS PENSAMENTOS
uma comedia italiana
com Ugo Tognazzi e Edwige Fenech

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Alain Delon, uma fera na armadilha
OS FUGITIVOS
Um filme de Jose Giovanni

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
No inicio da temporada 78/79
Um filme sensacional
BETSY
Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
5.ª semana
Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harnete Andersson
N.B. — Projecção do filme cinco minutos após o inicio do espectáculo

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
2.ª semana
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h — Não acons. men. 13 anos
UM LONGO FIM-DE-SEMANA
Amanhã às 11 h — (para todos)
UM PEQUENO TRINITÁ DE BOTAS ALTAS

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª semana
A sensação **real** de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma
2.ª semana

circular é viver

OUTROS CINEMAS

Lisboa

LUMIAR — «Massacre», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE — «5 Selvagens», às 21.30 (18 anos)

PROMOTRA — «Lutadores Implacáveis», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «Chantagem sobre uma Mulher Casada», às 21.15 (18 anos)

OLIMPIA — «Macumba», sessões permanentes, (18 anos)

PARIS — «Os Enamorados», às 21.30 (13 anos)

ROYAL — «Barreiras de Fogo», às 21.15 (13 anos)

CAPITÓLIO — «Loucuras Pomo», às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «A Mania das Grandezas». 17 e 21.15 (10 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Cavalgada dos Destemidos», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Herbie, no Rallie de Monte Carlo». 21.15 (6 anos).

Porto

ESTÚDIO 400 — «Batalha pelo Planeta dos Macacos», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIZ — «Salon Kitty», às 21.30 (18 anos)

TERÇO — «O Incorrigível», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO — «Os Barbeiros da Sicília», às 21.30 (para todos)

SÁ DA BANDEIRA — «Paraiso Carnal», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL — Às 21.30 (10 anos) «My Fair Lady»

VALE FORMOSO — Às 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»

FOCO — «Jerry, Primeiro Turista do Espaço», às 21.30 (para todos)

CARLOS ALBERTO — «Aventura é Aventura», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE — «O Advogado do Diabo», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT — Às 21.30 (13 anos) «As Aventuras do Irmão mais Esperto»

ÁGUIA — Às 21.30 (13 anos) «Sombras do Passado»

BATALHA — O Homem Aranha», às 21.30 (?)

BATALHA — SALA BEBÉ — «Deserto de Almas», às 23.30; «A Confissão», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA — «Não Mudes de Mão», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Chatter-Box», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI — «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO — Às 21.30h (13 anos) «Chamavam-lhe Califórnia»

Coimbra

AVENIDA — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (para todos)

TIVOLI — «Festa na Aldeia», às 21.30 (todos)

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 105-1.º
TELEFONES 658531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA, TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

João Paulo I entronizado no próximo domingo

Fumo de cor incerta (mais provavelmente cinzento) anunciou entre as 17 e as 18 horas de sábado, dia 26 de Agosto, que os cardeais reunidos em conclave tinham recebido uma rápida inspiração do Espírito Santo e à terceira votação haviam escolhido o novo Papa. Na longa lista dos sucessores de São Pedro, o cardeal veneziano Albino Luciani figurará com o nome de João Paulo I, num símbolo das incertezas da Igreja sobre qual o caminho do futuro: o reformismo representado por João (XXIII) ou a moderação executada por Paulo (VI)?

A coroação do novo Sumo Pontífice ocorrerá no próximo domingo, dia 3 de Setembro. Ao que se supõe, o novo Papa estará disposto a sujeitar-se apenas à cerimónia de entronização, recusando a imposição da tiara pontifical, à semelhança do que fez quanto foi nomeado Cardeal de Veneza e se recusou a cumprir todas as normas que a pompa eclesiástica previa para o caso.

Segundo a agência Reuter, a Igreja Católica gastará ao todo 414 mil contos com a coroação do Papa, o conclave e o funeral de Paulo VI. Mas o Vaticano recuperará 153 mil contos com a venda de selos e moedas de ocasião.

Ao meio dia de domingo o novo Papa proferiu um discurso perante milhares de fiéis que se concentravam na Praça de São Pedro para receberem a primeira benção de João Paulo I.

«Não tenho a sabedoria nem o coração de João XXIII, nem a preparação e a cultura de Paulo VI, mas estou no lugar de ambos» – afirmou numa clara alusão ao simbolismo do seu nome. As agências salientam que o novo Papa é muito menos formalista que o anterior, tendo abandonado o plural majestático de Paulo VI para recorrer à primeira pessoa do singular, no seu discurso.

Ao escolherem o novo Papa, os cardeais reunidos em conclave optaram pelo homem que mais capaz lhes pareceu de corporizar as orientações pré-estabelecidas para o futuro próximo (muito provavelmente para os próximos 15 anos, dado que Luciani tem 65 anos e a questão da renúncia do Papa aos 80 anos se pôs com grande acuidade no pontificado anterior). Saber quem é o novo Papa equivalerá, assim, a ter uma noção prévia do que vai ser a actuação da Igreja. A homilia proferida em Dezembro de 1976 no dia de Santa Luzia que as agências indicam como súmula da sua posição política, é tanto ambígua e entra em franca contradição com outras informações. Rejeitando «certo capitalismo», o então cardeal de Veneza não hesitou imediatamente em condenar o marxismo (e sobretudo as tácticas leninista e estalinista), acusando-o de fazer perder a fé àqueles (inclusivamente padres) que praticam essas «análises». Por outro lado, foi ele um dos altos dignitários eclesiásticos que em Itália, em 1976, perante o avanço eleitoral do PCI, se notabilizaram pela recomendação de voto na democracia-cristã.

Em certas questões de moral parece ser, porém, um espírito mais aberto que o do seu antecessor, tendo-se pronunciado em termos favoráveis sobre o «bebé-proveta» e tendo pedido a Paulo VI que não levasse por diante a sua contestada encíclica «Humanae Vitae», na qual o Papa de então condenou abertamente o controlo dos nascimentos. Já quanto ao aborto é sabida a sua intransigente condenação.

Tudo indica que é um firme adepto do ecumenismo, questão que teve a maior incidência no Vaticano II. «Este homem simples, acostumado às pequenas coisas e ao silêncio» (como a si próprio se classifica) nasceu a 17 de Outubro de 1912 numa aldeia dos Dolomitas (a 100 quilómetros de Veneza). Filho dum operário, militante socialista, e de uma camponesa, entrou muito cedo para o seminário e estudou Teologia no seminário gregoriano de Belluno, ingressando, por fim, na Universidade Gregoriana de Roma, onde se doutorou com uma tese brilhante sobre Rosmani, figura contestada da Igreja. Foi ordenado padre em Julho de 1935. Padre, professor de Religião, vice-reitor dum seminário, adjunto dum bispo, especialista no ensino da Catequese (autor dum «catecismo em migalhas»), bispo de Victorio Venetto, durante onze anos, cardeal de Veneza desde 1969 – eis a súmula da carreira do novo Papa.

Na sua acção pastoral distinguiu-se como firme opositor ao movimento dos padres operários e ao «envolvimento da Igreja nas lutas de classes» e pela sua ligação com a democracia-cristã italiana.

Na sua primeira mensagem, o novo Papa prometeu seguir, sem retrocessos, o caminho das reformas dos anteriores pontificados, dizendo-se disposto a conservar intacta a disciplina da Igreja. Dizendo-se defensor da paz, declarou que o seu pensamento ia para aqueles que sofrem, citando o Líbano, a Palestina, o Sahel e a Índia.

Eis um resumo do programa do novo Papa, como ele o anunciou: aplicar as heranças do concílio Vaticano II, procurando que não sejam forçadas nem num sentido nem noutro; guardar intacta a disciplina da Igreja na vida dos padres e dos fiéis; recordar que o primeiro dever da Igreja é o da envagelização; continuar o esforço ecuménico; prosseguir o diálogo com os que não têm a fé cristã.

Duas épocas: mais de 20 anos as separam

Morreu o actor Charles Boyer

PHOENIX (ARIZONA), 28 – Charles Boyer, o actor de ascendência francesa que fez vibrar o coração de milhões de mulheres, faleceu sábado, segundo crêem amigos, de desgosto pela morte da sua mulher.

Boyer, que em Hollywood fez o papel de amante latino, tinha apenas um amor fora do écran – sua mulher, a actriz britânica Pat Paterson, que foi casada com ele durante 42 anos.

O actor fazia hoje 79 anos.

Foi encontrado desmaiado na sua residência de Phoenix e transportado ao hospital, onde faleceu, aparentemente vítima de ataque cardíaco.

Um porta-voz do hospital citou o médico da família como dizendo que Pat Paterson, «estrela» loura dos anos 30, foi vitimada por um cancro.

O seu único filho, Michael, suicidou-se em 1965 com 21 anos.

Os Boyers transferiram-se para a área de Phoenix apenas o ano passado, depois de terem regressado a França em 1970. Viviam tão sossegadamente que a maior parte da colónia cinematográfica de Hollywood não sabia que eles estavam de regresso.

Amigos disseram que Boyer era muito dedicado à mulher, 11 anos mais nova do que ele.

Pat Paterson desistiu de uma carreira cinematográfica com êxito para se dedicar inteiramente a Boyer. Viviam com relativa modéstia, muito embora Boyer fosse o actor mais bem pago da Warner Brothers, em 1945, e tivesse participado em mais de 50 filmes.

O seu forte sotaque francês, maneiras suaves e impecável sentido de bem vestir valeram-lhe a alcunha de «o grande amante francês» de Hollywood nos anos 30 e 40.

Foi citado para «Óscars» do melhor actor pelos seus desempenhos em «Gaslight», «Fanny», «Conquista» e «Argel».

Boyer insistia em que a sua famosa frase de «Argel» jamais foi proferida no écran.

A frase – «Vem comigo para a Casbah» – suposto convite de Boyer a Hedy Lamarr, no filme, foi repetida um milhão de vezes por pessoas que tentaram imitar o sotaque de Boyer.

«A frase foi inteiramente a criação de um agente de Imprensa e tem-me importunado desde sempre», disse Boyer.

Nasceu na aldeia de Figeac, no Sul da França, e apareceu no palco e em filmes mudos franceses antes de ir para Hollywood em 1933.

A sua subida foi rápida, e dois anos mais tarde entrava no seu primeiro filme de êxito, «Mundos Privados», contracenando com Claudette Colbert. Outras películas suas foram «Tovarich», «Mayerling», «Love Affair», «All This and Heaven Too», e, em anos posteriores, o filme de James Bond «Casino Royale», «Descalços no Parque», «The Madwoman of Chaillot» e «Horizonte Perdido».

Quando a sua simpatia física de desvaneceu, Boyer, ao contrário de muitos actores românticos, conseguiu adaptar-se facilmente a outros papéis, fazendo, nomeadamente, de pai de Leslie Caron.

Industrial raptado em circunstâncias misteriosas

Continuação da pág. 1

sava da política. Disse-lhes que não pertencia a nenhum partido e que não me interessava por política, mas eles não me largavam: queriam saber de que lado é que eu estava e a que partido pertencia. De vez em quando viravam o disco e perguntavam-me em que empresas é que haveria dinheiro para pagar aos trabalhadores, onde é que haveria cofres e quem é que teria dinheiro nas fábricas. Disse-lhes que não sabia nada, que nunca tinha pensado nisso e que só sabia da fábrica em que era empregado.

Quiseram saber quanto é que eu ganhava e voltaram à carga com perguntas de política. A certa altura disseram que me iam deixar nos Carvalhos e, daí a pouco, que me iam largar num campo próximo da Lousã. Comecei a sentir-me mal e disse-lhes que estava enjoado. Pararam o carro, aliviaram-me a venda e vomitei na berma da estrada. Reconheci o local – estava em Poiares, mas quando me perguntaram se eu sabia onde estava, disse-lhes que não. Voltaram a meter-me no carro e arrancámos outra vez, com eles sempre na mesma; qual era o meu partido, que pensava eu da política e outras coisas desse género. Muito tempo depois o carro parou outra vez e mandaram-me sair. Estávamos junto a um pinhal e embrenhamo-nos nele até coisa de cem metros da estrada. Mandaram-me tirar as calças e como resisti, um deles agarrou-me o cinto. Despi-me e descalcei-me. Enquanto um deles dizia que não precisava nada de fazer aquelas coisas, mas que tinha de as fazer por ser esse o seu destino, rasgaram-me as calças deixando-as em trapos e atiraram os meus sapatos para longe. Um deles disse-me que me iam dar uma injecção para eu me sentir melhor, mas desistiram do projecto e começaram a ameaçar-me dizendo que se eu fosse à GNR ou abrisse a boca e contasse o que me acontecera, voltavam e destruiriam a minha casa. Fiquei muito tempo para ali, depois de eles me largarem e como estava sem calças, fui andando pela estrada até chegar a uma casa. Bati à porta, expliquei o sucedido e pedi que me emprestassem umas calças, mas tiveram medo. Toda a gente, agora, tem medo. Depois de uma grande caminhada cheguei à Feira e consegui que telefonassem para um amigo que se pôs em contacto com os bombeiros. Cheguei a casa, de ambulância, já depois das seis da manhã».

Durante a «viagem» o industrial raptado não conseguiu identificar o carro que lhe pareceu ser um Mercedes, mas o «DL» está em condições de o corrigir e, até, de adiantar um pormenor que pode ser importante: um vizinho desconfiado que viu o carro estacionado e que estranhou a sua presença àquela hora da noite junto à fábrica, afirma tratar-se de um FIAT e registou o número da sua matrícula: BO-11-42.

"Metro" parou de manhã durante 40 minutos

A circulação do Metropolitano esteve interrompida ao princípio da manhã de hoje, durante cerca de 40 minutos, das 7.10 às 7.50 horas, devido, segundo elementos colhidos junto da Divisão de Exploração, e abaixamentos da tensão da energia fornecida pela EDP. O Metro seria portanto alheio a esta forçada paragam que prejudicou sobretudo os trabalhadores que «pegam» às 8 horas.

Nos terminais de Entrecampos e Sete Rios, registou-se o inevitável assalto aos autocarros. A hora matutina e o facto de muita gente estar ainda de férias contribuiram, no entanto, para que não se registasse o alvoroço característico destas emergências.

Comboio avariado no Entrocamento

Um comboio internacional que deveria chegar a Santa Apolónia pelas nove horas da manhã encontra-se parado perto da estação do Entroncamento com uma avaria na catenária.

Elementos da CP procedem já neste momento a reparações ignorando-se contudo a hora a que a referida composição chegará a Lisboa.

Criança morre soterrada por toneladas de areia

Um desprendimento de terras num areeiro próximo de Ovar provocou a morte de João António Oliveira e Pinto, uma criança de sete anos de idade.

O trágico acidente verificou-se quando o João António brincava com os irmãos David e Carlos Luciano de Oliveira e Paiva, de 12 e 7 anos respectivamente e com Carlos Pedro de Oliveira Gomes, de 12 anos, todos a residir na Rua Vasco da Gama, Bairro do Lamarão, em Ovar.

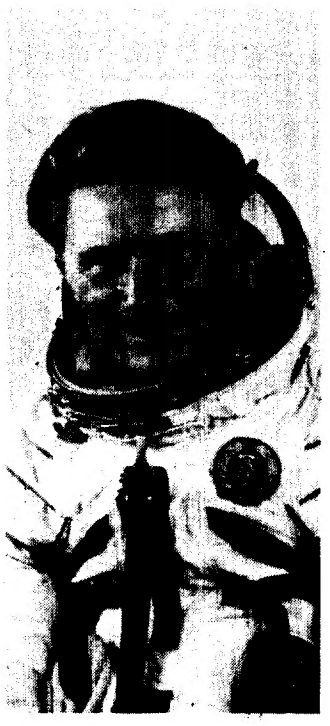
O desprendimento das terras foi de tal modo importante que para descobrir o corpo da vítima foi necessário o auxílio de uma máquina escavadora.

Tráfego normalizado na linha do Estoril

O tráfego na linha do Estoril regressou já à normalidade depois de ter sido reparada a avaria, que no passado sábado, motivou um atraso da ordem dos cinquenta minutos.

A avaria situava-se nas agulhas eléctricas de Alcântara-Mar.

(Hoje 20 páginas)



O cosmonauta Sigmund Jahn, da RDA, que, com o soviético Bukowski, alcançou a «Salyut 6», desde Junho em órbitra, a bordo da «Soyuz 31»

Cidadão da RDA — primeiro alemão no Espaço

Um cosmonauta alemão oriental e três camaradas soviéticos iniciam hoje um programa de experiências a bordo do laboratório espacial em órbita «Salyut-6».

O cosmonauta da RDA, Sigmund Jahn, e o cosmonauta da URSS, Valeri Bukowski, partiram, no sábado, de Baikonur, a bordo da «Soyuz 31», onde, desde Junho, se encontram a bordo dois cosmonautas soviéticos.

A missão pertence ao programa Intercosmos que abrange os países socialistas, e, como de costume, visa fins científicos, especialmente no campo da electrónica, da biologia e da economia.

Quando do encontro RDA-URSS no espaço, Sigmund, abraçado pelos dois ocupantes da «Salyut», entregou-lhes três presentes: dois relógios de precisão da República Democrática Alemã e um livro miniatura em russo acerca do país do recém-chegado.

Os órgãos de comunicação social alemães e soviéticos saudaram o voo como novo exemplo de solidariedade fraternal e de cooperação entre os países comunistas. Anteriormente, tinham já estado na «Salyut 6» um cosmonauta checoslovaco e um outro polaco.

O coronel Janhn e o coronel Bukowski passarão uma semana a bordo da estação, segundo informação da TASS. Regressarão à Terra a bordo da «Soyus 29», atracada à «Salyut», que em Junho, como dissemos, levou para o espaço, Kovalyonok e Ivanchenkov. Ao cosmonauta da RDA, devem seguir-se um húngaro, um búlgaro, um romeno, um cubano e um mongol. Também se encontra programado o voo de um jugoslavo. Estes voos integram-se no programa comemorativo do 30.º aniversário da República Democrática Alemã.